ANNO XXXII. N. 56.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 3 DE MARÇO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE FEVEREIRO.
6 Lua nova as 6 horas, 19 minutos, 40 segundos da tarde.
13 Quarto crescente aos 18 minutos e 48 segundos da tarde.
21 Lua cheia a 1 hora, 35 minutos e 48 segundos da tarde.
29 Quarto minguante aos 13 minutos e 48 segundos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
3 Segunda. Ss. Hemeterio, Marinho e Asterio mm.
4 Terça. S. Casimiro; S. Lucio b.; S. Archelau.
5 Quarta. Ss. Foscas e Paletuo mm.; S. Theophilo m.
6 Quinta. Ss. Victor, Victoriano e Claudiano mm.
7 Sexta. S. Thomaz de Aquino doutor angelico.
8 Sabbado. S. João de Deos instituidor dos religiosos da Caridade
9 Domingo. S. Francisca Romana v.; S. Catharina de Bolonha.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de fevereiro.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que seja dispensado do serviço da mesma guarda nacional Francisco Xavier Alves do Quintal, que se acha empregado na qualidade de guarda da casa de detenção.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Parece-me que a commissão que V. S. nomeou para a compra de viveres que teem de ser remettidos para os lugares em que grassa a epidemia, não tem-se prestado com a necessaria promptidão, e por isso cumpre que V. S. não só a active, como tambem que lhe recommende, que participe tanto os soccorros que remetterem para qualquer ponto, como o dia e hora da remessa, e a quem entregue, e finalmente, de fazer tudo quanto for necessario para aviar logo os portadores, requisitando o auxilio da policia, quando se fizer preciso, com tanto que não haja nenhuma demora. Essa commissão deve tambem incumbir-se de receber da commissão de hygiene publica os medicamentos que tambem tiverem de ser aviados para diversos lugares.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar aos cidadãos José Januario de Carvalho Paes de Andrade e Francisco Xavier Carneiro Lins, membros da commissão de beneficencia da Varzea, a quantia de 1:500$, para ser applicada ao soccorro dos pobres daquella freguezia, manutenção do hospital alli estabelecido, e conclusão do respectivo cemiterio.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande pagar a Francisco Tavares Correia a quantia de 250$, que o tenente-coronel Bezerra de Mello adiantou ao juiz municipal do Bonito para as despezas do respectivo hospital, enterramento dos cadaveres e soccorro as pessoas desvalidas.

Dito—Ao mesmo, para mandar aprompiar com urgencia, afim de serem remettidas ao subdelegado do 2.º districto da freguezia de Bezerros, duas cargas de bolacha e uma de arroz.—Tambem mandou-se remetter 50 cobertores para Pao d'Alho.

Dito—Ao mesmo, recommendando que mande entregar a Joaquim Silverio de Souza, irmão do Dr. José Joaquim de Souza, a quantia de 300$, que por officio de 18 do corrente se mandou dar ao referido doutor, por conta de seus vencimentos.

Dito—Ao chefe de policia, approvando a medida que S. S. tomou de autorisar ao subdelegado dos Afogados a engajar quatro individuos para cada um dos cemiterios estabelecidos naquella freguezia, aos quaes seja incumbida a conducção e sepultamento dos cadaveres dos cholericos.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que independente de annuncios, promova a compra dos artigos constantes da relação que remette, os quaes são precisos ao arsenal de guerra para poder satisfazer um pedido do hospital regimental dos cholericos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, autorisando a elevar a 280 rs. a diaria de 200 rs. marcada para o sustento dos Africanos livres em serviço naquelle arsenal, tirando-se de semelhante diaria que deverá ser paga pela mesma forma, que a dos aprendizes menores, o vestuario preciso aos mencionados Africanos, conforme S. S. propôz.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao commandante superior de Olinda, para mandar aquartelar as praças da mesma guarda nacional que requisitar o delegado daquelle termo, afim de auxiliar a policia na presente quadra.—Communicou-se ao supradito delegado.

Dito—Ao juiz de direito do Pao d'Alho, dizendo que ao juiz de orphãos daquelle termo compete providenciar a respeito dos orphãos menores de 12 annos de ambos os sexos, que ora existem alli sem abrigo algum, e que estão sendo sustentados a custa do governo.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando o engajamento que Smc. fez com Domingos da Silva, Antonio Francisco da Paixão e José Felix Teixeira, para serventes da companhia de trabalhadores daquella repartição.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara, inteirando-o de o haver designado para no dia 1.º de março proximo vindouro presidir o andamento das rodas da ultima parte da 3.ª e 1.ª da 4.ª loteria do Gymnasio Pernambucano.—Communicou-se ao respectivo thesoureiro.

Dito—Ao juiz municipal do Bonito.—Tendo fallecido, conforme participou-me Vmc. em 20 do corrente, o Dr. Manoel Rodrigues Pinheiro, que tão generosa e caritativamente tinha-se prestado a tratar as pessoas pobres atacadas da epidemia nesse termo, recommendo a Vmc. que trate de auxiliar a infeliz familia daquelle prestante cidadão.

Dito—Ao delegado da Escada.—Tenho presente o seu officio de 26 do corrente, e sinto a noticia que me dá, tanto do fallecimento do academico Domingos Tertuliano de Azevedo Campos, como da intensidade que ahi tem apresentado a epidemia. Em consequencia de officio do vigario dessa freguezia ja havia expedido ordem para seguirem para ahi ambulancias, baetas e generos alimenticios.

Confiando na sua prudencia e philantropia, espero que desenvolverá toda a actividade na presente quadra.

Dito—Ao subdelegado de Barreiros, remettendo uma peça de baeta e outras de baetilha, e declarando que espera do zelo e patriotismo de Smc., que continue a dar todas as providencias precisas para remediar os males que vai causando naquella freguezia a epidemia reinante.—Officiou-se a thesouraria de fazenda para remetter a baeta e baetilha.

Dito—Ao regedor interino do Gymnasio Pernambucano, concedendo a licença que pedio para tratar-se em sua casa, visto ter sido accommettido da epidemia reinante, ficando encarregado da directoria daquelle estabelecimento o respectivo esmoler, a quem se recommenda que mande o porteiro fazer as vezes de mordomo e enfermeiro.—Officiou-se neste sentido ao referido esmoler.

Dito—Ao pharmaceutico Manoel Caetano Pereira de Sena, em commissão no Pão d'Alho, dizendo que que fica-lhe garantida pelos seus serviços no tratamento dos doentes da epidemia a gratificação mensal de 1:300$, a contar do dia 31 de janeiro ultimo, que para aquella comarca partio, e que expedio ordem a thesouraria de fazenda para pagar a Smc. ou a sua ordem o que ja tiver vencido, descontando-se a quantia de 600$ que por conta ja tem recebido.—Expedio-se a ordem de que se trata.

Dito—Approvando a deliberação que tomou, de nomear novo enfermeiros para aquella comarca, convindo, porem, que proponha a gratificação razoavel que lhes deverá dar mensalmente, desde que começarem a trabalhar.

Dito—A' commissão beneficente da Varzea, recommendando que receba o dinheiro que a associação beneficente daquella freguezia obtivera da caridade particular, e que estava sendo arrecadado pelo fallecido subdelegado Francisco Joaquim Machado.

Dito—A' direcção da casa de caridade, em Pedras de Fogo, louvando a philantropica idéa de montarem uma enfermaria naquella povoação, e declarando que para alli ja foram remettidos medicamentos e baeta, e não vai o medico que requisitam, pela falta que ha delles.

Dito—A' commissão beneficente de Maranguape. Respondo ao officio de Vmcs. de 20 do corrente, dizendo que he summamente louvavel o fim que se propõe essa commissão e acerto das medidas que ha tomado.

Estimo que prestem os caridosos serviços que tem em vista, e que consigam os melhores resultados, que sempre se devem esperar do zelo e da caridade, quando são convenientemente applicados.

Sinto não poder enviar para ahi um medico, pela falta que ha delles.

Remetto apenas duas peças de baeta, por isso que ha muito pouca.—Officiou-se a thesouraria de fazenda para remetter a baeta.

Portaria—Nomeando o escripturario da contadoria da thesouraria de fazenda, José Maria da Trindade, para exercer interinamente as funcções de procurador fiscal da mesma thesouraria, durante o impedimento do bacharel Fernando Affonso de Mello. Communicou-se ao inspector daquella repartição.

———

Palacio do governo de Pernambuco, 27 de fevereiro de 1856.

Accuso o recebimento da communicação que o Sr. Visconde de Lemond, consul da França nesta provincia, me dirigio em 20 do corrente; dizendo:

Que no dia 3 deste mez o subdelegado da freguezia de Santo Antonio, acompanhado do ajudante de ordens desta presidencia, indo a cocheira do subdito francez Adolpho Bourgeois para alugarem um carro com cavallos para levar medicos a Santo Antão, e recusando aluga-lo o caixeiro do referido Adolpho allegando acharem-se os cavallos mui cançados, ameaçaram-no com prisão se não obedecesse elle a essa ordem; pelo que foi sempre allugado o carro, e por 6 dias não teve Adolpho noticia delle, até que appareceu.

Que apresentando Adolpho a sua conta, que o Sr. consul julga moderada, tem-se-lhe recusado o pagamento; em consequencia do que o Sr. consul reclama a favor do subdito de sua nação.

Que convencido o Sr. consul de que esta presidencia não tem tido conhecimento destes factos, tanto da demora do pagamento, como da especie de violação de domicilio com ameaça de prisão, que ao mencionado Adolpho fizeram o subdelegado e o ajudante de ordens, confia em que ordenarei prompto pagamento, e reprehenderei severamente o comportamento daquelles dous funccionarios, expedindo ordens fomaes para que semelhante facto se não reproduza.

Accrescentando o Sr. consul que está tanto mais persuadido de que não hesitarei em dar taes ordens, quanto está certo da benevola protecção que tenho dado aos estrangeiros aqui residentes; e que ficarei surprendido, do mesmo modo que o Sr. consul, de que se tenham dirigido para fazer taes ameaças a um subdito francez, unico que aqui aluga carros; entretanto que se poderia ter procurado algum em 21 cocheiras de brasileiros.

Apenas recebi a supradita communicação, tratei de ouvir o chefe de policia, o qual, depois de informar-se do subdelegado de que se trata, acaba de declarar-me:

Que dirigindo-se o ajudante de ordens a aquelle subdelegado para ver um carro que, sem perda de tempo, conduzisse medicos a cidade da Victoria, foi elle ter a' cocheira de Adolpho, unica que ainda não tinha alugado carros para aquelle lugar, porque as outras, quer de Brasileiros, quer de Portuguezes, se haviam prestado, segundo a escala estabelecida, a' semelhantes requisições sem relutancia alguma, e que como o administrador da dita cocheira a isso se negasse sob pretexto de não ter cavallos, quando alli foram achados bons e luzidos na estribaria, procuraram elle, e o ajudante convence-lo por boas maneiras a que se prestasse, e visto a necessidade publica o exigir. Que o administrador deixando-se convencer de taes razões, mandou que se desse o carro; mas que os boleeiros, pela maior parte escravos, começaram a apresentar difficuldades, ainda sob pretexto de estarem cançados os cavallos, dizendo motes, e dicterios. A' vista do que o subdelegado ameaçou a um delles com prisão, visto como o administrador formalmente declarava o que não punha duvida nenhuma em prestar o seu carro, que só os tinha para alugar, que a difficuldade existia no boleiro, que só obrigado iria.

Que quanto a falta do pagamento do respectivo aluguel, he somente devida ao mesmo Adolpho que até o presente se não apresentou ao dito subdelegado para lhe conferir o attestado, afim de com elle cobrar a respectiva importancia na thesouraria da fazenda, como outros tem feito.

Em vista do expendido he facil de reconhecer, que em uma quadra excepcional como a em que desgraçadamente nos achamos, não he possivel isentar o subdito francez Adolpho Bourgeois de prestar um serviço a que mesmo por humanidade estão sujeitos todos os que se acham debaixo da pressão da calamidade geral, principalmente não havendo duvida alguma em ser satisfeito o preço do aluguel do vehiculo logo que o mesmo Adolpho apresente a nota da autoridade policial.

He-me pois muito agradavel reconhecer, que o conceito que forma o Sr. consul de que o governo da provincia não consentiria em violencia alguma contra um subdito de qualquer nação, quanto mais de uma nação amiga, não se acha felizmente contrastado pelo facto, que, por não ter sido bem referido pelo queixoso, provocou a reclamação consular, que julgo ter satisfeito, apreciando muito a maneira delicada e urbana com que o Sr. consul a propozera.

Renovo ao Sr. Visconde de Lemond os protestos da minha alta consideração.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.*—Ao Sr. consul da França.

———

Secção.—Legação imperial na Gran-Bretanha N. Londres 8 de fevereiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Tive a honra de receber o officio que V. Exc. se dignou dirigir-me em 29 de dezembro ultimo, e apresso-me a significar a V. Exc. os meus mais sinceros agradecimentos pela bondadosa e amavel maneira porque se servio communicar-me approvação que lhe merecera o contrato que por autorisação de V. Exc. fiz com os concessionarios da estrada de ferro dessa provincia.

Nada tem V. Exc. que me agradecer, antes eu he que devo confessar-me summamente grato a V. Exc. por me ter proporcionado uma occasião de prestar um serviço ao nosso paiz, e com especialidade a provincia que V. Exc. tão dignamente administra, e pela qual tenho tão grandes sympathias, e tão bellas recordações.

He com verdadeira satisfação que annuncio hoje a V. Exc. que as acções da companhia dessa estrada, que deviam ser emittidas em Londres, acham-se ja todas vendidas.

Não me permittindo a estreiteza do tempo relatar aqui com a conveniente individuação tudo quanto tem occorrido a respeito da mesma empreza, e o seu estado actual, tomo o expediente de transmittir a' V. Exc. na copia inclusa o trecho do officio que nessa occasião dirijo a' S. Exc. o Sr. ministro do imperio, dando-lhe parte de tudo isso. Ahi encontrara' V. Exc. todas as informações que por ventura possa desejar sobre a materia.

Não terminarei este officio sem dizer a V. Exc. que por suggestão minha a direcção aqui da companhia da estrada de ferro de Pernambuco, Mr. Robert Benson, presidente da mesma companhia, ha de dirigir-se a' V. Exc. pedindo-lhe a sua prestante e efficaz cooperação para a composição da commissão que na cidade do Recife deve ser encarregada da distribuição das 12,000 acções reservadas para o Brasil.

O Sr. Alfredo de Mornay, que segue por este vapor, he o portador dessas acções e de accordo e sob a direcção de V. Exc. he de esperar que todas as indicações que fiz a Mr. Benson a respeito do modo de fazer ahi esses arranjos necessarios a acquirição integral dos capitaes da companhia se effectivamente realisadas.

Não me leve V. Exc. a mal a liberdade que tomei em lembrar o seu respeitavel nome, attendendo ao motivo que a dictara, e o interesse que me inspira a empreza, que me coube a honra de promover.

Deos guarde a V. Exc.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo—Francisco Ignacio de Carvalho Moreira.

———

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 29 de fevereiro de 1856.

ORDEM DO DIA N. 217.

O marechal de campo commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devida observancia, o aviso circular do ministerio da guerra de 14 de janeiro ultimo, em seguida transcripto, o qual lhe foi por copia remettido pela presidencia, com officio datado de 27 do corrente.

AVISO.

Circular. — Ministerio dos negocios da guerra em 14 de janeiro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Tendo em vista o governo imperial prevenir abusos, que, com prejuizo da fazenda publica se dão na concessão de transporte por mar a officiaes do exercito que viajam de umas para outras provincias não encorporados, determina que o transporte seja concedido por conta da mesma fazenda, somente aquelles officiaes que viajarem em commissão do serviço publico, comprehendendo-se no numero destes os promovidos de uns para outros corpos, e os transferidos por conveniencia disciplinar, mas não os que o forem a pedido seu, e por mero interesse pessoal, nem os licenciados para qualquer fim como ja' se acha estabelecido. E com quanto o governo imperial não esteja na precisa obrigação de conceder transporte ás familias dos officiaes nas circumstancias preciladas, todavia, julgando de equidade, que a dos comprehendidos na especificada condição favorecida, os acompanhe quando a natureza do destino delles o comportar, determina que a concessão do transporte por conta da fazenda publica, se faça extensiva as pessoas da familia dos ditos officiaes, entendendo-se por taes, para os solteiros a viuva sua mãi, que fôr por elle alimentada e para os casados sua mulher, filhos menores de 18 annos, e filhas solteiras, por serem estas as pessoas que teem direito ao meio soldo do official, por fallecimento deste, conforme dispoem as leis de 6 de novembro de 1827 e 6 de junho de 1831.

Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Caxias.—Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco 27 de fevereiro de 1856.

Conforme.—*Francisco Lucio de Castro*
José Joaquim Coelho.

———

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em o 1.º de março de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Nada houve a tratar-se.

Rectificação.

O relator do feito julgado na sessão antecedente, appellante Joaquim Manoel Carneiro da Cunha, foi o Sr. desembargador Leão e não o Sr. desembargador Gitirana como se publicou.

EXTERIOR.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Lê-se no *Times* de segunda-feira 28 de janeiro—As acções da estrada de ferro de Pernambuco, e as do Banco do Egypto tem sido cotadas a 1 1/2, e a 1 por cento de premio.

———

No *Morning Herald* de segunda-feira de 28 de janeiro, se encontram as seguintes considerações:

He uma bem lisongeira evidencia da recta apreciação publica no que toca a emprezas commerciaes em paizes estrangeiros, e da amplitude dos meios da Grãa-Bretanha para d'ellas se aproveitar, o facto de haver excedido o pedido de acções para esta empreza, com a garantia de 7 por cento, a capacidade de satisfaze-lo; consequentemente, um numero de acções menos do que o procurado, será emittido. Differindo em quasi todas as suas feições, como esta empreza differe, de meros jogos de especulação, ella ainda se distingue pela estipulação, como preliminar, do deposito em casa de um banqueiro de uma libra por cada acção pedida, como segurança da boa fé do pedido, e do inteiro pagamento de qualquer numero das acções que forem distribuidas. Por esta razão a lista dos pedidos he indice certo da solida popularidade do projecto; e, assim julgado, nenhum outro emprego de capital tem apparecido, ha muitos annos a esta parte, tão digno de confiança, com a certeza de uma porcentagem nunca menor de 7 por cento, a mesma proporção de juros na relação das entradas, e apresentando probabilidades de maiores lucros; ainda mesmo conservando-se a prosperidade ordinaria do Brasil n'uma razão moderada sobre os calculos dos engenheiros, corroborados d'esta vez pelo juizo do governo brasileiro.—Embora, como ainda ha pouco dissemos, houvesse o incentivo da estrada de ferro de Pernambuco retirado uma avultada quantia de capitaes dos fundos brasileiros, e assim affectado as quotações do antigo 5 por cento brasileiro, houve d'então para cá reanimação em roda do antigo padrão, que se aproximou do par, muito além do que os agentes do governo brasileiro n'este paiz não os deixam ir, tendo, como tem, amplos fundos a sua disposição para os comprar, effectuando d'est'arte a extincção da divida. Mas, he um facto bem significativo do caracter das seguranças brasileiras, que os novos 5 por cento, ou de Rothschild, como ordinariamente os chamam, estão quotados a 101 com uma tendencia firme para subirem. Com quanto as acções da estrada de ferro de Pernambuco estejam nominalmente quotadas a 1 e 2 de premio, he certo que nenhuma foi ainda emittida, nem tão pouco se ha manifestado favor ou preferencia na sua distribuição.

———

Ainda em referencia a estrada de ferro d'esta provincia, se lê no *Morning Chronicle* de segunda-feira de 28 de janeiro: « Os pedidos de acções para esta empreza tem excedido o numero que tem de ser emittido. No *Daily News* da mesma data se encontra o seguinte: « As acções da nova estrada de ferro de Pernambuco estão de 1 1/2 a 3/4 de premio. »

A ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Extrahimos do *Times* de sabbado 12 de janeiro, artigo da cidade—a noticia abaixo:—

Acaba de ser publicado o prospecto de uma estrada de ferro Brasileira, com o capital £ 200,000—e a garantia de um juro de 7 %.

A linha projectada parte de Pernambuco, com uma população de 120,000 almas em direcção a villa de Agua-Preta, no interior e percorre uma extensão de 78 milhas. Dos 7 por cento de garantia, 5 por cento correm por conta do governo imperial, e 2 por conta da provincia de Pernambuco. A estrada corta os districtos que produzem assucar e algodão, e os accionistas terão ultimamente o privilegio para continua-la até o rio S. Francisco, no ponto em que as suas aguas se tornam navegaveis pelo interior do paiz, na extensão de cerca de 1000 milhas. Terão igualmente direito a exploração dos mineraes n'uma zona de [illegible] milhas em ambos os lados do rio, e gozarão de isenção de direitos para as suas machinas e o carvão. Esta empreza offerece mais um exemplo de pedido de capitaes inglezes sob o principio de amplas seguranças por governos estrangeiros, desejosos de melhorar a condição de seus territorios. Para Estados acreditados, como o Brasil, o systema pode aproveitar mesmo em tempos de guerra, e promette torna-la geral, quando a paz tiver sido alcançada. Entre as razões produzidas no presente caso em mitigação das objecções contra a retirada de capitaes, allega-se que o Brasil he um dos melhores freguezes da Inglaterra, que a livre communicação com o interior he essencial para a realisação dos planos de colonisação do governo, no intuito de supplantar o trabalho escravo pelo livre; que 240,000 libras serão tomadas no Brasil; que uma larga proporção do resto será distribuida em Inglaterra para [illegible] carris e locomotivas; e finalmente, que o [illegible] terá de ser repartido por muitos annos.

———

A NOVA ESTRADA DE FERRO BRASILEIRA.

A estrada de ferro de Pernambuco apresenta-se ao publico debaixo de auspicios tão lisongeiros que de modo algum se pode reputar como pertencendo a cathegoria dos empregos arriscados e de mera especulação. O governo imperial do Brasil, conjunctamente com a assembléa provincial, garante a companhia um rendimento minimo de 7 por cento ao anno; e estas condições bastão, alem de quaes quer outras, para recommenda-la a consideração dos capitalistas inglezes.

Mas independemente das garantias do governo, e outros favores preciosos contidos na concessão do privilegio, e medindo esta linha de viação ferrea das costas do Brasil para o interior do paiz somente pela bitola de seu merecimento intrinseco, não hesitamos em declarala uma das mais importantes para aquelle vasto imperio, devendo, como tal quando completa, alimentar um largo e lucrativo trafego. Lançando uma vista de olhos sobre o mappa do Brasil, qualquer individuo familiar com a geologia do paiz regado pelo rio S. Francisco, e da região onde se acham os ricos jazigos de ouro, de brilhantes e outros mineraes, que tanto abundam naquelle imperio, de prompto se convencerá de que não he demasiada a importancia que a esta linha de estrada ferrea se possa ligar.

Ignora-se talvez, geralmente que o rio S. Francisco que tem as suas cabeceiras no Sul da provincia de Minas Geraes, o uberrimo districto do ouro e brilhantes do Brasil, he navegavel para embarcações de grande lotação desde a villa Barra do Velhas situada no coração daquella provincia, até a de Pernambuco, ao norte, em uma extenção de mais de 600 milhas. A projectada estrada de ferro do Recife ao S. Francisco terminará, no interior, no extremo navegavel do rio inferiormente, pondo assim em communicação directa o porto de Pernambuco com as ricas regiões regadas pelo S. Francisco, e por meio do rio, com a provincia de Minas Geraes. Aquelles que sabem quanto he penoso actualmente o transporte de machinas etc. etc., do Rio de Janeiro para as minas em costas de animaes, em vez da serie de montanhas que separam Minas Geraes do Rio, apreciarão devidamente o beneficio de um trilho de ferro e da communicação por agua da costa para o interior.

As villas situadas nas margens do S. Francisco tem ja um trafego interno, pelo rio que não deixa de ter certa importancia. Os illimitados recursos naturaes destas ferteis regiões tem todavia, estado privados de desenvolvimento, em consequencia dos obstaculos a navegação que existem nos lugares de pouco fundo, tornando-se centenares milhas innavegaveis por effeito das cachoeiras, entre as quaes sobresahe a estupenda catarata de Pallo Affonso.

A estrada de ferro de Pernambuco supera as difficuldades oppostas por estas barreiras naturaes, e completa communicação com a beira-mar, o grande desideratum dos productos agricolas dos tropicos que tem de ser transportados para as costas além de serem permutados pelas manufacturas do velho mundo e facilita a conducção das machinas pesadas de que se precisa no centro para a extracção dos metaes preciosos que ahi se acham.

As vantagens do caminho de Pernambuco para as paragens superiores do S. Francisco são muitas; 1. He o porto mais proximo da Europa de todos quantos existem no continente Sul americano. 2. Atravessa um extenso e rico territorio appropriado a cultura do assucar, algodão, e a passagem. 3. Evita tanto a serra da Borborema com a da Maniquera, e não offerece difficuldades algumas ao engenheiro. E emfim, a solo n'uma larga porção da linha percorrer he bem cultivado, e mais densamente povoado do que nenhuma outra parte do Brasil.

O commercio do paiz nas margens do S. Francisco he feito em embarcações toscas, de 0 a 50 toneladas e o movimento interno de muitas das villas consideravel. A importação annua, só a villa da Barra, ha 20 annos, era de 20,000 barris de aguardente, 3,000 couros e 4,000 meios de sola, alem da café, queijos, assucar mascavado, sal, toucinho e doces.

O commercio de então para cá, tem augmentado. Os habitantes desses lugares, em consequencia de seu isolamento, veem-se presentemente privados, em grande parte, do uso de productos europeos, chegando ahi a ferragem e as fazendas inglezas de algodão por um preço quatro vezes mais elevado do que o custo. Isto não obstante, tropas de mulas constantemente se dirigem do Rio de Janeiro para o interior do Brasil, atravez das ingremes serrarias, levando pequenos volumes de productos inglezes centenares de milhas pelos sertões a dentro. O crescimento da procura destes objectos quando as locomotivas e os vapores os poderem levar e quando, mediante as facilidades de transporte, os productos da industria agricola do paiz augmentarem de valor mal se pode calcular.

Desejando ardentemente o hoje exito de tamanha empreza, temos convicção de que ella nos será tão proveitosa como aos Brasileiros.

(Jornal de mineração.)

———

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO

4 de fevereiro.

Teremos pois de novo conferencias de paz, e esta vez com muito maior esperança de resultado do que ha um anno a esta parte. Quem não se lembra do *j'y adhere* do principe de Gortschakoff, em 7 de janeiro de 1855, aos assim chamados quatro pontos, e como sob base desse *j'y adhere*, tiveram lugar as discussões em Vienna, as quaes finalmente ficaram sem nenhum resultado, e tiveram por consequencia a continuação da guerra. Muita gente comparando a presente situação dos negocios com a do anno passado, quer tirar a conclusão que de novo não se havia de realisar a paz, mas esquece-se que a posição dos negocios, he hoje muito differente da do anno passado.

Mas he preciso que em primeiro lugar eu apresente um resumo dos ultimos acontecimentos, que nos trouxeram as esperanças de paz.

Como Vmc. ja saberá, o enviado austriaco junto ao gabinete da Russia, o conde Valentim Esterhazy tinha partido em 16 de dezembro de Vienna para S. Petersburgo, sendo portador das proposições de paz combinadas entre a França, a Inglaterra e a Austria, com a ordem expressa de declarar a Russia o rompimento das relações diplomaticas existentes entre ella e a Austria, no caso de não serem as ditas proposições acceitas sem reserva. Antes da chegada do conde de Esterhazy em S. Petersburgo, appareceu em Vienna, Berlim e outros lugares uma nota circular do conde de Nesselrode de 22 de dezembro, a qual não podia ser entendida de outro modo do que uma recusa da missão Esterhazy dada de ante mão, e nada parecia ser mais certo do que não se poder contar com a exigida cessação do gabinete de S. Petersburgo.

Uma resposta directa ás proposições austriacas redigida em 5 de janeiro, pelo gabinete da Russia parecia confirmar essa opinião.

Porquanto se nessa resposta em cada linha se lia um certa cedencia e amor de paz, ella contudo estava bem longe de conter uma pura aceitação das proposições feitas, e propunha do seu lado contra proposições.

A Austria, de accordo com a França e a Inglaterra, regeitou sem mais nem menos a resposta da Russia, e declarou insistir na aceitação das suas proposições sem reserva alguma, ou no caso contrario dever chamar o seu enviado.

Não se esperava outra cousa do que a noticia de haver o conde Esterhazy, deixado S. Petersburgo em 18 de janeiro.

Nesse momento de decisão, a Prussia dirigia as mais urgentes representações ao gabinete de S. Petersburgo, para que cedesse, lembrando igualmente a possibilidade d'um rompimento das suas relações diplomaticas, e segundo todas as apparencias, a firmeza do czar se deixou abalar ainda na ultima hora pelo procedimento da dita côrte, com que tem tantas relações de amisade e parentesco. Em 16 de janeiro, o conde Nesselrode deu parte ao conde Esterhazy, que o imperador acceitava *purement et simplement* as proposições austriacas, e quando em 17 de janeiro os telegraphos ja trouxeram para Londres, Paris e as capitaes da Allemanha, a primeira noticia, todo o mundo estava inclinado a toma-la por apocrypha. Tão immensa foi a sorpreza, por tão impossivel se havia tido a cedencia da Russia nessa extensão. Mas a confirmação official não deixou espaço por si. Não havia duvida, a Russia em verdade acceitava as proposições de paz austriacas pura e simplesmente!

A primeira cousa que se fez sentir foi o desenfreiado jubilo de todas as Bolsas da Europa.

Todos os cambios e fundos publicos subiram repentinamente, ao mesmo tempo que cahiram consideravelmente os preços de todo o material de guerra, como seja, chumbo, salitre, etc., assim como do trigo e de todos os generos russos. Em poucas horas se perderam e se ganharam grandes fortunas. O effeito causado sobre a Bolsa de Paris excedeu ao em todas as outras praças, e em quanto uma parte festejou com jubilo a missão de paz por causa do ganho realisado, muitos outros se acharam completamente arruinados.

A imprensa politica dos differentes Estados bem differentemente se pronunciou a respeito da noticia de paz. Somente na França e na Austria o jubilo das bolsas foi desenfreado; na Prussia mostrou-se menos excitação alegre, e os jornaes inglezes mostraram sem dissimulação o seu descontentamento com a condescendencia da Russia. Com linguagem a mais decidida a imprensa da Sardenha e da Scandinavia designavam a missão de paz de S. Petersburgo como uma desgraça.

Isto bem se concebe, porque a paz fez desvanecer todos os sonhos do engrandecimento de Piemonte na Italia, e da reconquista da Filandia para a Suecia.

Quanto á Inglaterra, ella teria muito desejado de ver antes destruida a esquadra russa do Baltico, e alem disso de rehabilitar pela continuação da guerra a sua gloria militar tão obscurecida pela das armas francezas.

A Inglaterra colheu até agora tão poucos louros, que não podia mostrar boa cara a uma paz que a privava da possibilidade de remediar esse mal. E finalmente nos circulos politicos da Prussia, posto que não nos da côrte, se sentia o dissabor d'uma paz europea, em cuja conclusão não se podia pretender ao menos uma parte visivel, ao mesmo tempo que a rivalisadora Austria concentrava em si apparentemente todo o merito.

Por esse mesmo motivo a esperada paz devia ser applaudida em Vienna com tanto maior alegria. Por quanto não somente ella prometia a Austria o governo exclusivo no Danubio, pela remoção da Russia, que triumpho não festejou a opinião publica sobre a Prussia! E a França? Grandes e verdadeiras vantagens não tirara a França da paz, mas tanto mais lisongeira será ella para a vaidade nacional. Todos os louros da guerra pertencem até agora as armas francezas; a França se apresenta como vencedora não sómente dos seus adversarios, mas tambem dos seus soberbos alliados, e a paz finalmente lhe assegura a presidencia no conselho das grandes potencias.

Ainda mais, a cidade de Paris verá reunir-se em seus muros a congresso da paz, depois de ja haver hospedado a rainha de Inglaterra, e o rei de Sardenha. Que mais póde desejar e exigir? A França um dia humilhada no congresso de Vienna perante a coalisão de toda a Europa, hoje a testa della! Bem se comprehende por que a imprensa da França festeja com tanta emphase as esperanças da paz.

Durante algum tempo parecia que a Inglaterra pensava seriamente em abrir suas hostilidades contra a nascente obra de paz. Ella queria exigir que a Russia aceitasse o quinto ponto das proposições austriacas (o qual determina que os poderes belligerantes se reservam ainda certas condições de paz no interesse da Europa), obrigando-se a Russia a um numero de concessões, e antes a Inglaterra não queria assignar as preliminares de paz e aceitar um armisticio. Uma parte das exigencias da Inglaterra consistia em que a Russia se obrigasse a não fortificar de novo as ilhas de Aland no Baltico, e mais a cessão de differentes fortalezas na Asia, etc., etc. Mas em frente da decisão energica da França e da Austria, o gabinete de Londres se achou obrigado a adiar por ora as suas maiores exigencias até as conferencias de paz, e em 1.º do corrente teve lugar em Vienna a assignatura de um protocollo, pelo qual a França, Inglaterra, Austria, Turquia e Russia aceitam unanimemente as proposições austriacas, fixando ao mesmo tempo a abertura do congresso da paz em Paris, até o dia 20 de fevereiro. Os plenipotenciarios dos respectivos Estados alli reunidos, terão de tratar o seguinte: 1.º a ratificação dos preliminares; 2.º a conclusão de um armisticio, e em 3.º lugar, a abertura das negociações geraes de paz.

Em quanto aos estados que devem tomar parte nas conferencias, o que por ora consta, he a participação dos poderes belligerantes (e por consequencia tambem da Sardenha), e da Austria, não se sabe ainda se a Prussia tambem será admittida. A Russia, a Austria, e a França parecem desejar a sua admissão, mas não a Inglaterra; em todo o caso a admissão da Prussia dependeria da condição, que ella não somente se apropriasse as proposições da Austria, mas tambem no caso de não succeder a obra da paz, que ella se obrigasse a forçar a Russia a paz. Porém de uma tal obrigação nada querem ouvir em Berlim, e por isso seria possivel que as conferencias de Paris se abrissem sem a Prussia.

Não tardará, porem, uma decisão a esse respeito, porque a Austria annunciou para o dia 7 do corrente a apresentação de certas propostas em negocios de paz á Dieta allemã, e por sua aceitação, ou não aceitação a Prussia mostrará o caminho que tenciona seguir.

Segundo as noticias que até hoje temos de Berlim e das côrtes dos differentes estados allemães não se pôde ainda contar com a immediata aceitação das proposições austriacas pela Dieta.

Dessa maneira a Dieta allemã terá finalmente alguma cousa com que se possa occupar, e quanto tempo superfluo ella teve ao seu alcance durante os ultimos mezes, depois de haver decidido a questão da constituição do Hanover, mostra que em fins de dezembro e principios de janeiro ella gastou duas sessões unicamente para discutir sobre uma correspondencia no jornal hamburguez *Hamburger Nachrichten*, a dita correspondencia tinha fallado de certos acontecimentos n'uma sessão da Dieta, e os membros do Areopago allemão nada melhor tinham que fazer do que discutir sobre os meios de prevenir para o futuro semelhantes indiscripções. Finalmente se tomou a decisão de só dar communicações officiaes a certas gazetas publicadas no lugar da sede da Dieta, Francfort sobre o Meno, impedindo todas as outras communicações, que seriam processadas como lesão do segredo do estado. Com effeito as gazetas allemãs pelo momento se limitaram a esses relatorios officiaes; mas ha motivos para suppor que a dita decisão da Dieta não será de eterna duração, por que afinal de contas a despeito de todo encobrimento não ha segredos de officio em frente da imprensa.

Na Austria a concordata concluida com Roma começa a envolver o governo em serias difficuldades. Os bispos italianos explicam a concordata cada um do seu modo, e apoiados nella promulgam regulamentos, não sempre em plena harmonia com as leis do estado. Na Austria ha legalmente liberdade de imprensa, e não existe nenhuma censura particular. Não obstante os bispos na Lombardia, instituiram uma censura ecclesiastica, exigindo e ordenando que todas as obras a imprimir e a vender na Lombardia, deverão ser antes apresentadas á approvação dessas repartições de censura. He natural que o governo não possa soffrer um procedimento tão arbitrario do episcopado, e exija a annullação dos ditos regulamentos. Até agora, porém essa exigencia do governo, não teve nenhum resultado, e pelo contrario se diz que os bispos apresentarão ao governo novas exigencias. Mais agradaveis noticias temos de dar dos esforços do governo em favor da liberdade da industria e abolição de antigos privilegios de officios. Quasi todas as camaras de commercio da Austria, unanimemente se declararam de accordo com os projectos da lei industrial. Sómente a camara de commercio de Vienna, fez uma pouco honrosa excepção, e tem medo de taes innovações. Ella receia revoluções, anarchia, immoralidade, e Deos sabe quanto mais, tudo porque o homem de officio ha de perder os seus privilegios á custa dos consummidores, e mostrar a sua habilidade na livre concurrencia. O governo porém está disposto a não se preoccupar desses receios e a seguir o caminho das reformas industriaes. Na Prussia o espirito da reacção, obra talvez de uma maneira imprudente, procurando restabelecer privilegios e costumes da meia-idade que haviam sido abolidos.

Finalmente esta realisada a linha de vapores entre Hamburgo e o Brasil, e dous vapores ja estão encommendados, de maneira que ha toda esperança de que principie a navegação dessa linha no corrente anno. Inutil será procurar demonstrar a utilidade dessa linha, porque he de todos reconhecida essa utilidade, tanto para o Brasil, como para Allemanha.

Somos informados que o consulado do Brasil fez todos os seus esforços para a realisação desse negocio, e que encontrou uma decidida cooperação em negociantes acostumados aos negocios com o Brasil, e que alli fizeram ou augmentaram a sua fortuna.

———

PARIS

6 de fevereiro.

A 17 de janeiro, meia hora depois de meio dia, o commissario da Bolsa, revestido com as suas vestes officiaes, veio lêr, sobre os degraos exteriores do templo da especulação, o despacho telegraphico seguinte:

« Vienna 16 de janeiro, as 11 horas e 15 minutos da tarde.

« O ministro da França ao ministro dos negocios estrangeiros.

« O conde Esterhazy escreveu hoje de S. Petersburgo que M. de Nesselrode acaba de manifestar-lhe a acceitação pura e simples das proposições contendas no *ultimatum*, as quaes proposições deverão servir de preliminar de paz. »

Esta acceitação inesperada do Czar foi acolhida pela grande maioria da França com mais enthusiasmo do que a tomada de Sebastopol, o que prova o que lhe tenho dito mais de uma vez, isto he, que a guerra do Oriente nunca foi popular entre nós. Este repentino desenlace espantou muita gente, e ate a mim mesmo. Disseram que Napoleão III tem o prazer de zombar das previsões dos homens que se gabam de possuir o dom da providencia em maior grao. Donde nasce esta subita transtorno na politica imperial? Com effeito ha muitos motivos para explica-lo. O voto geral da França, a difficuldade de um novo emprestimo no meio da crise financeira actual, a agitação surda e ameaçadora das sociedades secretas nos departamentos, os perigos para a dynastia napoleonina de lançar-se nos azares de uma guerra revolucionaria etc. etc. eis os motivos bastante graves que fizeram o imperador reflectir. Mas qual he destes motivos que mais tem pesado na balança? Não me encarrego de adevinha-lo.

O barão de Seebach e o imperador d'Austria hão representado um grande papel neste negocio. O barão Seebach que, antes da sua partida para S. Petersburgo, tinha tido uma conferencia secreta com Napoleão, fez ao governo russo revelações, que mudaram as suas ideas de resistencia e de luta desesperada. Justa ou injustamente, se desconfia no Norte da palavra de Napoleão. Assim M. de Seebach teve grande difficuldade em fazer que o imperador Alexandre e seus ministros admittissem esta idea adoptada. « Napoleão quer a paz, dizia o ministro de Saxonia ao ministro de Nesselrode, porque a França o quer, porque elle tem necessidade de paz no interesse da sua dynastia, porque quer fazer voltar para a França todo o seu exercito do Oriente. »

Dar-se-ha caso que elle prepare alguma cousa, replicou M. de Nesselrode. Ha nisto ainda algum novo mysterio; mas procuraremos descobri-lo.

Ao passo que o barão de Seebach comprio conscienciosamente a sua missão secreta, o imperador d'Austria que queria a paz a todo o custo, porque se achava obrigado pelo tratado de 2 de dezembro, o imperador d'Austria, digo eu, servia de inter mediario a uma permuta de communicações amigaveis entre Napoleão e Alexandre II. A opinião publica começava a adoptar a acceitação das quatro proposições austriacas: restava o paragrapho inserido no *ultimatum* sob o titulo de *condições particulares*, e concebidos nos seguintes termos:

« As potencias belligerantes reservam o direito que lhes pertence de produzir, em um interesse europeu, condições particulares acerca das quatro garantias. »

Como he facil de vêr, este paragrapho deixa uma larga porta aberta as chicanas e a má fé. O imperador da Russia recusava acceita-lo. Napoleão escreveu ao imperador d'Austria uma carta, na qual se encontra esta phrase textual: « Assegure ao nosso irmão imperador Alexandre, que a minha firme vontade he não tratar acerca do quinto ponto como procurador, e como mercador. » Este protesto formal fez cessar a exitação do imperador da Russia, e assignou a acceitação pura e simples.

He facil vêr que este vocabulo mercador dirige-se ao Inglaterra. Napoleão sabia mui bem o effeito que produzia sobre a sua alliada esse desenlace pacifico. Assim o despacho de Vienna foi acolhido em Londres com espanto e irritação. Dizem que lord Palmerston bradou! « Napoleão *zomba* de nós. » A imprensa ingleza pegou fogo, e aquelles que não ousavam ligar-se ao imperador, ligaram-se ao seu sequito; accusaram o *triumvirato*, Fould—Morny—Walewski de só querer a paz para especular na Bolsa. Emfim a colera dos Inglezes he facil de comprehender. Fizeram preparativos gigantescos para tomar no Baltico uma brilhante compensação dos revezes que tinham soffrido no Oriente, e a paz os deixa em uma posição humilhadora para o seu orgulho nacional. O governo britanico, tendo acceitado o *ultimatum* pela a Austria a Russia, não o braria bem em regista-lo abertamente, mas elle deixa vêr uma ponta da orelha. No discurso d'abertura do parlamento, a rainha Victoria declara, *a que ella não devia regeitar propostas, que poderiam dar lugar a esperança de uma paz justa e honrosa.* » Ella acrescenta: « tenho a satisfação de vos informar que certas condições hão sido acceitas das differentes partes, sobre as quaes espero que se poderá basear um tratado de paz geral. »

O general La Marmora, que chega de Londres onde conversou com o ministro, afirma a seu amigos de Paris que o gabinete inglez está muito irritado *in petto* da transformação pacifica dos negocios, e que empregará todos os meios para obstar as negociações. Mas será elle bem succedido? Não acreditamos. Se como tudo annuncia, Napoleão quer hoje a paz, fico certo que elle a quer a despeito da Inglaterra. Talvez que haja nisto entre os dous governos visinhos um germen de discordia, que o tempo e as circunstancias possam desenvolver um dia.

A 2 de fevereiro publicou o *Moniteur* uma nota annunciando que na vespera, o protocolo acerca da aceitação da Russia as proposições austriacas tinha sido assignado em Vienna por M. M. de Boel, de Bourqueney, Sir Hamilton Seymour e o principe Gortschakoff. Annunciava ao mesmo tempo que os plenipotenciarios das potencias que devem tomar parte nas negociações deveriam ir á Paris antes de 20 de fevereiro. No mundo diplomatico ninguem duvida que as conferencias sejam seguidas de um tratado de paz.

Dar-se-ha caso que o fim da guerra tenha sido attingido? Depende isto da maneira de entender a questão. Nunca teremos a pretenção de entrar no pensamento intimo de Napoleão III. Não somos Œdipo para adevinhar os Sphinges. Se Napoleão quiz dar a França a supremacia que lhe era devida, tornar-se o arbitro da Europa, humilhar a Inglaterra, em verdade o seu alvo foi largamente attingido; mas isto he antes politica pessoal, do que politica nacional, a politica do momento e não a politica do futuro. Porque razão foi emprehendida esta guerra do Oriente? para proteger a Turquia contra a invasão do norte, para estabelecer o equilibrio europeo: pois bem uma vez assignado o tratado de paz, ficara o imperio Ottomano mais protegido contra a invasão russa, ficara o equilibrio europeo mais consolidado? não e cem vezes não. Antes de 10 annos a Russia terá curado as suas feridas, reedificado as suas fortalezas, enchido novamente os seus arsenaes e os seus cofres; mas a lição que se lhe deu, lhe será proveitosa; mais habil que o imperador Nicolão, ella não perderá tempo em embaixadas impertinentes, nem em intrigas diplomaticas, que despertariam a attenção publica; mas se aproveitará das primeiras perturbações da Europa, e em uma noite mui tenebrosa, a sua esquadra sahirá mysteriosamente de Nikolaieff, lançar-se-ha com toda a força sobre Constantinopla de que se apoderará por um assalto, e quando estiver de posse da capital do Oriente, objecto da sua cobiça, não será possivel torna-la a tomar.

Ultimamente M. Pietri, prefeito de policia, interrogado por um de seus amigos se o imperador queria sinceramente a paz, respondeu-lhe: « julgo que a não quer. elle tem muita cousa a fazer dentro de seus estados! » M. Pietri alludia as sociedades secretas, que se organisam surdamente em toda a França, e que provocam todos os dias numerosas prisões. O prefeito de policia talvez se engane, quando julga que a paz permitte soffocar estes germens revolucionarios: receio antes que ella os desenvolva. Uma guerra justa e honrosa exalta em um povo o sentimento nacional, e da força ao governo. Partilho antes da opinião do commissario de policia de Paris que dizia: « não vejo a paz com prazer, ella nos dará muito trabalho no interior. » Os graves symptomas, que se manifestam depois de algum tempo em Paris e nos departamentos, dão a muitas reflexões. Todas as sociedades secretas parecem se ter fundido hoje em uma só e unica sob o nome da *Marianna*. Os numerosos processos, que seguiram a insurreição dos operarios de Angers, despertaram o poder sobre a organisação desta sociedade, e sobre as suas ramificações em toda a França. Os departamentos do meio dia e do centro são mais atacados do flagello. Assim as prisões tem lugar ahi aos centenares. Ha poucos dias em Bordeos somente prenderam-se 150 individuos. Aquelles que se consideram mais perigosos são deportados administrativamente, isto he, sem forma alguma de processo, pelo unico capricho do prefeito e do procurador-geral. Mas estes rigores exagerados, em lugar de acalmar os espiritos, não fazem mais que excita-los.

As escolas de Paris, desde longo tempo tão pacificas, hão sido perturbadas nestes ultimos dias de uma maneira mui grave; eis aqui a razão deste facto. Os professores da Sorbona, e do collegio de França só conservaram as suas cadeiras depois do 2 de dezembro, com a condição de prestarem homenagem ao novo poder. Os que quizeram manter a sua independencia, a liberdade da palavra, como Michelet, por exemplo, foram inexhoravelmente demittidos. A juventude não gosta da apostazia politica; assim desprezou muitos dos antigos professo-

---

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 3 DE MARÇO DE 1856.

A CARIDADE.

Guerra do Oriente, Criméa, Sebastopol, potencias occidentaes, alliados, Russos, Nicolão, rainha Victoria, Luiz Napoleão, Austria, Prussia, nacionalidades extinctas, civilisação, progresso, barbaria, etc., etc., eram as palavras de todos os discursos, os assumptos de todas as conversações publicas e particulares, os motivos de inspiração para a musa dos poetas, e para os publicistas, desde o escriptor que se reputa mais qualificado na sua profissão, até o *missiveiro* mais charlatão.

Nas lojas, nas boticas, nos theatros, nas ruas, nas praças publicas, — em todos os lugares se agitavam discussões a este respeito, traçavam-se planos, altercava-se, e muitas vezes desses duellos de palavras nasciam malquerencias e inimizades.

Cada um tecia corôas e distribuia palmas de triumphos ao partido das suas sympathias, ou inventava e fulminava castigos aos suppostos adversarios.

A chegada de um vapor da Europa era esperada com uma avidez, com uma anciedade febril; e nada havia mais agradavel, mais interessante, para esses alliados e russos transatlanticos, do que a leitura do *Diario de Pernambuco* no dia seguinte da chegada de um paquete inglez.

Hoje todo esse enthusiasmo, toda essa preoccupação consagrada a representação do drama oriental está extincta. Chegam as noticias da Europa, e são recebidas com a maior indifferença possivel.

De tudo quanto naquelle tempo monopolisava o espirito publico, só uma cousa ficou e continúa a exercer entre nós a sua benigna e suprema influencia moral, — he o *Diario de Pernambuco*, cuja leitura ainda he actualmente mais apreciada, porque nos dá conta todas as manhãs das variaveis evoluções da epidemia que nos flagella, e das lagrimas que ella fizera derramar na vespera de todos os dias.

Chegou o *Maria II*, e ninguem se importou com as noticias que trouxe; ninguem fallou nas chuvas que, durante trinta dias, cahiram na capital do reino luzitano, nem no congresso que se devia abrir em Paris para estabelecer-se as condições de paz.

Toda a attenção, todos os cuidados, todas as preoccupações são consagradas ao mal que nos flagella; por isso os nossos leitores nos desculparão que ainda desta vez nos occupemos com este assumpto.

Em verdade, temos hospitaes, temos medicos, temos commissões beneficentes encarregadas de pedir esmolas e de reparti-las com os necessitados, temos homens que, com a mais santa solicitude, vão de casa em casa levar soccorros aquellas pessoas a quem o pejo e o acanhamento não permittem tornar patente as suas necessidades.

A caridade publica e particular nesta cidade tem sahido ao encontro da pobreza afflicta; e o nosso corpo do commercio, na sua dedicação pelos desvalidos da fortuna, se tem tornado digno das benções e da gratidão dos homens.

Até hoje, ainda não tivemos occasião de testemunhar um acto de cobardia, uma dessas vergonhas publicas, que se hão dado em outros lugares.

Todos á porfia procuram rivalisar em actos de caridade e dedicação; e para coroar todos estes esforços dos homens na terra, levantam-se sôb as santas abobadas dos templos do Senhor as supplicas dos sacerdotes em favor dos infelizes.

Com effeito, temos muita cousa, mas faltam-nos enfermeiros idoneos, esses poderosos auxiliares do medico, sem os quaes o mais habil facultativo, as prescripções mais racionaes e apropriadas deixam de ser cabalmente uteis e proficuas.

Não ha duvida que esta falta tem sido uma das causas principaes da grande mortalidade havida nos hospitaes provisorios, destinados ao recolhimento dos affectados da molestia reinante.

Em verdade, de que servem os conselhos prudentes e o receituario apropriado do medico, se a applicação opportuna, assidua e regular, o emprego discreto dos remedios não vem coadjuvar a intenção que os determinára?

Assim, he claro que um enfermeiro zeloso e intelligente he um instrumento precioso, um agente indispensavel ao tratamento do doente.

E esta circumstancia he a explicação mais natural e razoavel da maior somma dos resultados felizes alcançados na clinica particular, não só das classes abastadas, como de certa porção de pessoas um pouco favorecidas dos meios da fortuna, como por exemplo os artistas previdentes, — aquelles que reservam algumas economias para os dias criticos, — os empregados publicos subalternos, etc., etc.; porque, em geral, a mulher, a mãi, a irmãa suppririão pelo zelo e pelos desvelos á pratica do tratamento, e destarte lutarão vantajosamente contra a furia da molestia.

Mas he sabido que individuos com os predicados necessarios para enfermeiros, com o habito de tratar doentes não se encontraram em numero sufficiente para as precisões da época calamitosa em que nos achamos, e que força foi admittir a quem quer que se offereceu com animo e disposição para affrontar os desgostos e supportar os incommodos do encargo.

Por outro lado, a pratica de tão importante cargo não se improvisa; pois que, além do tirocinio necessario em todas as cousas, he preciso que se sinta uma vocação especial para esta dura tarefa de caridade.

Ora, não sendo facil deparar-se com estas raras e especiaes qualidades, e não havendo aqui grandes hospitaes, onde a pratica e certa apidão facticia possam ser adqueridas; parece que a prudencia e a humanidade aconselham que se recorra a esse manancial fecundo d'amor e de ternura, de zelo e de dedicação evangelica, a esses viveiros merecidamente famosos, onde se formam e instruem as legiões santas das *Irmãas da Caridade*.

Com effeito, a mulher, por um designio manifestamente providencial, he o ente mais proprio para esta grande obra de misericordia, a que se vota com o fervor do santo, com a constancia do martyr, com a graça ineffavel do anjo.

As suas maneiras delicadas e afectuosas, a sua voz doce, persuasiva, cheia de celeste uncção, a sua energia moral, a sua coragem no meio dos perigos, a sua paciencia e resignação no meio dos soffrimentos, proprios e alheios, inspiram ao enfermo extrema confiança, e estabelecem viva sympathia entre elle e o enfermeiro.

Mas que fonte he esta mysteriosa, donde tirara esse thesouro inexgotavel de vigor, de coragem, de constancia, de heroismo, um ente physicamente tão fraco, que, em outras circumstancias, a menor sorpreza, a mais ligeira emoção abala e torna?

Será cabal explicação de tamanho prodigio a grande parte que lhe foi por Deos aquinhoada na perpetuação da especie, ja servindo de berço ao feto durante nove mezes, e ja finalmente acariciando o filho de suas entranhas por longos annos, sem nunca arrefecer em seu amor?

Seja qual for a causa do portento, o que he certo he que a mulher he dotada de uma maravilhosa aptidão para tratar dos enfermos, que he o confortador mais engenhoso e efficaz dos infelizes.

Uma lei da nossa assembléa provincial decretou a autorisação para se contratarem algumas Irmãas de Caridade; e, temos para nós, que se ellas aqui se achassem actualmente, muitas das scenas tristes e vergonhosas, que hão enlutado a face desta provincia, não se teriam representado.

Os hospitaes provisorios estariam muito melhor servidos, e não haveria por parte dos pobres e desvalidos a mesma repugnancia a estes estabelecimentos.

Certamente, he incontestavel que os sentimentos de piedade e de dedicação existem por excellencia no coração da mulher de todas as partes do mundo, mas em geral estão no estado de germen, he mister que o exemplo e a pratica dessas virtudes os façam desabrochar e dar flores; e para essa santa cultura não vemos ninguem mais apto do que as filhas por adopção de S. Vicente de Paulo, — desses anjos consoladores ao universo soffredor, os quaes parecem nascidos para somente ouvir correr lagrimas.

Pombas celestes, que voam a qualquer distancia para viver sobre os tumulos, como as pallidas flores que nelles crescem.

Sem aspirações a gloria, sem sonhos de renome, hão preferido as lagrimas aos sorrisos da vida, os trabalhos aos prazeres, as attribulações ao repouso, o esquife aos dourados [illegible]

[illegible] esta caridade divina, a piedade leva-as aos hospicios onde existem os supplicios d'agonia e da morte. Despressam o desgosto dessas salas impuras, e derramam nas chagas dos afflictos o santo balsamo que lhes mitiga as dôres.

De suas boccas só sabem palavras de consolação e de Deos, cuja bondade dispensa os males desta vida, e recompensa aquelles que tem soffrido.

E assim como Jesus Christo com uma só palavra da sua bocca ressuscitava os mortos, uma voz de anjo consola o infeliz enfermo abatido, o qual recobra as forças, e reune as suas supplicas ás supplicas da virtude.

Nas cadeias, — nestes infernos do crime, — nessas casas cheias de infelizes orphãos que nunca receberam uma caricia materna; — em todos os lugares consagrados á miseria, á dôr, ao pranto, á morte, — para alli, Divina Caridade, tu guias as filhas queridas de S. Vicente de Paulo.

Assim, he do maior interesse, he de summa urgencia que se dê cumprimento a lei que mandou contratar algumas dessas operarias da caridade evangelica. Ja chegarão tarde para soccorrer os enfermos na quadra em que nos achamos, mas podem ser mui uteis em outra qualquer crise, e mesmo em circumstancias ordinarias, ja preparando discipulas, como se tem praticado na Bahia, onde ellas e seu digno pastor hão operado uma transformação nos costumes, ja prestando os seus valiosos serviços em os nossos hospitaes.

Appareceu a idéa e foi consignada em uma lei; o presidente da provincia escreveu ao nosso ministro em Paris, e recebeu uma resposta pouco satisfactoria.

Pensamos que se acaso se tivesse encarregado este negocio a alguma casa commercial, mediante uma commissão razoavel, talvez que as Irmãas de Caridade ja aqui estivessem.

Chegou da Europa o vapor inglez do mez de fevereiro. Os projectos para a negociação da paz eram a unica preoccupação de todos os circulos, de todos os salões, e das altas regiões do mundo politico.

Trocaram-se os papeis. O dictador da França abandonou todas as ideas bellicosas que ostentára durante os tres annos da luta, e tornou-se hoje o apostolo supremo da paz; entretanto, o povo inglez, tendo por orgão o proprio gabinete de San James, quer a guerra, ou para vingar as derrotas que tem soffrido, ou para previnir futuras aggressões, que não poderão ser reprimidas.

Como quer que seja, o que he certo he que a Inglaterra se acha collocada em tal situação de impotencia, que será obrigada a receber os arestos da força que lhe imporerem a França e a Allemanha.

Por outro lado, temos para nós que já he tempo de se estancarem estas fontes de sangue humano que hão corrido inutilmente para satisfazer o orgulho e a vaidade dos privilegiados do mundo.

Chegou tambem neste paquete o Sr. Mornay, trazendo nos a grata noticia de que se acha definitivamente realisada a organisação da companhia que tem de levar a effeito a nossa estrada de ferro.

Esta idea ja não está em estado de projecto, he uma realidade, um facto consummado.

As respectivas acções foram emittidas, e as que couberam á praça de Londres se passaram com a maior brevidade possivel, reservando-se somente as que pertencem aos accionistas de Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro.

Assim, congratulamos-nos com os nossos concidadãos por termos dado mais um passo na estrada do progresso e da civilisação, na esperança de que em breve teremos de ver uma locomotiva, a primeira do norte, roncando e sibilando, desde esta cidade até o rio Persennunga.

(Abdalah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

res taes como S. Marc Girardin e Nisard. Este ultimo, em uma das suas lições, tendo exposto uma tirada bastante enfatuada sobre a moral, um estudante o interpellou nos seguintes termos: « senhor professor, Vmc. que falla com tanta eloquencia acerca da moral, dignar-se-ha explicar-nos a moral do golpe de estado do 2 de dezembro? » Esta interpellação foi accolhida pelos applausos de toda a assembléa. M. Nisard se achava muito embaraçado! recuar era perder o seu lugar, fallar, era se expor a vindicta dos estudantes. Mas, como M. Nisard apprecia em 1º lugar os seus ordenados, invocou mentalmente a assistencia de M. Pietri e começa uma apologia ao golpe de estado. Mas uma horrivel tempestade se levanta immediatamente; os gritos, as apupadas interrompem o orador que se vê obrigado a deixar a cadeira e a fugir perseguido pelos estudantes. Na proxima lição a multidão era mais compacta do que nunca; queriam forçar M. Nisard a abandonar o seu curso; mas a policia estava prevenida. Numerosos agentes disfarçados em burguezes se tinham mettido entre os estudantes; como era perigoso operar prisões no proprio anfiteatro, os agentes marcavam com giz a casaca dos mancebos que faziam mais confusão; ao sahir, os estudantes passavam por uma duplice ala de encarregados de policia, que prendiam todos aquelles que se achavam marcados com o signal fatal; 150 estudantes, pouco mais ou menos, foram conduzidos a prefeitura da policia. Alguns foram enviados as suas familias, outros soltos, depois de alguns dias de prisão; uns trinta e tantos se acham ainda em Mazas, esperando que sejam remettidos a policia correccional. Asseguram, que varios de entre elles fazem parte da *Marianna*.

Estas prisões causaram necessariamente grande emoção entre os estudantes, e tem provocado outras perturbações. Os estudantes de medicina, que contavam grande numero de seus camaradas entre os mancebos presos, fizeram uma petição ao deão da Faculdade convidando-o que reclamasse; elle recusou: então o seu curso foi acolhido com assobios, que ainda occasionou novas prisões.

Depois destas perturbações, espalhou-se o boato de que o governo tinha o projecto de transportar para fóra de Paris, como medida de ordem, as escolas de direito e de medicina, e até a escola polytechnica que manifesta um espirito de opposição que desgosta. Na entrada em Paris das tropas vindas da Crimea, os discipulos desta escola que faziam parte do sequito, não alçaram um so grito, quando o imperador passou diante delles. Tem-se fallado em uma suppressão completa desta escola, ou ao menos em uma reorganisação puramente militar. Os proprios meninos dos collegios se mostram independentes. Recusam cantar á missa, o *Domine salvum fac imperatorem*; mas em compensação, durante as horas de recreio, cantam a Marselhaise.

Como vê todos estes simptomas não são tranquilisadores para o futuro. Em resumo: eis aqui a minha opinião sobre a situação actual: paz no exterior, guerra no interior.

O parto da imperatriz que se aguarda nos primeiros dias de março, terá lugar nas Tuileries em presença dos grandes corpos do estado, com todo o ceremonial usado na antiga monarchia. Dizem que a imperatriz pretende fazer-se adormecer por meio do cloroformio para evitar as dores da operação; foi a rainha da Inglaterra que lhe suggerio esta idéa; mas os medicos da corte não ousam tomar a responsabilidade, por causa dos graves inconvenientes que acontecem algumas vezes em semelhante caso. O parteiro da rainha Victoria será chamado para assistir a imperatriz.

Entretanto ella passa bem, não obstante a prenhez; vai ao theatro a todos os bailes do castello, officiaes, ou intimos, embora não danse todas as vezes; mas se indemnisa disto pelo esplendor de seus trajos, que fazem a admiração e o desespero de todas as mulheres.

A rainha de todas as festas, que se deram nas Tuileries por occasião do carnaval, foi uma joven e bella piemonteza, a condessa Castiglione. Ella foi para o imperador o objecto de uma attenção inteiramente particular. Segunda feira de entrudo, o conde de Tascher de la Pagerie, primeiro camarista da imperatriz, deu um baile para o qual o conde e a condessa de Castiglione foram convidados. Este baile era de phantasia e de mascara; a mascara he propicia as ternas confidencias. A condessa era esperada com impaciencia; mas a hora se passava e ella não chegava. Emfim, o conde entra, mas sozinho. Desculpa a condessa que não pode vir ao baile, porque a costureira enganou-a. Era que o marido não era muito papalvo. Durante o baile, o imperador e a imperatriz mudaram tres vezes o disfarce. A imperatriz appareceu successivamente com dominó côr de rosa, azul e preto.

As sessões do grande conselho de guerra foram repentinamente suspensas pela chegada do despacho de Vienna, que provava que o imperador considera a paz como inevitavel. Estranhou-se com muita razão que o marechal Pellissier não tivesse sido convidado para esta grande reunião. Mas he por que o marechal não está na posse do segredo. He um soldado que vai direito ao seu alvo, e exprime o seu pensamento de uma maneira franca e até um pouco brutal. Napoleão tem a pretenção pouco justificada até o presente, de ser um grande capitão. Durante o assedio, accumulava o marechal Pellissier de despachos para dizer-lhe:— faça isto, não faça aquillo.

O primeiro assalto de Malakoff que teve um resultado tão desastroso, foi dado contra a vontade de Pellissier, para obedecer as ordens do imperador. Um dia, o general em chefe recebe do ministro da guerra um despacho que lhe ordena certa operação que contrariava os seus planos. Impacientado, responde ao ministro um despacho em estylo *pesado*. O ministro não o quiz communicar. O imperador assegurava-lhe que não tinha recebido nada. Mas o imperador que sabia o contrario, insistia. Era forçoso obedecer. O despacho era concebido nos seguintes termos: « *V. Exa. mata-me com os seus despachos, se me não deixa tranquillo, corto os fios electricos.* »

O marechal Pellissier he um destes caracteres antigos; o seu primeiro movimento he assomado, e algumas vezes até brutal, mas reconhece a sorte, porque he dotado de um grande sentimento de justiça e de honra. Eis-aqui uma anecdota que pinta o homem admiravelmente.

Um dia n'Africa, julgo, assistia elle a exercicios de cavallaria. Um official, em consequencia de seu desasamento, tinha errado uma manobra. Furioso desfecha-lhe uma pancada com a coronha d'arma. O official desesperado tira uma pistola e dispara sobre elle. A pistola falhou, por que ha 8 dias não tinha tido exercicio, diz Pellissier ao tenente, assim deve ter as suas armas em bom estado.

Falla-se nos salões de Paris em um processo de separação, intentado contra o general Regnault pela propria mulher. O general tem 52 annos; a mulher tem 20; trouxe ao marido em dote 500 mil francos. Estas considerações deveriam obrigar a que elle a respeitasse; não aconteceu assim. Depois de algum tempo Mad. Regnault se apercebeu que o marido lhe era infiel. As suas ausencias continuas, as suas despezas exageradas, lhe deram suspeitas; ella quiz elucida-las. Aproveitando-se da ausencia do marido, abrio a secretaria, e encontrou-a cheia de cartas das suas amantes. O general ao voltar encontrou a secretaria aberta e todas as cartas espalhadas; seguio-se uma explicação, e o general exaltou-se ao ponto de espancar a mulher. Mad. Regnault refugiou-se em casa da familia e exigio a sua separação. O general teria querido separar-se amigavelmente afim de não ser obrigado a dar o dote, mas a familia quer uma separação judiciaria. Para afastar o general Regnault do theatro em que se deve representar este pequeno drama conjugal, o ministro da guerra o mandou para Lyon com a sua divisão. Perguntava-se a um soldado porque razão o seu regimento mudava tão repentinamente de guarnição; vamos para Lyon, meu charo, porque o general espancou a mulher.

7 de fevereiro.

Tenho pouca cousa a dizer-lhe hoje; até a abertura das conferencias as noticias politicas serão provavelmente pouco interessantes. A propria Bolsa depois do grande movimento de febre que seguio o despacho de 17 de janeiro, se tranquillisou um pouco, e aguarda a assignatura do tratado para recobrar o seu movimento de alta.

Falla-se na substituição de M. Billault no ministerio do interior por M. Pietri, prefeito de policia. O governo sente mais do que nunca a necessidade de estender e fortificar a vigilancia nos departamentos. Depois das numerosas e recentes prisões, faz-se nas praias uma policia mui activa receiando-se uma tentativa de desembarque dos chefes republicanos exilados.

Dous bispos francezes actualmente em Roma instam com o papa para fazer uma viagem a França. Napoleão III ainda não renunciou á esperança de ser sagrado pelo soberano pontifice como Carlos Magno e Napoleão I.

LISBOA.
7 de fevereiro.

As camaras começaram os seus trabalhos, mas até hoje não tem havido discussão importante. Esperam-se as questões de finanças para então se darem as grandes batalhas, das quaes espero que o ministerio sahia triumphante, pois que a maioria não da signal de querer insubordinar-se.

A prorogação do prazo para a troca das moedas passou sem grande discussão. E nem podia deixar de ser assim, porque aquella lei era uma necessidade por todos reconhecida. Ninguem se oppoz porque seria preciso não ter senso commum. A opposição limitou-se a lançar em rosto ao ministro da fazenda a sua precipitação quando se estabeleceu o novo systema monetario. O Fontes defendeu-se como pôde, mas não se sahio airosamente, pois que nada o pode desculpar depois dos avisos que o Avila lhe fizera.

Começaram hontem os debates sobre a resposta á falla do throno. A opposição sente a sua fraqueza e por isso não pretende fazer d'aquillo questão de alta importancia. Hoje as praticas são outras. A resposta á falla do throno he considerada como uma mera formalidade e não como uma questão de gabinete onde os partidos mediam as suas forças.

Esse costume felizmente passou, e não será a actual opposição que o fará reviver. O orçamento he o grande campo de batalha onde a sorte do ministerio deve ser decidida. He isto que acontece na Inglaterra e he isto que ha de acontecer entre nós, logo que nos habituar-mos completamente ás praticas parlamentares.

Ainda não são muito conhecidas as negociações do Fontes, e a esse respeito tem-se dito muita cousa. Mais de uma vez tem circulado boatos de crise ministerial e tem-se chegado a affirmar que o rei tem sua repugnancia em subscrever aquellas negociações.

Esta noticia porém não tem fundamento, e se houve ou não desintelligencia entre os membros do gabinete, não se sabe ao certo.

O presidente do conselho interpellado na camara hereditaria a tal respeito, disse que nunca o gabinete estivera mais unido, porém eu tenho razões para acreditar que houve o quer que fosse. A mesma demora em apresentar as propostas faz suspeitar, e o silencio que guardam os mais intimos amigos do Fontes faz crer que a cousa não he tão boa como se pintava.

As pessoas mais serias e imparciaes dizem que o emprestimo fôra vantajoso, mas que a negociação com Mr. Shaw relativa ao caminho de ferro de leste fôra uma desgraça.

Affirma-se que aquelle cavalleiro estava a ponto de perder 700 e tantos contos, quando o ministro fôra negociar com elle, pagando os 700 e tantos contos pelas acções e dando-lhe mais alguma cousa.

Que o negocio he arriscado, isso não tem questão, que o estado pode perder he certo, mas que era necessario resolver aquella questão he igualmente certo. Veremos quando o contrato vier ao parlamento o que houve sobre tudo aquillo, e se o ministro fez quanto pôde para zelar os interesses da nação.

O contrato com o Stok Echange veio hontem ao parlamento precedido de um extenso relatorio. No paquete inglez lhe enviarei uma correspondencia em que tratarei desse objecto, o que agora não faço por falta de tempo.

Outra proposta importante apresentou tambem hontem o Fontes á camara, e a relativa aos cereaes.

A nossa legislação sobre este particular era defeituosissima e de dia para dia se fazia sentir a necessidade de uma boa lei a tal respeito. A proposta não foi lida e eu só lhe posso dizer que se seguio o systema da escola movel. A Inglaterra não se deu mal com aquelle systema durante algum tempo, mas afinal vio-se que so o systema verdadeiramente liberal podia resolver a questão.

Espera-se que o Fontes apresente brevemente as propostas relativas ao emprestimo e ao caminho de ferro, e bom será para vermos se acabam os boatos de crise ministerial que repetidas vezes tem circulado.

A este respeito dir-lhe-hei alguma cousa na seguinte correspondencia, pois he notavel que quando esses boatos circulavam com mais força, alguem do gabinete conferenciava com certa notabilidade progressista, sem que até hoje se saiba a que tendiam tses conferencias. Que a notabilidade em questão recusou o que se lhe propunha, sei eu, mas o que se lhe propunha ignoro. Seria para formar uma administração? Seria para entrar na actual? Seria para prestar um apoio mais franco e decidido na camara ao ministerio? Não sei, mas a seu tempo poderei informa-lo deste mysterio.

Causou aqui grande impressão o assassinato do Bayardo. Era um homem estimavel a todos os respeitos e talvez que a sua generosidade fosse causa da sua morte.

Parece que no testamento contemplava os seus criados e que tendo isto sido sabido por elles, resolveram apressar a morte do seu bemfeitor. Com effeito uma noite que elle se recolhia para casa dispararam-lhe um tiro na cabeça que o deitou por terra e do qual morreu no dia immediato. Os criados estão presos e encontraram-se fortes indicios de que tinham sido elles os autores do crime.

O carnaval foi pouco divertido este anno. Apenas tivemos um soffrivel baile na Assembléa Philarmonica, onde appareceram algumas das nossas elegantes, uma pequena *soirée masquée* em casa dos Camaridos, e uma outra em casa do Sr. Luiz Carneiro. Esta ultima esteve muito animada e alguns lindos *costumes* alli se apresentaram.

A Russia com grande admiração de todos aceitou pura e simplesmente as propostas apresentadas pela Austria. Nunca julguei que o imperio moscovita subscrevesse a taes condições sem que os exercitos inimigos lhe batessem ás portas da capital. A meu ver as condições são muito duras e he para suspeitar a facilidade com que a Russia as aceitou. A imprensa ingleza queria que a guerra continuasse por mais um anno, para então se tirarem mais seguras garantias de paz, e diz que he preciso desconfiar da Russia, pois que aceitando as condições apresentadas pela Austria não tem outro fim em vista senão enfraquecer as potencias occidentaes fazendo parar os seus armamentos, para depois as atraiçoar rompendo as negociações como fizera o anno passado.

A linguagem da imprensa franceza he differente. Essa quer a paz e confia nella.

Parece que as conferencias terão lugar em Paris e que a Prussia será alli representada.

Os fundos subiram extraordinariamente.

De Hespanha nada de importante. A ultima modificação ministerial foi a principio muito combatida, mas parece que o gabinete se vai consolidando.

Estabeleceu-se em Madrid uma companhia de credito mobiliario, de que se esperam mui bons resultados.

LISBOA.
12 de fevereiro.

Aquillo que neste momento mais occupa a attenção publica são as discussões das camaras, assim será desses objectos que eu tratarei com particularidade.

Foi hontem votada a resposta ao discurso da corôa por 60 votos contra 7. A discussão parecia ser mais longa e acalorada do que realmente o fôra. Ao terceiro dia a opposição ja não tinha que dizer, nem novos combatentes a mandar á brecha. A opinião de que a resposta ao discurso da corôa deve ser considerada como um cumprimento, uma mera formalidade do governo representativo vai sendo geral. Ninguem será capaz de fazer reviver antigas praticas, e nenhum parlamento futuro poderá mais considerar e tratar aquella questão como altamente ministerial. Era tempo perdido o que se gastava com taes discussões, pois que o paiz não aproveitava nada e tudo se reduzia a discutir cousas ja discutidas ou que o deviam ser em occasião propria.

Disse-lhe na minha ultima correspondencia que o Fontes tinha apresentado duas medidas importantes ao parlamento e hoje voltarei a occupar-me do mesmo assumpto.

O accordo celebrado em Londres com Mr. Thorton importa, segundo alguem, a confissão do erro que se commettera no decreto de 18 de dezembro de 1852, e portanto o ministro devia demittir-se, pois está conhecido que o seu systema financeiro não produzio os resultados que se esperavam.

Eu não sou tão severo, mas não deixo de reconhecer que o accordo de Londres he quasi um arrependimento do que se fez em 1852, e que tudo quanto então se disse para sustentar aquelle decreto, e tudo quanto se disse contra os possuidores de fundos ou seus defensores, cahe hoje por terra em presença da medida que acaba de ser submettida á approvação do corpo legislativo.

A confissão de um erro em politica ou em materia economica tem seu merito, não o duvido, mas não he bom que os estadistas se vejam a isso obrigados, pois que he signal de que occasionaram prejuizos ao paiz seguindo um falso systema.

O accordo de Londres he sustentavel, e eu estou persuadido que o ministro ha de defende-lo com extrema habilidade; mas tem muito por onde ser combatido.

Reconhece-se direito a importancia das deducções effectuadas, mas o pagamento so terá lugar desde janeiro de 1863 em diante, porque se espera que para esse tempo o paiz esteja em circumstancias de satisfazer aquelle encargo.

Ora supponhamos que estas esperanças falham. Eis-nos ahi carregando com um onus que não podemos sustentar, e eis-nos ahi collocados na imperiosa necessidade de desfazer o que agora fizemos e restabelecer o decreto de 52.

Este he o lado por onde o accôrdo ha de ser mais combatido, mas tambem he certo que o ministro tem bons argumentos para responder aquelles ataques.

A outra medida que o Fontes apresentou he a relativa aos cereaes, e esta questão he mais seria. Ja se diz que o governo a retirará porque não conta que ella passe na camara.

Sendo assim, he uma vergonha. Medidas daquellas não se retiram. Ou se fazem passar, ou se cahe com ellas.

O systema que o governo seguio he alguma cousa semelhante ao da escala movel, mas mais inclinado ao systema de liberdade commercial do que ao proteccionista. O direito de importação he pequeno, e duplicado para os cereaes que entram pelos portos molhados em relação aos que entram pelos portos seccos. Esta disposição, que he justa, he exactamente a que mais alarma aos agricultores, porque o que elles mais receiam he a concurrencia hespanhola. E não ha transigir com os agricultores, são capazes de derrotar o governo porque entendem que a medida vai atacar os seus interesses.

O partido agricola, apezar de tudo quanto diz a opposição, he numeroso na camara, e eu não duvido que, se ella se juntar á opposição, derrote o ministerio na votação da lei.

O systema adoptado pelo governo assemelha-se um pouco á escola movel, como lhe dizia, porquanto o direito de importação diminue quando os preços dos cereaes no paiz toquem certos limites.

Eu creio que a occasião, para adoptar um systema sobre cereaes, que terá o caracter de permanente, foi mal escolhida. Nas epocas anormaes o verdadeiro he tomar medidas transitorias, e passado o mal, e estudadas bem as questões, adoptar então um systema. Além disso eu entendo que o governo não estava habilitado com os dados estatisticos necessarios para resolver a questão.

Na Inglaterra, paiz muito além do nosso em trabalhos estatisticos, quando se quiz tratar a questão dos cereaes, estabeleceram-se commissões de inquerito que durante annos estiveram estudando, mandou-se um homem competente percorrer a Europa, vizitar todos os celleiros, observar todos os grandes fócos de producção, e so depois disso he que os homens daquelle paiz se julgaram habilitados a tratar a questão.

Aqui o que ha? Nada. Onde estão os immensos relatorios das commissões de inquerito? Quaes os trabalhos dos vizitadores dos celleiros da Europa? Quaes os dados estatisticos da producção do paiz, do seu consumo da importação e da exportação?

Não temos cousa alguma. Apparece ahi uma tabella dos preços durante um seculo, e uma outra tabella da exportação e importação de alguns annos, e nada mais. Ha de legislar-se ás cegas, e por força as circumstancias se ha de dar ouvidos as vozes do partido agricola que he interessado em exagerar o mal que poderá soffrer, e diminuir o bem que o paiz deve tirar de um systema que se incline á liberdade commercial.

Mas o partido agricola tem em parte razão gritando contra a livre troca e pedindo a protecção. Na Inglaterra á medida que os agricultores eram atacados nos seus interesses pelas leis liberaes, as pautas eram reformadas, e a diminuição dos direitos dos productos fabris compensava o agricultor dos prejuizos que soffria com a abolição do proteccionismo á agricultura.

Aqui não se faz isso. O proprietario de terras tem vivido á sombra da protecção como os fabricantes, e emquanto as ideas de livre troca se ensaiam para aquelle, este continua a gozar dos favores que as pautas lhe concedem.

Mas estaremos nós em circumstancias de fazer uma grande reforma no nosso systema pautal? Não me atrevo a decidi-lo. A theoria diz-me que he sempre occasião, mas os estadistas apresentam-me argumentos para mostrar a impossibilidade que me deixou aterrado.

Cessaram os boatos de crise ministerial. A ter havido alguma cousa tudo está já harmonisado, e o publico não foi sabedor do que se passou.

Se o ministerio não soffrer alguma derrota parlamentar he indubitavel que vai até as proximas eleições. Depois a urna dirá quem devem ser os homens chamados á governança.

Suppõe-se que as futuras eleições serão muito disputadas, e a opposição conta trazer um grande numero de deputados ao parlamento. Veremos. Seja como for o governo não está resolvido a empregar meios violentos, e está tão animado do espirito liberal, que declarou introduzir na lei eleitoral todas as reformas tendentes a aperfeiçoar o systema representativo.

A nossa lei he ja a mais liberal da Europa, e tanto talvez como a dos Estados-Unidos. Com pequenas alterações deve satisfazer ainda os mais exigentes. He provavel que vamos aos circulos de um so deputado, pois he opinião que tem muitos adherentes na camara, e sendo assim a acção do governo nas eleições fica sensivelmente coarctada, que he o que se deseja.

Hontem houve um concerto no Paço. Tocou Thalberg e dizem, será condecorado com a Conceição. Esteve todo o corpo diplomatico e suas familias, bem como as dos ministros e officiaes da casa. Houve convites que não tem muita explicação, e a respeito dos quaes se tem fallado.

Não sei se ja lhe annunciei a morte do visconde de Santarem, mas annuncia-se ou não, dir-lhe-hei que muitos cubiçam o lugar que elle occupava. Se serão capazes de o desempenhar como elle, não me he possivel affirma-lo. O visconde além de ser um homem de larga intelligencia e variada instrucção, era trabalhador. As obras por elles publicadas são muito apreciaveis e dignas de serem estudadas por quem deseja occupar-se dos negocios publicos.

A chuva cessou e os receios de fome desvaneceram-se. A agricultura soffreu, mas as suas perdas não serão tão grandes como se calculava.

O Fontes ainda não apresentou as propostas relativas ao emprestimo e caminho de ferro de leste.

Falla-se no augmento de imposto. Questão grave e da qual não sei o que poderá sahir. O que he innegavel he que o paiz tem necessidade de fazer um sacrificio, pois que com a receita actual não he possivel satisfazer a despeza. Votar todos annos orçamento com deficit he que não pode ser.

He preciso acabar com isto. Foi para anniquilar o deficit que o Fontes lançou mão de medidas extremas, e para que aquelle cancro continuasse a roer-nos não valia a pena atacar interesses vitaes.

Não se diz quem será nomeado ministro de Portugal no imperio do Brasil. O Vasconcellos não partio ainda para Roma. He notavel que quando mais activamente se negocia a concordata, os ministros nomeados para Roma não teem pressa de partir, nem o governo de os mandar.

Do estrangeiro nada de notavel. Está decidido que as conferencias se farão em Paris e parece certo que a Prussia tomará parte nellas, apezar de que havia uma noticia que dizia que a Prussia guardava a esse respeito a neutralidade, como a guardára quanto a guerra.

A Austria apresenta á Dieta germanica as propostas que fizera á Russia e pede-lhe a sua aceitação. Se a paz sahe das conferencias a aceitação da Dieta não quer dizer nada. Se porém a paz se tornar impossivel e a guerra continuar, a aceitação da Dieta quer dizer muito. Está por esse facto comprommettida na guerra a confederação germanica.

Mas em tal caso a Russia tinha de ceder, por ser-lhe impossivel lutar contra tantos inimigos. A apresentação, pois, das propostas, he um acto de muito fina diplomacia. A Russia está mais que nunca collocada na necessidade de aceitar a paz como lh'a offerecem as potencias occidentaes.

De Hespanha nada de importante. N'uma votação relativa á lei eleitoral o ministerio esteve a ponto de levar um cheque. Venceu, mas por poucos votos. No entanto a situação parece consolidar-se.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.
25 de fevereiro.

As noticias que dahi nos chegam a cada momento são tristes e dolorosas, por sabermos, que se acham em amarguras os nossos irmãos Pernambucanos, os nossos alliados constantes, os nossos visinhos, sem que possamos alguma couza fazer em seu favor mais do que recommendar-lhes resignação, porque coragem a temos sobrada, até para desprezarmos os terrores espalhados pelos *mercenarios*, que ali teem vergonhosamente fugido ao menor panico.

Nós ainda não temos consciencia de existir nesta capital a epidemia, apezar de alguns casos, de symptomas semelhantes mas benignos, de que temos tido noticia; mas esperamos de um momento para outro ver cahir um de nossas fileiras ao golpe desse novo Athila. Estamos resignados; até aqui ninguem fugio dos lugares, onde indubitavelmente ja reina elle, e esperamos, que não desmentiremos o credito, com tanto trabalho adquerido, de sermos calmos no perigo e no prazer, indifferentes na felicidade e desventura.

Ha mais um meio de morrer, paciencia. Os que estão na Crimea soffreram o cholera, e mais a artilheria *russa*, e por contrapeso o frio e fome; e não são mais corajosos do que nós outros. He verdade, que la não ha especuladores, que querem chamar ao *cholera—seu pai*.

Aqui temos os especuladores, que ja elevaram a carne a 6$400 a arroba, a farinha a 6$400 o alqueire, o arroz a 4$120 a arroba, o vinagre a 500 rs. a garrafa, a macella, o oleo de ricino a preços fabulosos, etc., etc. e etc., só não temos uma camara que comprehenda seus deveres, que acorde da distracção das especulações em que se acha.

Consola-nos, porem, a certeza de que temos um presidente energico, e um chefe de policia, conhecedor de seus deveres, que hão de pear os traficantes e escrever-lhes nas algibeiras—*non plus ultra*.

Temos, he verdade, enxofre sublimado e lavado a 560 rs. a onça, que vende um medico, formado em tres mezes, que viajou ultimamente em toda a Europa, isto he, o *Porto*, onde aprendeu a operar sem tempos, temos medicos e estudantes, que, pelo preço, devem ser de primeira força, temos tudo, emfim, so nos falta, como disse o *Paiz*, um marquez do Pombal. He verdade, que elle hoje talvez desse com os burros n'agua, porque não tinha que lutar com *Jesuitas*, mas sim com... fique o resto no tinteiro.

Vendia-se ultimamente carne pôdre, como nunca a vi em nossos açougues, e foram tantas as queixas, que S. Exc. nomeou o nosso distincto patricio, estudante de medicina, Abdon Filinto Milanêz, para examinar a carne, que era exposta a venda.

No primeiro dia teve elle de lançar nas entranhas da terra um boi passado, que dizem os meninos da Candinha, pertencia a uma importancia *camaristica*. Os *marchantes* conluiaram-se, e dous dias não mataram gado; no terceiro mataram menos da metade, do que era mister, afim de venderem a 6$400.

Se nós tivermos aqui uma camara como ahi ha, certamente que os taes senhores teriam a resposta.

S. Exc. não se ha descuidado da menor couza para soccorrer os desvalidos; mas vê escaparem-se os dinheiros publicos somente no artigo *medicina*, e faltarem para hospitaes, alimentação, cemiterios, e um milhão de outras couzas, não menos urgentes.

Lamento sua posição, e sinto as torturas que o hão de pungir; assim como admiro a resignação com que encara essas difficuldades, e as vai vencendo uma a uma.

Para peior a epidemia mostra espalhar-se em todos os lugares ao mesmo tempo, de sorte que he mister dobrados recursos, e dobrado trabalho.

Ultimamente creou duas commissões de beneficencia para promoverem subscripções e soccorrerem a pobreza. Veremos o que isso rende, e se a medicina he a primeira a concorrer com um largo quantitativo.

A febre amarella continua a reinar a bordo dos navios estrangeiros, alguns dos quaes esperam tripolação para poderem seguir.

No quartel do meio batalhão, se ha desenvolvido nos recrutas do interior, e tem ceifado alguns. Nesta cidade poucos ou nenhuns casos se hão dado; na freguezia, porem, do Livramento vai-se desenvolvendo, e o vigario reclamou soccorros, que lhe foram ministrados.

Os pobres Inglezes sepultados no cemiterio do *Sheart*, ou nas areias do Cabedello, o são tão mesquinhamente, que as exhalações infeccionam o ambiente, e estão alli em honra da *saude publica*.

Hoje todas as attenções estão nas sete letras—cholera,—e tudo o mais se olvida e esquece.

Em Taquara o distincto coronel Estevão, e seus filhos trataram de edificar, com o digno vigario, um cemiterio. Se em todas as partes se encontrassem homens tão dedicados, facil seria soccorrer as necessidades, e menor seria o numero das victimas do cholera; mas o unico pensamento he—o governo faça tudo, e até—o governo de-nos bolacha e farinha, carne *fresca* e vinho, para esperarmos o cholera.

Em Mamanguape, não sendo conveniente o lugar offerecido pelo Sr. coronel André de Albuquerque Maranhão, para edificação do cemiterio daquella cidade, o Sr. coronel Francisco Antonio offereceu outro mais apto.

Seguiram para a fortaleza do Cabedello, para esperarem por um cançado navio de guerra, que os conduza á Fernando, mais dous sentenciados, que um dia lá chegarão, se antes não cumprirem a sentença.

Foi executado na Areia, no dia 4 do corrente, o sentenciado Galdino, reo de dous crimes de morte, um pelo qual soffreu, e outro do nosso infeliz patricio Dr. Trajano, pelo qual foi condemnado a gales, sentença de que ficou em debito para com a justiça.

Mostrou selvagem coragem, fumando um charuto no patibulo, e arremessando-se, quando o findou, na eternidade.

Tambem foi executado, no dia 12, em Alagoa Nova o criminoso Pedro Baptista, que esmoreceu á vista do instrumento do supplicio.

Dous dos indiciados na morte do infeliz Estalislão, de que lhe dei noticia em minha ultima, foram despronunciados, sendo esse o motivo de sua prisão.

Foram ultimamente recolhidas ao deposito mais 17 armas, colhidas no interior em diligencias.

No dia 2 do corrente, Francisco Xavier, na Areia, foi espancado por tres *thuggs*, que o deixaram com o craneo fracturado.

Em Catolé, na noite de 6 do findo, foi ferido com um tiro Alexandre Manoel da Silva, por Avelino Vieira de Mello e João de tal, que ainda andam ao fresco.

Ja vê que nem com o cholera os *thuggs* se aquietam. Corria entre os adeptos que *homem forro não soffria mais pena de morte*.

Tarde chega o desengano.

Entrou a funccionar no dia 23 o jury da capital. Naquelle dia, por engano de um bacharel, fez uma justiça, condemnando a gales perpetuas um perverso, a quem somente queria dar uma *parva quantitas* de cadeia.

No dia 26 absolveu a Bento Ponteiro, com dous votos contra.

Hontem á noite correu a noticia de que na rua do *Tambia* estava uma mulher accommettida do *cholera* na igreja *Mãi dos Homens*, na occasião do *Miserere*, alli fui immediatamente e encontrei o nosso Rvm.º vigario, Fr. Eurico, secretario do governo, e o incansavel e popular estudante de medicina, Abdon Filintez Milane, que, residindo em casa daquelle secretario, e sendo Parahibano, he o mais procurado; achei mais um concurso de homens, mulheres e meninos, que me admirou, e estimei ver, que os Parahibanos tem mais curiosidade de ver o *cholera*, do que temor.

Felizmente aquelle caso foi uma forte constipação, como chamamos nós outros, que andamos fora do sanctuario de curar doentes, ou suppressão de traspiração, como chama quem sabe, ou não sabe o que he.

Não posso deixar de elogiar aquelle estudante pela promptidão e carinho com que se presta a todos os chamados de qualquer pessoa. Esses honram a classe e a lavam na.... Basta.

Lembranças ao seu *Bom Dia*, a quem posso asseverar que conheço; e diga-lhe que cuidado com o *cholera* e medicos.

Saude e quanto for bom lhe desejo por muitos annos.

PERNAMBUCO.

RECIFE 1º DE MARÇO DE 1856.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

O mal continua a sua obra de devastação em quasi todos os lugares da provincia.

Até as ultimas datas que recebemos da Boa-Vista, a epidemia ainda era desconhecida em toda a comarca.

Na villa de Caruarú, onde fizera damnos indescriptiveis, estava quasi extincta; mas nos arredores ainda ia causando maiores ou menores estragos. Segundo as narrações circumstanciadas que temos recebido daquelle termo, são inacreditaveis os horrores alli causados pela epidemia: não respeitou nem sexo, nem condição, nem idade.

A villa do Brejo vai sendo igualmente devastada, e Pesqueira e outros pontos da comarca tambem soffriam mais ou menos.

Na comarca de Garanhuns, ainda bem o flagello não tem abandonado um ponto, já se manifesta em outros ao mesmo tempo, causando damnos incalculaveis, e apparece de novo naquelles onde já fizera grande numero de victimas. Papacaça e S. Bento, que foram os primeiros lugares accommettidos, e que se reputavam desassombrados, estão lutando outra vez com o mal. Em Buique e Correntes ia fazendo estragos.

Como he natural, a peste tem conduzido apos si a fome e a miseria, e semelhante estado ainda mais se aggrava pela falta de portadores que venham á capital buscar mantimentos e outros objectos. Felizmente o presidente das Alagoas tem de alguma sorte suavisado a triste situação de alguns habitantes da comarca de Garanhuns visto a proximidade. Com effeito, segundo jornaes de Maceió, consta que S. Exc. o Sr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque enviara a Papacaça no meiado do mez passado, 300$ em dinheiro para soccorrer a pobreza, igual quantia para os dous medicos alli existentes, uma carga de sal, 4 barricas de bacalháo, 8 ditas de bolachas, 2 saccas de arroz, 6 arrobas de carne secca, 1 ambulancia, 6 arrobas de farinha de trigo, 5 libras de chá, e outros objectos. A villa de Garanhuns tambem recebeu viveres e medicamentos de Maceió, na mesma data.

As noticias de Bonito ainda são pouco satisfatorias. Na villa a mortalidade já he menor, mas em outros lugares o mal se acha em todo o seu vigor, tendo feito muitas victimas em todas as classes da sociedade. Bezerros he o ponto daquella comarca, onde faz grandes devastações, e cujo vigario tambem he fallecido. A penuria de todos os objectos necessarios vão occupando alli um distincto lugar.

Limoeiro he hoje o theatro de horrores inexprimiveis. Parece que a epidemia se tem obstinado naquella infeliz comarca, occupando a primeira categoria na escala das devastações a villa, cujo cemiterio, até o dia 21 do passado, já tinha recebido 672 cadaveres, um terço da população pouco mais ou menos; e muitas pessoas ja morriam por não ter quem lhes desse remedios. Os clamores da pobreza, filhos da fome ainda tornavam mais tragicas as scenas de desolação e desespero do lugar. Os mesmos estragos tinham lugar em outros pontos daquella localidade. Entre a unica providencia terrestre, que consola, anima e tranquillisa aquella infeliz população he o digno delegado, cuja energia e dedicação são superiores a qualquer elogio. Ainda he a unica autoridade que existe, pois que as outras que tinham fugido, ainda não voltaram. Até certo ponto elles tem razão; a epoca não he de *eleições*, he da morte, e isto he muito pouco agradavel.

A celebre Victoria que ia inspirando esperanças lisongeiras de que o mal ja estava saciado, que ja a tinha abandonado, vio cahir em diversas das suas ruas, no dia 26, 7 pessoas, das quaes morreram duas; e em varios pontos do termo continua a epidemia com mais ou menos intensidade.

Em Pão d'Alho e Nazareth, posto que ella não tenha feito tantos estragos como em outras paragens, comtudo a mortalidade naquellas duas comarcas ja era consideravel. Entretanto, as respectivas autoridades ainda se conservavam nos postos, e temos para nós que nelles se conservarão até o fim da lucta.

Segundo a carta do nosso correspondente de Nazareth de 28 do passado, a epidemia ia crescendo cada vez mais; o cemiterio até aquella data já tinha recebido 200 cadaveres, e a mortalidade diaria fluctuava entre 20 e 21 pessoas. No numero das victimas contava-se o respectivo vigario, o qual em quanto pôde nunca se negou a prestar-se as necessidades que lhe impunha o seu ministerio.

Barreiros, Rio Formoso e Serinhaem tem soffrido, mas felizmente, em alguns lugares, a peste ainda era reputada benigna, pois que o numero dos mortos não era mui crescido.

Em varios pontos da comarca do Cabo os estragos hão sido mui consideraveis, principalmente na classe indigente e nos escravos. Consta que o Sr. barão de Ipojuca ha sido incansavel em soccorrer os infelizes, já dando-lhes remedios com as suas proprias mãos, já fornecendo alimentos aos doentes e aos que lhes faltam os meios, e tudo isto a sua custa. Louvores a este digno cidadão, que tão liberalmente reparte os seus recursos com a pobreza desvalida, não se poupando a fadigas, nem incommodos. Entretanto na villa, o mal parecia ir declinando. As autoridades do lugar se hão portado com dignidade no cumprimento dos seus deveres, e, segundo diz o nosso proprio correspondente, alguns levam o zelo em favor dos accommettidos ao de servirem de enfermeiros aos doentes; merecendo menção distincta o Rvd. padre Pascoal que, em consequencia do vigario ser tambem atacado da molestia reinante, tem administrado os soccorros espirituaes, e com admiravel dedicação aos afflictos.

Recebemos carta do nosso correspondente de Jaboatão do 1º do corrente, a qual publicamos em outro lugar. A epidemia vai decrescendo todos os dias na povoação; mas nos arrabaldes e sobre tudo nos engenhos continua a perda de vidas e fazendas. « Se o mal não tiver termo em breve, diz elle, a maior parte dos engenhos da freguezia ficarão de fogo-morto; os doentes que actualmente existem no hospital são de fora da povoação; e nesta não appareceu caso nos dias 26, 27 e 28. »

A epidemia tambem tem desenvolvido o seu furor na decrepita Olinda. Muitos cadaveres hão sido entregues á terra, a mortalidade ia crescendo, o medico encarregado da enfermaria e do curativo da pobreza fora igualmente atacado; mas comtudo ainda se conservava ao seu posto de honra, merecendo a consideração e respeito de todos. Infelizmente consta-nos que ali apparecendo divergencia entre algumas pessoas daquelle lugar, que em consequencia do prestigio de que gozam, podiam servir de grande utilidade aos desvalidos.

O mal esta hoje manifestado em quasi todos os pontos do termo de Iguarassú, fazendo mais ou menos victimas; porem os horrores que tem assignalado outros lugares ainda eram desconhecidos. Na villa o flagello causara algumas mortes nos primeiros momentos da sua invasão; desapparecera por alguns dias, mas entretanto reapparecera novamente, e tinha accommettido a varias pessoas.

A comarca de Goianna vai sendo devastada em diversos pontos dos seus limites. Na cidade e em Pedras de Fogo o numero das victimas já era consideravel; entretanto a freguezia de Craunei offerecia terriveis scenas de desolações. Aquelles infelizes habitantes ainda não tinham recebido soccorro. Havia falta extraordinaria de todos os objectos necessarios para combater o mal, falta de remedios, de mantimentos, de roupa; a população morria á mingua, sem ter quem a soccorre-se, e a mortalidade em proporção era espantosa; ja tinham morrido 100 pessoas.

Agora voltemos as vistas para nossa cidade.

No dia 28 do corrente de 1 para 2 horas da tarde passou o sol para o lado do norte; segundo a opinião de algumas pessoas, foi elle a causa primordial dos nossos males. Sem embargo de soffrermos maiores ou menores males no mez de fevereiro, todavia a calamidade, que actualmente nos flagela, não pode ser attribuida ao phenomeno que se dá neste mez; porque ella se tem manifestado em quasi todo o Brasil sem se dar essa causa.

Tivemos uma semana de clamores diversos para nossa população; a morte exerceu todo seu imperio sobre a vida e ceifou muitas existencias, que a não ser a epidemia ainda teriam uma longa duração.

A carestia dos generos de primeira necessidade elevou-se a um ponto espantoso. Logo no dia de segunda-feira os açougues só tiveram carne até 7 e 8 horas da manhã, de sorte que a maior parte da população ficou privada deste artigo. Consta-nos que o Sr. chefe de policia mandara chamar os marchantes, e se entendera com elles, de maneira que nos outros dias houve maior abundancia deste genero; mas pagamos mui caro esta *ousadia* da primeira autoridade policial, pois que os marchantes se vingaram com usura vendendo a carne a 220, 240, 280 e até a 320 rs. a libra!! Tamanha audacia he incrivel.

Entretanto uma pessoa que negocia neste genero confessou que o gado consumido durante a semana havia custado 37$500 rs. por cabeça, o que dá o preço de 1$800 por arroba; e como alguem lhe estranhasse o excessivo preço, porque se estava vendendo a carne, respondeu que semelhante abuso era filho da desmedida ambição dos talhadores, visto que os marchantes lhes vendiam a carne por um preço razoavel em proporção ao custo. A ser isto exacto, reclamamos a acção severa da autoridade competente contra os autores de tão escandaloso abuso, pois não he possivel que semelhante escandalo continue em detrimento de todos, e so em proveito de meia duzia de desalmados que não se pezam de especular com esse genero de primeira necessidade, e mui principalmente na quadra actual.

Tambem se allega a falta de gado como causa da carestia actual; querem uns que haja gado sufficiente e que se espera ainda melhor occasião, outros pretestam a deficiencia das feiras; mas, o que he certo, he que soffremos as consequencias do mal, que deve ser remediado do melhor modo.

A farinha de mandioca tambem se vendeu por alto preço, e dahi resultou grande procura de bolacha. Felizmente os negociantes deste genero não se aproveitaram das circumstancias para elevar o preço deste artigo, e esperamos que o não façam, pois que a população tem necessidade deste alimento para as suas dietas, mas, se por ventura acontecer o contrario, não teremos duvida de tornar publico semelhante abuso.

Depois das reflexões, que fizemos na nossa revista hebdomadaria da semana passada, acerca dos escandalos que se dão nas procissões nocturnas, que percorrem as ruas desta cidade, suppunhamos que semelhantes abusos não se reproduzissem; entretanto tem acontecido o contrario; assim rogamos ao Exm. prelado diocesano que se digne empregar a autoridade, que exerce sobre os espiritos, afim de que se não reproduzam semelhantes escandalos.

Na semana que se findou, as commissões beneficentes ministraram muitos soccorros aos desvalidos, já por si, já por intermedio da policia, cujos agentes especialmente os da freguezia de Santo Antonio, não deixaram perecer ninguem por falta de meios. As commissões creadas pela associação commercial tambem procuraram soccorrer aos desvalidos, indo de porta em porta á casa dos necessitados levar-lhes o necessario, como bem dinheiro, cobertores, remedios, etc., etc., e a cada um dos individuos deixavam um bilhete, com o qual em caso de precisão podia exigir o que necessitasse.

Recebemos gazetas de Maceió. A epidemia continua a fazer naquella provincia horriveis estragos, e posto que tem desapparecido em alguns pontos, vai-se manifestando com grande furia em outros lugares. O digno presidente da provincia ainda se achava de cama, estava livre de perigo, e exercia com a maior distinção e nobreza as funcções de seu elevado cargo.

As noticias trazidas pelo paquete inglez confirmam as que nos foram dadas pelo *D. Maria II*. A paz era a preoccupação constante de quasi todo o mundo official europeu; entretanto a Inglaterra parecia oppor-se a este resultado segundo os meios empregados pela França e pela Austria. Alem destas noticias que nos trouxe o vapor trasatlantico, temos o prazer de annunciar aos nossos leitores que a nossa estrada de ferro he hoje uma realidade, pois que a companhia está definitivamente organisada e as acções emittidas na praça de Londres foram procuradas com grande açodamento e só ficaram aquellas, que eram destinadas para o Brasil. Abaixo transcrevemos uma das acções da nossa estrada de ferro.

ESTRADA DE FERRO DE PERNAMBUCO.

Banqueiros da companhia em Londres.—Srs. Heywood, Kennards, & C.

Banqueiros em Pernambuco.—O banco de Pernambuco.

Agentes no Rio de Janeiro.—Srs. Maua Macgregor, & C.

Agentes em Pernambuco.—Srs. Rothe & Bidoulac.

Agentes na Bahia.—Srs. S. S. Davenport & C.

Os que desejarem comprar acções desta companhia poderão dirigir-se na forma abaixo indicada á commissão em Pernambuco em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac. O deposito de uma libra esterlina (ao cambio de 27 d. por rs. 1$000 rs. 8$888) por acção deve ser effectuada em casa de um dos agentes da companhia do Rio de Janeiro e na Bahia que dará o competente recibo.

As prestações dos accionistas de Pernambuco deverão ser effectuadas no Banco.

A subscripção fica aberta até o dia 20 de março em Pernambuco.

Os senhores que já fizeram pedidos para a acquisição de acções desta companhia antes da sua publicação em Londres, devem tambem dirijir-se a commissão e remetter aos agentes a importancia do deposito de £ 1 por conta de taes acções dentro do prazo fixado para a apresentação de pedidos.

A uma commissão nomeada pelo presidente da provincia de Pernambuco, de acordo com o concessionario o Sr. Alfredo de Mornay, será confiado o trabalho da distribuição das acções.

Se não forem concedidas todas as acções pedidas, o dinheiro depositado será levado em conta para a primeira prestação de duas libras esterlinas.—rs. 17$776.—por cada acção.

Se nenhuma fôr concedida, o dinheiro depositado será restituido por inteiro até o fim de abril, ao mais tarde.

A companhia tem reservado fundos que os directores calculam ser sufficientes para o pagamento dos juros aos accionistas desde o dia em que se effectuarem as prestações, e esses juros serão os mesmos que são garantidos pelos governos imperial e provincial depois de abertas as secções da estrada de maneira que a importancia das estradas vencerão o juro de 7 por cento logo que estas foram passadas.

Os dividendos serão pagos aos accionistas no Brasil em casa dos agentes da companhia nas cidades do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco.

Cada prestação nunca excederá de duas libras esterlinas.—rs. 17$775—por acção e haverá um entervalo pelo menos de trez mezes entre as prestações.

Os que pertenderem acções deverão dirijir a commissão, e remetter aos agentes da companhia em Pernambuco Srs. Rothe & Bidoulac, logo depois de entregarem a importancia do deposito, um pedido segundo o formulario abaixo transcripto, que os agentes da companhia fornecerão conjunctamente com o competente recibo pelas quantias depositadas.

FORMULARIO PARA O PEDIDO DE ACÇÕES.

Aos senhores da commissão encarregada da distribuição das acções da companhia da estrada de ferro entre o Recife e o S. Francisco.

Havendo eu entregado aos agentes da companhia reis ao credito da mesma companhia, peço-lhes que me concedam as acções correspondentes aquella prestação, e pela presente me obrigo a aceitar aquelle numero de acções, ou as que me houverem de ser concedidas; e bem assim a pagar as subsequentes prestações quando me forem exigidas na forma das leis que regulam a companhia, assignando-me por mim ou por meu bastante procurador no livro competente da inscripção.

Assignatura.

Nome por extenso
Residencia
Profissão ou occupação
Lugar de negocio se o tiver.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

ORAÇÃO CONTRA A PESTE.

San Sebastião,
Nosso advogado,
Livrai-nos da peste,
Filha do peccado.

Pedi a Jesus
Em nosso favor
Para que se extinga
Da peste o furor.

Sabemos, Senhor,
As faltas que temos;
A vós recorrer
Por isso devemos.

Somos peccadores
Sujeitos ao mal,
Temos merecido
Um castigo tal.

Porem bem contrictos
Ainda nos achamos,
O vosso perdão
Agora imploramos.

Com Jesus podeis
A graça alcançar,
De acabar a peste
Que nos quer ceifar.

San Sebastião,
O' tão doce amparo,
Fazei com que cesse
Nosso pranto amaro.

De nós afastai
Cruel inimigo,
Em vós encontremos
Nosso doce abrigo.

Vós bem nos podeis
Livrar desta peste,
P'ra nos alcançando
A graça celeste.

Ouvi nossos rogos,
San Sebastião,
Soccorrendo um povo
Devoto e christão.

Se a lei do Senhor
Fiel não cumprimos,
Bem arrependidos
Mil perdões pedimos.

E vos promettemos
Cumprir fielmente
Os sacros preceitos
Do Omnipotente.

San Sebastião,
Nosso advogado,
Livrai-nos da peste
Filha do peccado.

(C. A.

— Vivem em um completo abandono os pobres da Passagem, principalmente aquelles que moram no terreno em que está edificada a olaria do Sr. Bomfacio, pois que até o presente, segundo nos informam, ainda la não se sabe de que côr he o medico.

— O ajuntamento que constantemente ha na casa n. 7 da travessa do Queimado não he por causa da moradora do primeiro andar dessa casa, não, senhores, he por causa de uma negrinha que mercadeja no corredor dessa casa a noite, pelo que os seus parceiros alli se agglomeram com infernal algazarra. Pela moradora do primeiro andar, declaramos, não he que se praticam desses desaforos que se observam naquelle corredor. Cego he quem não vê por uma peneira.

— Uma pobre velha acaba de nos dirigir uma carta, queixando-se amargamente de alguns empregados do hospital do Carmo, pois passando ella por là com sua filha soffreu apupadas, e convites deshonestos..... bonito!

— Ninguem se lembra do prestante Sr. Villarouco! preso, meus amigos, nem para comer doce! pois esse homem tem sido o medico, o enfermeiro, o conselheiro, o ajudante, emfim a vida dos infelizes detentos. Quando dizemos que o Sr. Villarouco tem sido *medico* não he porque queiramos escurecer os serviços do Sr. Dr. Silva naquella casa.

— Pedimos ao Exm. Sr. presidente que, sendo possivel, S. Exc. ordene ao Rvm.º parocho do Recife para mandar ou ir baptisar os africanos livres, afim de que, ou não morram fora da Graça de Deos, ou não sejam, sabe Deos como, baptisados na hora ultima.

— He incontestavel que um grande numero de affectados tem sido curado por pessoas particulares: seria enfadonho enumerar seus nomes, mas cremos alguns medicos, que podem limpar suas mãos as paredes com as suas decantadas caridades, bonhomias, prestabilidades e tudo que acaba em ades, assim como *dinero* e mais *dinero*; não precisamos dizer que temos medicos mui distinctos, mui prestimosos e caridosos, que honram a classe e preenchem o fim a que os collocou na sociedade Deos e uma escola de medicina.

— Viva o Sr. padre Ignacio da matriz de Santo Antonio, que, quasi só, ministra o Santissimo aos pobres, ricos, lords e mylords. Viva o Sr. padre Ignacio, que se julga offendido quando o Rvm.º parocho toma a dianteira em soccorrer algum moribundo!

— Consta-nos que uma das autoridades desta cidade fôra visitar um hospital pelas 9 horas da manhãa pouco mais ou menos desses dias; quando lá chegou encontrou-se com um sugeito de feições dubias, com os olhos inchados de dormir, em pé no meio da enfermaria, com o chapeo na cabeça, jaqueta atirada ao hombro esquerdo, e na mais bella posição academica possivel, espreguiçando-se, com a bocca horrorosamente aberta, todo torcido e contrahido, na occasião em que a autoridade ia entrando com o seu chapeo na mão, procurando com quem fallar; mas, qual não foi o pasmo seu encontrar um so homem espreguiçando-se como quem acabava de levantar-se naquelle momento de pesado *lethargo*?

— Então, senhor, onde está o encarregado desta casa?

— *Aaai!*... eu... sei lá... *Aaai!*...

Mal tinha o preguiçoso articulado aquella expressão de *espreguiçamento* quando de dentro, ouvio-se igual — *Aaai!*... e com o accrescimo seguinte:

— Então?!... *aai!*... quantos morreram, gentes?

A autoridade foi cortejando com medo esse homem do *aai*, e foi sahindo sorrateiramente e benzendo-se: valha-me Nossa Senhora do Carmello!

—A remoção das aguas estagnadas da estrada de João de Barros he de uma necessidade incontestavel para a salubridade publica; portanto, imploramos, impetramos, rogamos, pedimos e solicitamos esse beneficio para os habitantes daquelle lugar; pois quanto mais tempo se conservar alli aquelle foco de infecção, mais nocivo se tornará elle na crise actual. A epoca he de trabalho, e por tanto aquelles que se acham encarregados de promoverem o bem publico, não devem descançar e nem se tornarem surdos aos justos clamores dos que soffrem.

—O 5.º districto da freguezia da Boa-Vista, que comprehende Belem, Rosarinho, Campo-Grande e Salgadinho, ainda se acha sem medico, e em um completo abandono. Ja tem morrido 8 pessoas a mingua, sem remedios, sem medico sem os ultimos soccorros espirituaes, e sem soccorro de qualidade alguma; até em conduzirem os cadaveres para o cemiterio tem havido morosidade. Parece que os habitantes daquelles lugares não são christãos como os dos demais, ou não são dignos de serem soccorridos. He uma miseria!...

Ao passo que com dor em nosso coração registramos esse facto; com grande prazer levamos ao dominio do publico os relevantes serviços que ha prestado no seu districto medico, o Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Boas; este Sr. doutor tem-se tornado digno de toda a consideração, pela maneira caridosa com que se presta aos desvalidos que precisam dos seus soccorros; a qualquer hora do dia ou da noite, esteja dormindo ou esteja comendo, o Sr. Dr. Villas-Boas, que conserva sellado um cavallo, apenas recebe um chamado, abandona todos os seus commodos, e corre sem perda de tempo a soccorrer aquelle que padece, e com tanta solicitude e caridade elle proprio applica remedios, da fricções, e até vai mesmo aquentar agua, quando não ha quem o faça, que enche de admiração a quantos o observam. Percorre cuidadosamente o seu districto, anima á todos e se offerece com tanta bondade, que a todos infunde confiança. Emfim, o Sr. Dr. Villas-Boas he digno dos maiores elogios. A pobreza do seu districto lhe he extremamente reconhecida, e roga a Deos pela sua existencia. Isso vale mais Sr. Dr. Villas-Boas, do que o ouro extorquido por esses desalmados avaros, que se valem das afflicções do proximo para se enriquecer.

— O Sr. A... que he caixeiro do Sr. C... em certa rua do Recife, cohiba-se de tomar caguadas com quem passa na rua, e mangar dos trajes dos outros, pois quem he pobre anda como póde; e como vemos que o Sr. faz isto para ter o pretexto de rir-se e olhar para a menina de defronte, achamos melhor deixar-se disso, senão... senão...

— Diz-nos um leigo: Temos visto todos os dias remedios de curiosos, muitos medicos diversos, diversas receitas, umas divergindo communmente de outras... Saberão esses qual he a molestia que vão combater? He do que ainda não lemos, nem ouvimos tratar: lembramos, se he desampatorio não façam caso, que he um carregamento da *fabrica* que não seria mão alguns dos muitos dos nossos medicos tratassem de fazer authopsia, que lembrança! anathomia, isto he, abrissem alguns dos muitos cadaveres que vão quentes para o cemiterio pelo calor da locomotiva, afim de entrarem no conhecimento do estado desses cadaveres, e por esta forma poderem saber o que vão combater ou curar, e assim deixarem de experimentações na pobre humanidade, que communmente paga o pato do experimentador: ora feito isto, conhecido qual o orgão, ou viscera, ou vaso, ou como melhor nome deem em medicina, se acha mais affectado pelo cholera com mais probabilidade poderão combater e vencer o inimigo. Bem sabemos que na Europa a sciencia tudo tem empregado para descobrir a causa malefica que gera no organismo o mal que chamam *cholera*, mas segue-se que, por na Europa não se ter descoberto o meio mais proficuo de se combater esta epidemia, não possam os medicos brasileiros achar a quadratura desse circulo? Seria preciso que só na Europa houvessem intelligencias, livros e homens meditativos, praticos e emprehendedores!

Que gloria não teria o medico, que arrostrasse qualquer perigo, que porventura corresse para entrar no conhecimento da verdadeira causa, que excita na misera humanidade um mal tão grave?

Immensa!!!

—Desencantou-se o hospital da Boa-Vista! Misericordia! Que prevaricações! Que deleixos, que miserias! Que vergonha! Quando clamavamos contra esse hospital, e clamaremos contra os outros, logo que formos tendo *boas novas* não era sem fundamento. O Sr. Dr. José Pitanga encontrou naquelle hospital uma verdadeira anarchia; de 150 camisas requisitadas só existem 70 e poucas mais; vinho... nem uma garrafa; a louça quebrada, estraviada, os trastes repartidos *commodamente*, o pavimento um chiqueiro immundo, além de uma grande porção de alcatrão derramado no assoalho, vestigio terrivel de um incendio, que ia tendo lugar; tem custado a desinfectar-se a casa, mais de um enfermeiro foi demittido, emfim so vendo-se poder-se-ha calcular a miseria em que estava essa casa, mais propriamente chamada—açougue epidemico. Avista das energicas providencias que tem tomado o Dr. Brito e o Dr. Pitanga, he de crer que tenhamos agora um asylo de caridade, e não um *arranjo* de afilhados. Se porem as cousas continuarem... está bom... meu Deos!

—N'uma destas noites passadas um cocheiro funebre, como quer que visse por *candeinhas*, que os cavallos estavam cansados, pegou no cadaver que conduzia, e o atirou sobre a calçada do aterro, até que... até, que os cavallos tomaram um arzinho. Algumas pessoas moradoras no Aterro observaram, apezar de ser mais de meia noite esse attentado.

A peste mata-nos, a fome nos mostra suas garras, e os medicos zombam da morte, riem-se da fome, e profanam com escarneo os mortos!—a que desesperação estaremos votados, meu Deos!

—Disse-nos um amigo que a papeleta nos hospitaes para os algidos, era como peitoral de cavallo de carro, que tanto serve para um como para outro, embora n'um servisse e n'outro ferisse, estorvasse andar, e fizesse-o *abrir dos peitos*; estamos quasi dizendo—que assim mesmo he...

— *Hospital de caridade.* — Desejamos anciosamente que o mais breve possivel o digno Sr. commendador José Pires Ferreira institua com os demais influentes da administração sób os auspicios de S. M. Imperial a irmandade da Misericordia, para que cessem quanto antes os abusos que se tem dado infelizmente na regencia desses hospitaes. Nos vimos uma conta de louça e certos vasos necessarios as precisões naturaes, importando tudo em não pequena somma, e mandado fornecer pelo Sr. Pires, no entretanto que.... he melhor não fallar mais em miseriasinhas, que não sendo em verdade filhas da prevaricação, são com tudo do abandono e nenhum cuidado.

— Consta-nos que bem poucas boticas tem os agentes necessarios ao emprego da medicação cholerica; cumpre a junta de higiene dar uma corrida e fazer abastecer as que se acham desprovidas.

— Ha quem queira contestar que não foi o Sr. Rufino José Correa de Almeida, que por uma denuncia tirou da casa n. 63 na rua da Gloria os cadaveres cholericos; foi elle e só elle que por uma denuncia la foi ter. Nessa casa tem morrido mais 5 pessoas e ainda não foi desinfectada.

— O hospital regimental de cholericos está desprovido de camas e lampeões. O Exm. Sr. general já tem requisitado o que nelle se precisa, mas o arsenal de guerra ainda não se dignou fornecer, pois lampeões e mangas de vidro não se fazem, compram-se.

— Seria conveniente que não se desse alta aos doentes dos hospitaes civis senão depois de um certo tempo, como judiciosamente faz o hospital portuguez, para não acontecer como acabamos de observar, duas mulheres que por boas tiveram alta de um desses hospitaes, mortas na ribeira por não terem comprido até o tempo marcado a dieta prescripta.

— O *carro agoureiro*, ou o negro cocheiro dos carros funebres tem a habilidade de aterrar todas as noites os moradores da rua do Hospicio com seus gritos medonhos, dados aos cansados e mortos arenques que puxam essas tristes conducções funebres!.... Ja o terror passou a folia...

— O Dr. encarregado do quinto districto pedio exhoneração desta commissão, e pedimos a S. S. que nos informe, sendo possivel, se he real o que levamos dito.

— Apipucos. — O cirurgião Silva e o Dr. Eiras continuam com solicitude e presteza a soccorrer os doentes daquella localidade, que até esta data contam-se 15. Continuem Ss. Ss. a preencher tão nobre commissão e por sua parte a fazer remover o *obice humano*, que faz progredir espantosamente a epidemia.

— O povo clama e nós com elle pela falta de viveres, da carne, principalmente.

— Tem havido, devido não sabemos ao que, uma morosidade extraordinaria na conducção dos cadaveres para o cemiterio; he preciso toda diligencia possivel, para que familias inteiras não succumbam.

— Faz vergonha ver como esta a praia do Hospicio! Colchões, esteiras, camisas, lençoes de cholericos atirados alli alem, sem a menor reserva, impestando aquelle quarteirão; pedimos ao Sr. fiscal que por bondade mande queimar ou lançar n'agua esses despojos que ninguem certamente delles precisa.

— Pedimos a illustre commissão commercial sua protecção para Maria das Dores, pobre e viuva com 40 annos de idade e moradora na Capunga, becco do Jacobina.

Até amanhãa.

JABOATÃO
1.º de março.

No dia 27 á tarde, o subdelegado e o membro da commissão Moraes Pinheiro, percorreram toda a linha da estrada geral, até os limites desta com a freguezia dos Afogados. Na volta visitaram as ruinas de nossa Senhora do Soccorro, onde constava que foram enterrados 23 cadaveres de cholericos. Na verdade, haviam se enterrado os cadaveres e queimado lenha e alcatrão nas covas pouco profundas, conforme a ordem do subdelegado. A igreja do Soccorro, so tem as paredes, e o seu recinto estava a servir de curral ao gado do e heretico Paula Buarque, senhor de engenho, em cuja propriedade estão estas aquellas ruinas, um dos padrões do seculo 17.

O Sr. subdelegado Paes Barreto, ordenou ao delegado Paula Buarque, que immediatamente houvesse de mandar cercar as roturas do edificio religioso, afim de não continuar tal escandalo e irreligiosidade. Depois disso aquelles individuos se dirigiram ao quarteirão da Piedade, meia legua ao sul da estrada geral. Do membro da commissão ouvimos a discripção seguinte daquelles lugares:

« Deixando-se a estrada da Victoria no lugar do Soccorro, e caminhando-se pela antiga estrada da Escada, desfructa-se um dos mais bellos espectaculos que a ardente imaginação de poeta poderia crear.

« Ao subir da ladeira do Soccorro o olho abraça a igreja de Santo Amaro, campeando sobre numerosos oiteiros; á esquerda as ruinas do Soccorro denegridas pelos seculos, tombando em terra e olvidadas como os feitos patrioticos dos valorosos braços que as ergueram.

« A primeira he o patriotismo caiado, pintado, ornado de europeis com que se enfeita a nova geração; a segunda o patriotismo robusto e guerreiro, legendario e santo que cingia as frontes altivas do seculo quasi phantastico da nossa historia. Duas gerações e dous povos são os caracteristicos daquelles templos, a geração religiosa e a geração *afrancezada*, o povo Batavo e o povo Luzitano.

« O rio Jaboatão circulando o engenho Soccorro he pouco adiante enfreado por uma grossa muralha. O rio recua despeitado, e erguendo-se furioso, despenha-se sobre pedras negras e lodosas, formando uma bella catarata, cujo bramir morre nos outeiros tapetados de verde, e nos montes vestidos de mattas.

« Posso ao menos saudar-te ó Jaboatão! rio poderoso que fertilisas as collinas sombrias dos degenerados filhos dos Caheles: que vez cairem-te no leito as corpulentas arvores das mattas, que as torrentes e a furia dos ventos arrancam: rio fecundo, que esparges o teu limo productor pelas varzeas, valles e lombadas por onde corres. Contra ti não pode a rigidez do vento, nem a louca industria do homem. Vai, rio gigante, rasgando o seio da terra batalhar com o Oceano, lambendo os oiteiros do *Cabo*, e rememorando as pugnas dos lidadores dos Guararapes.

« Ergue-se no meio do rio (12 braças abaixo da catarata) 4 pilares, sobre os quaes pousam tres *madres* cobertas de paos roliços: he uma ponte.

« Se tiverdes animo passai-a porque he o Estyge; no fundo esta o enferno das aguas a quebrarem-se nas pedras, sobre vossa cabeça o céo esplendido da America, do lado opposto o paraizo de Milton — o quarteirão da *Piedade*.

« A *Piedade* he uma reunião de sitios quasi incultos, onde as chupanas e casaes avultam saltitando do meio de uma vegetação luxuriante. Um estreito valle estende-se da margem direita de Jaboatão até confundir-se com as mattas do sul. Um riacho escorrega-se silencioso pelas sinuosidades do valle, de cujos flancos se vão erguendo collinas enroupadas de mattas. Ja leu Vmc. o monumento litterario de Bernadin-Saint-Piere —*Paulo e Virginia*? Lembra-se da igreja de Pamplemouse, onde iam orar as duas producções de Bernadin: creações esboçadas pelo inimitavel pincel, pelo estylo singelo, natural que commove e deleita? Pois a capellinha da Piedade he como uma dessas creações phantasticas, que derramamos n'alma do terco o respeito, na do christão o amor, a devoção e virtudes da religião evangelica.

« A capellinha ergue-se na assommada de um oiteiro, e as bananeiras de folhas asselinadas, com o verde—negro das mattas e a assafroada côr das capoeiras, occultando de longe o corpo do edificio se mostra ao viajante uma cruzinha suspensa no ar, como a da caniolenda do campo de Ourique. Se subir-se o outeiro e espraiar-se a vista sobre o valle, onde a *musica* estende para o céo as suas mãos de 10 dedos, como para não escarpa-lhe uma só gota de orvalho, o cannavial esverdeado, as arvores esparsas, e as cabanas e casaes, de cujas chaminés sahe fumo a riscar a face azul do céo, ter-se-ha uma dessas paizagens que se não mais esquece na vida.

« Naquelle paraizo a morte, a desolação, plantou nos animos a dôr. As creanças sustaram os folguedos, as mulheres os amores, os homens os trabalhos. »

Creio que foi lá que os dous membros da commissão sentiram mais *piedade*. E como assim não havia succeder se lá estava a Senhora da Piedade? O cholera, o anjo exterminador que assentou-se nas cordilheiras do Brasil, tambem ceifou o quarteirão da Piedade, e ainda vai fazendo algumas victimas até hoje.

Emquanto a epidemia decresce todos os dias na povoação; nos arrabaldes, e sobretudo nos engenhos a perda de vidas e fazendas continua. A continuar assim por alguns dias mais a mor parte dos engenhos da freguezia ficarão de fogo morto. Os doentes que ora existem no hospital são de fora da povoação; e nesta não appareceu caso nenhum nos dias 26, 27 e 28.

Comtudo, cremos que breve teremos o regosijo de annunciar a extincção da epidemia, (salvo a recrudescencia.)

Tem causado pasmo, que o delegado Antonio Ferreira da Silva, ainda não fosse demittido. Como? Nem o proceder miseravel, nem a lei das guardas nacionaes (titulo I art. 16, convenceram a presidencia e ao chefe de policia da necessidade de demittir aquelle homem, que nem a covas, não só aos estranhos, como até aos seus proprios moradores? Isso a continuar he uma tremenda responsabilidade que ha de pezar sobre a presidencia e policia. Pois em Jaboatão só ha o Sr. Nonô—Xi xinho, habilitado para exercer aquelle cargo?

A commissão beneficente, o vigario, o facultativo, e o coadjutor continuam a bem preencher os seus respectivos cargos.

O subdelegado do 2.º districto he um banana que precisa ser lançado fóra do ministerio. O homem não quer e nem cumprirá os seus deveres; demissão no homem que esta a errar o officio.

No cemiterio já existem 130 cadaveres pelos muitos que nestes ultimos dias teem vindo dos lugares vizinhos.

(*Carta particular.*

COMARCA DE NAZARETH
28 de fevereiro.

A epidemia vai em sua marcha progressiva, e cada vez parece recrudescer mais; Deos se amercie de nós!

O numero dos mortos nesta cidade ja excede de 200, até hoje; e diariamente regula de 20 a 24. Pelos engenhos, isto he um Deos nos acuda, e nem mesmo se pode calcular a mortalidade.

Hoje foi Deos servido chamar a si o nosso parocho, Rvd. Christovão de Hollanda Cavalcanti, o qual com quanto fosse de uma idade avançada, era bastante robusto; e em quanto pôde não se negou a

MUTILADO

ILEGÍVEL

prestar-se a todas as necessidades que lhe impunham o seu ministerio, podendo dizer-se que morreu victima de sua dedicação. Muitos o choram como a um bemfeitor e como o um pai; a terra lhe seja leve!

No meio do tumulto mortuario vão apparecendo seus abusos, dos quaes talvez terei ainda occasião de tratar.

Nada mais devo dizer-lhe por ora.

Saude. V.

(Idem.)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 29 de março.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se dera a seguinte occurrencia:

Fora preso: pela delegacia do primeiro districto deste termo, o pardo Marcolino Ferreira Lima, para averiguações sobre o crime de furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de fevereiro de 1856.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

— 1.º de março. —

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Jaboatão, os pardos Ignacio Jorge e Nicolao, ambos para averiguações sobre crime de furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 1º de março de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

MAPPA *das praças tratadas no hospital regimental de Pernambuco no mez de fevereiro de 1856.*

Hospital na Soledade 1.º de março de 1856.	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Somma	96	126	222	121	5	96	222

Observações.

Dos fallecidos foram 1 de febre amarella, 1 de broncho-pulmonite, 1 de pulmonite, 1 de tuberculos-pulmonares, e 1 de cerebrite chronica.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
1º cirurgião encarregado.

Diario de Pernambuco.

Recebemos noticias da cidade de Goianna com data de 28 do passado, as 9 horas da noite, das quaes consta que ja tinham fallecido 28 pessoas, e havia mais de 300 doentes. Em Pedras de Fogo a mor parte das pessoas accommettidas se tem salvado. Os habitantes de Nossa Senhora do O' estavam emigrando para a cidade, e nesta povoação já ia apparecendo difficuldade nos enterramentos.

Das noticias do Rio Formoso, com data de 29 do mesmo, consta que ha 20 e tantos os dias a epidemia se manifestou naquella cidade, e apenas até aquella data tinham havido vinte e tantas mortes. Em Una até 25 do passado haviam apparecido somente 22 casos.

O numero dos mortos em Barreiros era calculado em 300, sendo a maior parte de Agua Preta. No primeiro destes lugares ha dous hospitaes, um na villa, outro em Abreu. Em Agua Preta ha dous, um na povoação, e outro em Almecega.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Dia 29 de fevereiro existiam em tratamento nos hospitaes provisorios da Boa-Vista 10 doentes, no de marinha os quo menciona o officio abaixo transcripto.

Illm. Sr.—Falleceu hontem as 4 horas da tarde o preto de nome Affonso, africano livre, um dos antigos existentes neste arsenal; assim como a parda Maria do Carmo da Conceição; João Baptista de Cantalicio entrado as 11 horas do dia no estado algido, e o preto João, escravo de Antonio Pedro das Neves conduzido pelo inspector José Pedro das Neves, por estar desenganado, o qual falleceu logo depois. Entraram a tarde Manoel José, filho de Antonio José, crioulo, idade 20 annos, solteiro, natural de Nazareth, conduzido pelo inspector do 14. quarteirão, o grumete Felicianno José do Amparo, natural desta provincia, idade 16 annos, solteiro, pertencente ao brigue *Cearense.* José Thomaz da Silva, filho de Balthazar José dos Reis, 22 annos de idade pardo casado natural do Assú, conduzido as 2 horas da manhãa pelo mestre da barcaça *Rainha dos Anjos* falleceu ao meio dia Luiza Maria Maria da Conceição crioula, maior de 60 annos, natural de Goianna, filha de Filippe dos Santos, viuva, conduzida pelo inspector do 41. quarteirão as 10 horas da manhãa, ja espirando.

Marianna escrava do cirurgião José Antonio Marques, maior de 50 annos, conduzida pelo inspector José Pedro das Neves, a pedido de seu senhor, estando desenganada e ungida; falleceu ao meio dia atacado da febre amarella, Antonio Martins Alves, natural de Lisboa, entrado hontem as 11 horas da manhãa, pertencente ao brigue escuna *Maria.* Sahio restabelecido José Maria Lua, natural de Galiza.

Ficão existindo em tratamento quinze doentes.

O povo desta freguezia entende, que este hospital deve ser deposito de cadaveres, e por esse motivo quem tem o seu doente em perigo de vida, o faz remetter; não só porque nada mais ha a fazer, como porque dessa forma se livrão do trabalho com o enterro, fazendo recahir sobre o hospital o numero da mortalidade, e em prejuizo de outros, que não sabendo da razão e nem do motivo, ficam aterrados, esquecendo-se, que a molestia nada lhe sendo tratada em principio, e não no fim de 6 e 8 dias, como tem acontecido a quasi todos que tem vindo de Fora de Portas.

Deos guarde a V. S.— Hospital provisorio no arsenal de marinha 29 de fevereiro de 1856.—Illm. Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira, presidente interino da commissão de hygiene publica.— *Joaquim José Alves de Albuquerque*, cirurgião do hospital.

Das participações dos hospitaes consta terem fallecido no da Boa-Vista em data de hontem 4 individuos, curados 2 e em tratamento 2.

Na enfermaria da Capunga havia entrado um que no mesmo dia fallecera.

No hospital do Carmo acham-se em tratamento 13 doentes.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 1º até ás 6 horas da tarde— 93
Homens 39 — mulheres 44 — parvulos 10.
Mortalidade do dia 2 até ás 6 horas da tarde— 101
Homens 37 — mulheres 56 — parvulos 8.
Total da mortalidade até hoje — 1,171.
Homens 564 — mulheres 572 — parvulos 35.

Recife 2 de março de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sa Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Pelo vapor *Tay*, entrado ultimamente de Southampton, tendo tocado em Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris e Lisboa, que em outro lugar deixamos transcriptas, e tambem varias gazetas portuguezas, inglezas e francezas, alcançando as primeiras a 14 do mez proximo passado, e as outras a 8.

Remettendo os leitores para as cartas dos ditos nossos correspondentes, acrescentaremos aqui para completo conhecimento dos mesmos, o resumo que das ultimas noticias fez o *Jornal do Commercio* de Lisboa, o qual nada deixa a desejar.

« Confirma-se a sahida do gabinete hespanhol, do ministro da fazenda, o Sr. Bruil, sendo substituido pelo Sr. Santa Cruz. Confirma-se que o Sr. Bruil sahio porque não estava de accordo com os seus collegas sobre os meios de cobrir o deficit, especialmente no que diz respeito á contribuição de consumo.

« O artigo relativo ao censo eleitoral foi apresentado pela commissão novamente, estabelecendo a quota de 120 reales para ser eleitor; foi adiada a sua discussão.

«—Despacho telegraphico publicado pela *Gaceta de Madrid.*

« Paris 7 de fevereiro.

« O *Moniteur* promulga as convenções celebradas entre a França e a Austria para a extradição dos criminosos.

« Os estados secundarios a[illegible] desejam que a Dieta adopte as reservas contidas no quinto ponto das propostas austriacas, e para este effeito formularam representações especiaes nas conferencias da mesma Dieta.

«—Segundo dizem varios jornaes de Madrid, o mundo politico anda muito agitado nessa capital; a policia no dia 6 apprehendeu muitos exemplares de uma proclamação, na qual se concitavam as iras do povo contra o governo, com as mais infamantes qualificações.

« Na noite de 6 para 7 parece que se tomaram algumas medidas preventivas; todavia a ordem não foi perturbada.

« Quasi toda a imprensa de Madrid diz que o governo fora derrotado na questão do censo eleitoral, na sessão do dia 6.

« Discutia-se uma emenda do Sr. Sorni, o qual propunha que o maximo do censo fosse de 110 reales; a respectiva commissão propozera 200 reales. O governo, pela bocca do Sr. Escosura, ministro do reino, combatia a emenda do Sr. Sorni, e propunha um accordo, um meio termo entre esta emenda e o voto da commissão, declarando ao mesmo tempo que esta questão não era ministerial, mas inteiramente livre; o resultado da votação foi, ser a emenda rejeitada por 102 contra 101 votos.

« Os ministros votaram contra, da mesma fórma os deputados funccionarios e tambem os deputados moderados, os quaes votando assim, não levaram em vista apoiar o ministerio, mas só coherentes com as suas opiniões antes manifestadas. Estas circumstancias fizeram com que a imprensa, á vista dessa maioria de um voto contra a emenda, e n'uma questão em que o ministerio se empenhára, declarasse que semelhante votação importava uma derrota ministerial.

« Agora parece que ja tinha havido uma reunião a que assistira o ministerio, para accordar no censo de 120 reales.

« A colligação entre os democratas e os progressistas puros considera-se um facto consumado; todavia o Sr. Madoz, que he o chefe indigitado da colligação, negou que assim fosse, declarando calumniosa essa asserção.

« O *Diario Español* diz á *ultima hora*, que o Sr. Bruil, ministro da fazenda, pedira a sua demissão, e que fora substituido pelo Sr. D. Francisco de Santa Cruz, ministro que foi do reino.

« Parece que o Sr. Bruil se demittira porque os seus collegas no ministerio não apoiam o seu pensamento economico, com relação aos direitos de consumo. O Sr. Santa Cruz encarregou-se da pasta, ficando obrigado a retirar o projecto de direitos de consumo.

« Esta modificação ministerial era assumpto de muitos commentarios.

« Despachos da *Correspondencia Havas.*

« Berlin 2 de fevereiro.

« A Saxonia não recommendara perante a Dieta de Francfort a adopção pura e simples das propostas austriacas. Todavia suppõe-se que as probabilidades do restabelecimento da paz não deixarão de ter influencia nas resoluções dos estados neutraes da Allemanha.

« Berlin 3 de fevereiro.

« A *Gazeta da Cruz* diz que a Prussia conservará tambem a sua neutralidade relativamente as conferencias, que não aceitará nenhum compromisso tendente a apoiar os projectos das potencias occidentaes contra a Russia, e que esperará a sequencia dos successos.

« As notas de banco vão ser augmentadas na importancia de 10 milhões.

« Hamburgo 2 de fevereiro.

« Um decreto de S. M. o rei da Dinamarca, dirigido ao commissario real perante a Dieta de Holstein, annulla a resolução adoptada pela mesma Dieta, sobre a proposta do conde Reventlow.

« Alem disso o rei negou-se a receber qualquer mensagem.

« Despachos da *Correspondencia Lejolivet:*

« Copenhague 2 de fevereiro.

« Um decreto real dirigido ao commissario do rei perante a Dieta dos ducados, que funcciona em Itzehoe, acaba de publicar-se. Este decreto determina ao commissario real que considere as discussões ácerca da proposta Reventlow, como contrarias ao regulamento, e como se não tivesse tido lugar; e por tanto de não aceitar as propostas que poderiam emanar desta discussão, não as publicando na *Gazeta dos Estados.*

« Hamburgo 3 de fevereiro.

« Itzehoe 2 de fevereiro.

« Na sua sessão de hoje a Dieta dos ducados adoptou a exposição dos aggravos contra o ministro do ducado de Holstein, o conselheiro intimo Scheel, por 40 votos contra 7. A Dieta alem disso resolveu por 41 votos contra 6, que havia lugar para accusar o mesmo ministro por ter violado a constituição.

« O *Morning Chronicle* publica os seguintes despachos:

« Berlin 1. de fevereiro.

« Consta-nos, por via de Vienna, de que a noticia de aceitação russa não fizera affrouxar os preparativos da Turquia para a proxima campanha da Asia. Mandavam-se a toda a pressa gente e munições para Trebisonda.

« O ataque dos Russos contra Schamyl, como dizem os seus proprios despachos, vai produzindo o effeito que era de esperar.

« Acham-se actualmente em Constantinopla dous chefes circassianos; e acredita-se que a cooperação das tribus das montanhas sera energica e vigorosa, se a guerra continuar na proxima primavera.

« Estes despachos dizem que á partida do correio se avistava uma divisão russa com artilheria avançando sobre Kertch. A guarnição parecia estar perfeitamente acautelada. Apesar de todos os boatos contradictorios que correm, aqui acredita-se na admissão definitiva da Prussia as conferencias de Paris.

Berlin 31 de Janeiro.

« Nem a Sardenha, nem a Prussia terão parte na assignatura dos protocolos. Estas duas potencias serão depois admittidas ás negociações.

« Recebemos aqui a noticia de que os Ruegos se aproveitaram do ultimo derretimento dos gelos para metterem, no fundo da bahia da ilha de Nargen, grandes rochas; trata-se de antes da abertura da navegação, tornar a bahia incapaz de receber naos de linha.

« Sobre a marcha das negociações não encontramos nos jornaes de hoje nenhum facto novo.

« De S. Petersburgo já *Correspondencia Havas*, que depois que os jornaes daquella capital annunciaram a aceitação dos preliminares de paz pela Russia tem alli duplicado a animação.

« Ao principio houve alguns incredulos, hoje porém as esperanças de paz vão-se propagando. Alguns funccionarios, e todas as pessoas que são recebidas no paço, e que antes eram pela guerra, agora não fazem senão repetir: «o imperador quer a paz.»

« O commercio já sente a benefica influencia das esperanças de paz: a Abelha do Norte, jornal ultra-guerreiro, diz, que o commercio cobrou nova animação. As mercadorias russas especialmente o cebo e o canhamo teem sido muito procurados, subindo os preços por um modo pasmoso.

« O imperador já se occupa das reformas e melhoramentos a que dara principio logo que estejam resolvidos todos os embaraços, será o desenvolvimento das forças productivas da Russia e o melhoramento das vias de communicação as primeiras reformas se encetarão.

« Os jornaes inglezes continuam a insistir em que he mister não affrouxar nos preparativos para a proxima campanha, porque se não se concluir a paz he necessario proseguir na guerra com dobrado vigor.

« As noticias dos Estados-Unidos alcançam até 19 de janeiro.

« O congresso Americano ainda não pôde eleger o seu presidente, por causa do desacordo que ha nas votações; já se fizeram cento e dezeseis escrutinios e ainda nenhum dos candidatos conseguio 12 votos que são os necessarios para dar maioria. Já se apresentou uma proposta para que fosse nomeado o mais votado, mas ainda não teve solução.

« A questão com a Inglaterra parece exacerbar-se.

« Parece que a Russia apresentou aos Estados-Unidos um projecto de tratado de commercio de amizade.

— « Despachos da *Correspondencia Havas.*

« Vienna 3 de fevereiro.

« No acto de assignar o protocolo que manifesta a aceitação pela Russia das propostas austriacas, o principe Gortschakoff pedio que a Prussia fosse convidada a tomar parte nas conferencias. O conde de Buol apoiou este pedido; mas Mr. de Bourqueney e lord Seymour pediram para dar parte disto aos seus governos.

« A *Correspondencia Autrichene* pretende que os representantes de França, da Inglaterra, da Russia, da Porta Ottomana, e da Austria assignaram um protocolo dando as propostas transmittidas á Russia pela Austria, a força e o caracter de preliminares de paz, e impondo as bases de um armisticio.

« Marselha 4 de fevereiro.

« O *Indus* traz noticias de Constantinopla até 24 de janeiro.

« As conferencias relativas aos rajas estão terminadas, e o trabalho preparatorio ha de ser communicado ás potencias interessadas.

« As conferencias que dizem respeito aos principados devem começar proximamente.

« O embaixador de Sardenha deve partir em poucos dias. O *Journal de Constantinople* diz que foi chamado pelo seu governo para tomar parte em conselhos importantes. Foi substituido por um encarregado de negocios.

« O telegrapho submarino da Crimea será difficil de reparar; actualmente esta repo[illegible] reconhecem-se impossivel.

« Copenhague 3 de fevereiro.

A Dieta a[illegible]oria de 40 votos contra 7 a exposição [illegible]dra seis membros do ministerio Sch[illegible]aioria de 41 votos contra 6 a sua accusação por ter violado a constituição.

« Copenhague 3 de fevereiro.

« O rei recusou aceitar a resolução tomada pela dieta de Holstein, de fazer a accusação do ministro deste ducado, Mr. Scheel.

« Despachos da *Correspondencia Lejolivet:*

« Marselha 4 de fevereiro.

« Acaba de chegar o paquete das messagerias imperiaes *Indus*, que largou Constantinopla a 24.

« A aceitação das propostas austriacas pela Russia causou a admiração geral na Turquia. A deputação dos chefes circassianos deixou Constantinopla, partindo para Trebisonda.

« As noticias da Bulgaria dizem que os bachi-bozoucks teem commettido desordens em Schumla. Foram tomadas medidas para a repressão destas desordens, e para o castigo dos amotinadores.

« A *Presse d'Orient* annuncia, com data de Sebastopol de 19 de janeiro, que o general Lebeuf, destacado em Kinburn, voltou para o quartel general.

« A 19, as noticias pacificas ainda não eram conhecidas dos generaes alliados,—o telegrapho submarino estava inutilisado.

« As noticias da Persia declaram que Mr. Bourée, ministro de França na Persia, goza da melhor opinião para com o Schah, e que procura aplanar as difficuldades que se tem suscitado entre o enviado do governo inglez e o governo persa.

— « Escrevem de Berlin em 30 de janeiro a *Gazeta de Weser:*

« Quanto mais se aproximam as conferencias de paz, mais importancia adquire a questão sueca, e o boato de que se faz menção, todos os dias toma maior consistencia, a saber, que a Inglaterra quer que o futuro tratado de paz regularise tambem a fronteira russa-sueca. He impossivel effectivamente garantir a integridade da Suecia na fórma porque ella o estava antigamente pela França e pela Inglaterra, e que o tratado de novembro seja inserido no tratado europeu que deve ser concluido em Paris.

« A *Gazete de Cologne* pretende saber de boa origem que as potencias occidentaes tencionam coroar a obra do congresso de Paris por um tratado de commercio com a Russia, pelo qual esta modificara a sua pauta da alfandega, no que respeita a estas potencias. Supponos que uma modificação deste genero não se podera levar a effeito sem ao mesmo tempo attender aos interesses allemães. Mas em todo o caso, he de grande interesse que as potencias belligerantes aproveitem se desta occasião para fazer brecha no systema prohibitivo da Russia.

— « Lord Clarendon respondendo a lord Derby, que fallara nos boatos que corriam em França, acerca da opinião que vogava de que a França recusara prestar auxilio a Kars, Lord Clarendon disse que não negava que a imprensa franceza aventara a idéa de que as operações por parte dos Francezes na Azia Menor seriam perdidas e so no interesse da Inglaterra se derramaria o sangue e se disperdiçariam os thesouros de França. Lord Clarendon desmentio a supposição de que fosse essa a opinião do imperador dos Francezes ou do governo francez.»

Em Londres os consolidados ficaram de 91½ a 91 5/8; os fundos brasileiros a 103; os 6% turcos de 92 3/8 a 93 1/8; porém os 4% garantidos ficaram de 100 1/4 a 100 7/8; os 4% hollandezes a 95 1/8; os 5% russos a 101 3/4; os 4½% belgas a 95½, e os fundos sardos a 90.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Isolado da politica não me posso todavia tornar insensivel aos grandes rasgos de nobre philantropia e verdadeira caridade christãa, semelhantes ao que acaba de praticar um cidadão distincto e illustre Pernambucano Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, delegado do termo de Olinda.

Sim, senhores redactores, este digno Brasileiro, temendo com razão, a perda dos objectos mais charos que o homem possue na sociedade, os preciosos e queridos penhores da familia e a ruina da propria fortuna, não duvidou com tudo a sorte da humanidade desvalida. Elle apenas vê a lava assoladora da peste estendendo-se por toda esta provincia, corre a capital, arranja a' sua custa uma boa e abundante botica ou ambulancia, engaja um bom medico e conduz tudo para o seu engenho Fragoso; faz publico que todos os moradores de suas terras, amigos e mais pobreza d'outras partes recorressem a elle, que acharism promptos os soccorros contra os ataques da epidemia; e se bem assim o publicou melhor o esta praticando, com o altamente manifesta a voz publica, e existem documentos em prova desta verdade.

A isto, senhores redactores, he que eu chamo saber fazer bom uso da sua fortuna, e bem escolher a occasião. Honra, pois, ao distincto Sr. Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha. O céo faça chover sobre sua familia e posteridade os seus beneficios e preciosos dons.

Rogo-lhes, senhores redactores, o obsequio de em seu interessante *Diario* darem lugar a estas toscas linhas do seu patricio respeitador e obrigado. — *Um que foi soccorrido.*

Pernambuco [illegible] fevereiro de 1856.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras—10% ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$.
« Paris, 348 rs. por f.
« Lisboa, 92 por 100.
« Rio de Janeiro, ao par.
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.
Acções da companhia do Beberibe. . . 54$000
Acções da companhia Pernambucana . . ao par.
« « Utilidade Publica, 20 por cento de premio.
« « Indemnisadora.—sem vendas.
Desconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . . . 16$000
» » 6$400 novas . . . . 16$000
» » 4$000. . . . . 9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . . 2$000
Pesos columnarios. . . . 2$000
» mexicanos. . . . . 1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 6:595$379

Descarregam hoje 3 de março.
Barca ingleza—*Laura*—mercadorias.
Brigue inglez—*Levant*—idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 640$240

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . . 329$010

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 1. DE MARÇO DE 1856.

Lisboa—Brigue portuguez «Incomparavel», Amorim Irmãos & Companhia, 150 saccos assucar branco e mascavado.
Porto—Barca portugueza «Leal», Manoel Joaquim Ramos & Silva, 19 barris mel.
Stockolmo—Barca sueca «Elizabeth», N. O. Bieber & Companhia, 1,462 couros salgados.

Exportação.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Mariannas», de 238 toneladas, conduzio o seguinte:—252 barricas, 269 meias ditas e 461 saccos com 10,725 arrobas e 13 libras de assucar, 2,909 cocos com casca, 68 duzias com ditos de beber agua, 101 barrilinhos com doce de calda.

Parahiba, lancha brasileira «Nova Esperança», de 31 toneladas, conduzio o seguinte:—60 barricas farinha de trigo, 300 ditas bacalháo, 3 ditas genebra, 10 ditas bolachinhas, 20 barris manteiga, 5 ditos banha, 2 saccos pimenta, 2 fardos canella, 100 caixas sabão.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Maria Luzias», de 303 toneladas, conduzio o seguinte:—205 pipas aguardente, 16 ditas e 1 barril espirito, 264 saccos milho, 900 ditas com 4,500 arrobas de assucar, 3,875 meios de sola, 1 barrica doce, 311 caixas velas cera de carnauba, 1 caixão espanadores, 8,150 cocos com casca.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Dous Amigos», de 216 toneladas, conduz o seguinte: — 250 caixas passas, 8 ditas fazendas, 900 saccos assucar, 811 saccos milho, 50 pipas aguardente, 8 pranchões de amarello, 1,000 cocos com casca.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . 1:174$991

PRAÇA DO RECIFE 1 DE MARÇO DE 1856. AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Não consta houvessem saques.

Algodão - - - - Entraram somente 40 saccas, e os preços sustentaram-se de 5$300 a 5$500 por arroba.

Assucar - - - - A entrada subio a 20,000 saccos; os brancos continuaram a vender-se de 2$850 a 4$ por arroba, e os mascavados regulares de 2$250 a 2$300 por dita.

Couros - - - - Inda são mui procurados, obtendo 260 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhao - - - - Os dous carregamentos que tinham ficado em ser na semana passada descarregaram. Tocou no porto um carregamento, o qual seguio para o sul. Retalhou-se de 13$ a 14$ por barrica, e o consumo foi abundante, ficando hoje em ser cerca de 6,500 barricas.

Carne secca - - Acabou-se finalmente a que havia do Rio Grande, e ha somente 8,000 arrobas de Buenos Ayres, que se tem vendido de 4$800 a 5$200 por arroba.

Farinha de trigo - O consumo continuou avultado, mais os preços não foram alterados, continuando por conseguinte a vender se de 26$ a 27$ por barrica de Philadelphia, 30$ pela de Richmond e Genova, e 35$ a de SSSF, ficando hoje em ser 8,000 barricas.

Desconto - - - - Soffreu baixa, descontando-se de 10 a 12 por cento ao anno.

Tocaram no porto: 2 navios de carvão, 1 de bacalhau, 1 vapor e 1 de couros, etc.

* Entraram: 2 de cabotagem e 2 com fazendas e outros objectos da Europa.

Sahiram: 6 de cabotagem, 4 com assucar e 2 em lastro.

Ficaram no porto 62 embarcações, a saber: 2 americanas, 23 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 1 hamburgueza, 4 hespanholas, 1 hollandeza, 20 inglezas, 5 portuguezas e 2 suecas.

BULLETIM.

LISBOA 13 DE FEVEREIRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Algodão de Pernambuco . . .	»		115
Dito do Maranhão e Pará. . .	»	105	108
Assucar de Pernambuco branco	»	1$850	2$200
Dito mascavado.	»	1$700	1$850
Dito da Bahia b.	»	1$850	2$200
Dito mascavado.	»	1$550	1$700
Dito do Rio de Janeiro m. .	»	1$600	1$850
Dito do Para bruto.	»	1$620	1$800
Arroz da India.	qq	5$200	5$400
Arroz do Maranhão e P. ord. .	»	5$400	5$800
Dito dito melhor.	»	6$200	6$500
Dito dito superior	»	6$800	7$200
Café do Rio primeira sorte. .	@	2$800	2$900
Dito dito segunda dita. . . .	»	2$500	2$800
Dito dito terceira dita . . .	»	2$100	2$200
Dito dito escolha boa. . . .	»	1$400	1$500
Dito da Bahia	»	2$400	2$600
Cacao do Para	»	3$250	3$300
Dito da Bahia.	»	2$500	3$000
Cravo girofe.	»		200
Cravo do Maranhão	»	150	180
Couros seccos do Rio de Janeiro.	»	142	202
Ditos espichados da Bahia . .	»	152	182
Ditos salg. de Pernambuco. .	»	132	142
Ditos dito da Bahia.	»	122	132
Chifres pequenos do Brasil . .	C.	30$000	40$000
Farinha de pão.	alq.	750	800
Gomma copal.	@	2$800	6$000
Oleo de cupahiba	bar.		33$000
Dito de linhaça.	»	100	120
Ouruců.	»	100	150
Salsa parrilha Santarem. . . .	»	9$600	10$000
Dita dita Gurupa'.	»	7$200	8$000
Dita dita Rio Negro	»	5$500	6$000
Tapioca	»	1$800	2$000
Vaquetas do Maranhão	qq	1$300	1$500
Exportação.			
Aguardente de 30 gr. encasc.	P.	210$000	215$000
Azeite doce.	alm.	2$800	2$900
Amendoa em miolo, doce. . .	@	5$600	5$800
Banh. em rama (unto) bar. . .	»		4$500
Batatas.	»		480
Cera branca em grume. . . .	»		340
Dita dita em velas	»		360
Cebolas.	M	90	400
Carne de vacca (6 arrobas) . .	B		14$000
» de porco.	»		18$000
Chouriços	@		3$600
Figos do Algarve.	»	1$100	1$300
Farinha de trigo	bar.	11$000	11$500
Manteiga de porco (barril) . .	@		4$200
Paios.	duz.		800
Presuntos	@		3$800
Sal.	moio		2$800
Toucinho	@		3$200
Vinho tinto (encascado) . . .	pip.	125$000	132$000
Dito branco	»	125$000	132$000
Vinagre tinto.	»	44$000	48$000
Dito branco.	»	46$000	50$000

Cambios.

Londres 30 d/v. . . 54 1/4
» 60 d/d. . . 54 1/2 a 5/8
» 90 d/d. . . 54 3/4
Paris 100 d/d. . . 521
Genova 3 m/d. . . 519
Amsterd. 3 m/d. . . 43 1/2 nom.
Hamburgo 3 m/d. . . 48 3/4 »
Gibraltar 8 d/v. . . 935 »

Revista do mercado.

De 7 a 13 de fevereiro.

Desde a sahida do vapor D. Maria II, algumas transacções que houve em generos do Brasil tem sido de pequena importancia para a terra: nas colonias continua a haver algumas vendas de consideração para o mar.

As entradas da barra são insignificantes, do Brasil, apenas entrou o Atrevido de Pernambuco, houve tambem alguns supprimentos de outras procedencias, incluindo 1,000 barricas de farinha de Nova-York.

Os embarques tem augmentado em consequencia da melhoria do tempo, o que tem feito com que os carregadores aproveitem esta circumstancia para fazer conduzir para bordo os generos que de ha muito estavam promptos a embarcar.

A exportação nos poucos dias que decorreram desde a sahida do vapor D. Maria II, tem sido importante: circumstancia esta unicamente devida ao mau tempo, que impedio por muita tempo os navios que tinham as suas cargas promptas o fazerem-se de vela.

Porem hoje (12) o tempo parece querer mudar, e alguns navios que se acham promptos ou estão a fechar as suas cargas, não sahirão sem que elle mude.

A carga destes navios monta: para o Rio de Janeiro no Relampago, (e incluindo a do D. Maria II) 66 pipas, 1104 barris ou ancoretas de vinho, 375 barris de azeite, 370 caixas de batatas, 420 caixas e 6500 molhos de cebolas, 200 barris de azeitonas, 100 barris de carnes e grassinas; Bahia, 11 barris de vinho e 100 caixas de batatas no vapor D. Maria II, no Mondego 30 pipas, 16 meias ditas e 61 barris com vinho, 10 pipas, 20 meias ditas e 50 barris de vinagre; 26 meios de sal, 200 caixas e 700 molhos de cebolas, 150 caixas de batatas, 85 barris de carnes e grassinas; Pernambuco na Maria José, Rapido e Laia II, 56 pipas e 533 barris de vinho, 56 pipas, 15 meias ditas e 175 barris de vinagre. 279 barris de azeite. 290 volumes de batatas, 140 ditos e 2,500 molhos de cebolas, 88 caixas de velas de cera, 460 saccas de feijão, 135 barricas de farinha, 40 moios de sal, 126 barris de carnes e grassinas; Pará, o Ligeiro e Castella com 12 pipas, 40 meias ditas e 121 barris de vinho, 8 pipas, 18 meias ditas e 55 barris de vinagre, 61 barris e 14 caixotes de azeite, 2,000 molhos de cebolas, 200 volumes de batatas, 226 barris de carnes e grassinas, 749 ancoretas de azeitonas, 35 moios de sal, 284 caixas de velas de cera; 118 volumes de passas, 244 caixas de massas, 205 barricas de farinha, 10 saccas de feijão, 95 barricas de bacalhao, 100 saccos de farello; Maranhão, no Flor do Mar, 10 pipas e 50 barris de vinho, 26 pipas e 8 meias ditas de vinagre, 125 barris de azeite, 115 volumes de batatas, 1,000 molhos de cebolas, 377 barris de carnes e grassinas, 300 ancoretas de azeitonas, 450 barricas de farinha, 89 barricas de bacalhão, 104 caixas velas de cera.

As vendas para exportar nos generos nacionaes tem sido muito limitadas pelo elevado preço que não convida qualquer especulação, como a batata, carnes, grassinas, farinha, sal e vinhos. Nos azeites tem-se feito transacções regulares a vista dos bons preços que ha nos mercados importadores.

Importação.

Algodão.—Algumas vendas para o Porto e para a terra, aos preços cotados e a prazos.

Arroz.—Pouco se tem feito.

Assucar. — Entraram 864 saccos e 12 barricas de Pernambuco, os preços estão frouxos, e as vendas para consumo são insignificantes.

Cafe.—Frouxo.

Cacao.—Não consta transacção alguma do existente da Bahia.

Couros.—Poucas vendas dos espichados da Bahia, e os mais empatados.

Gomma copal.—He procurada.

Ourucú.—Em apathia.

Salsa parrilha.—Diz-se haver algumas vendas de pequena importancia para o mar.

Vaquetas.—Vender am-se as existentes do Maranhão.

Exportação.

Azeite.—Apezar do tempo ter melhorado, a concurrencia ao mercado tem sido em pequena escala, porém tudo induz a crer que os preços devem decitar muito, as vendas para exportar regularam de 2$800 a 2$900, tendo-se despachado 236 barris para o Rio de Janeiro. 90 para a Bahia e 80 para Pernambuco.

Farinha de trigo.—Poucas vendas: chegaram 1000 barricas da America, não se sabe se serão vendidas aqui, ou reexportadas por causa dos direitos de entrada.

Sal.—Os preços estão firmes, e as vendas continuam a ser muito limitadas.

Vinho. — Firmes nos preços, porém mui poucas vendas.

NOTICIAS MARITIMAS.

Lisboa 7 a 12 de fevereiro.

Entradas.

7—vapor Avon, Rio de Janeiro, seguio para o norte no dia 8.

11—patacho Atrevido, Pernambuco.

Sahidas.

7—Pernambuco, barca portugueza Maria José, capitão Leça.

»—Para', patacho portuguez Cautella, capitão Valenssa.

»—brigue portuguez Ligeiro, capitão Santos.

»—Pernambuco, brigue portuguez Rapido, capitão Giron, carga: 4 pipas e 107 barris de vinho, 10 pipas e 50 barris de vinagre, 95 barris de azeite, 50 de toucinho, 20 de banha, 78 barricas e 81 barris de sardinhas, 70 canastras de batatas, 125 barricas e 10 meias ditas de farinha, 23 caixas de velas de cera, 100 barris de cal, 1,030 molhos de cebolas, 10 saccos de cevada, e varios generos de mercadorias.

9—Rio de Janeiro, brigue portuguez Relampago, capitão Corrêa, carga: 41 pipas, 777 barris de vinho, 135 barris de azeite, 200 ancoretas e 1 barril de azeitonas, 105 barris de carnes, 20 de toucinho, 20 de banha, 70 caixas de batatas, 10 caixas de alhos, 60 caixas e 2,500 molhos de cebolas, [illegible] barricas de erva doce, 24 de cevada, 5 de alpista, [illegible] linhaça, 8 de nozes, 7 pipas e 40 barris de cal, e [illegible] generos e mercadorias.

»—brigue portuguez Laia II, capitão [illegible]artins, carga: 30 pipas de vinagre, 50 barris de toucinho, 10 de carnes, 61 barris de sardinha, 10 caixas de velas de cera, 150 canastras de batatas, 10 fardos de alhos, 100 caixas e 700 molhos de cebolas, 315 saccas de feijão e 6 barris de manteiga.

10—Maranhão, brigue portuguez Flor do Mar, capitão Caetano, carga: 10 pipas e 50 barris de vinho, 26 pipas e 8 meias ditas de vinagre, 125 barris de azeite, 337 de toucinho, 10 de carnes, 300 ancoretas de azeitonas, 150 barricas de farinha, 115 volumes de batatas, 89 barricas de bacalhao, 101 caixas e 3 barricas de cera em velas, 16 barricas de cevadinha, 29 caixas de chá, 1,033 molhos de cebolas, 20 barris de sardinha, e varios generos e mercadorias.

»—Porto, barca portugueza Patronea, capitão Rocha, carga: sal e resto da carga com que entrou do Pará.

Navios promptos a sahir.

Rio de Janeiro—barca portugueza Maria José, capitão Silva, carga: 112 pipas, 1112 barris e ancoretas de vinho, 14 pipas e 55 barris de vinagre, 246 barris de azeite, 110 barricas de farinha, 40 barris de banha, 31 de sardinhas, 41 caixas de figos, 31 moios de sal, 2,000 molhos de cebolas e varios generos de mercadorias.

A fechar o carregamento para sahir.

Barca Figueirense, Bahia.
Brigue Nova Amisade, idem.

A carga no Tejo.

Brigue Amelia, Rio de Janeiro.
Brigue Robin, idem.
Brigue brasileiro Mendonça e Julia, idem.
Patacho portuguez San José, idem.
Barca portugueza Empreza, Bahia.
Brigue brasileiro Anna, idem.
Brigue portuguez Viajante, Pernambuco.
Patacho portuguez Constança, idem.
Patacho portuguez Pensamento, Maranhão.
Patacho portuguez Boa Fé, idem.
Barca portugueza Flor do Vez, Para'.

Propostos para carregar.

Barca portugueza Paquete Saudade, Rio de Janeiro.
Idem idem Ligeira, idem.
Idem idem Christina, idem.
Idem idem Gratidão, Pernambuco.
Patacho portuguez Brilhante, idem.
Brigue portuguez General Rego, Bahia.
Idem idem Triumpho, Para'.
Patacho portuguez Cesar, Santos.

REVISTA COMMERCIAL DOS PRINCIPAES MERCADOS DA EUROPA, VAPOR *TAY* PARTIDO DE SOUTHAMPTON EM 9 DE FEVEREIRO DE 1856.

Hamburgo 5 de fevereiro.

Café.—Calma durante todo o mez de janeiro, mas depois as partidas, que haviam invernado em Cuxhaven, tendo sido apresentadas no mercado, as transacções se animaram, se como he de esperar, os possuidores quizerem vender. As quantidades até agora chegadas em Hamburgo a sobre as quaes se deverão exercer as transacções montam a 70,000 saccas, das quaes 42,050 são do Brasil, 10,000 de S. Domingos, 14,000 de La Guayra. Não cremos nos enganar cotando os preços provaveis de 4 9/16 a 4½ sch. pelo real ordinario do Brasil. O real ordinario de S. Domingos não deve ser cotado, sendo grandes partidas, por mais de 5 sch. posto que se tenha pago em pequenos lotes a 5 ¼ sch.

O annuncio dos proximos leilões da sociedade de commercio dos Paizes-Baixos não teve aqui influencia, e o mercado fica em boa posição, posto que a totalidade do nosso deposito seja de 25,500,000 libras, em quanto que no mesmo epoca em 1855 era somente de 12,000,000 de libras, e de 9,000,000 em 1854.

Assucar.—As negociações foram mui calmas por todo o mez de janeiro; todavia nos ultimos dias se manifestou mais disposição para a compra em razão da moderação das exigencias dos possuidores. Citou-se uma venda de 5,000 saccos da Parahiba a entregar por preço reservado. Venderam-se alguns pequenos lotes da Bahia por preço de 22 a 24 ½ marco-banco por 100 libras do branco, o somenos de 20 a 21 ½; quanto ao de Pernambuco ha total falta na praça.

Cacao.—Importantes partidas vindas de Guayaquil, e retidas em Cuxhaven estão quasi todas desembarcadas; portanto não ha transacções; venderam-se 211 saccos do Para a 5 ¾ sch a libra.

Amsterdam 6 de fevereiro.

Café.—As transacções teem sido muito insignificantes e se tem limitado como em Hamburgo as necessidades mais urgentes do consumo. Estão annunciadas as vendas, que á sociedade de commercio dos Paizes-Baixos deve fazer na primavera. Estas vendas são distribuidas da maneira seguinte: em 31 de março 167,362 saccas café de Java e Padang, a 3 de abril 225,694 saccas ditos. A primeira venda se fará em Rotterdam e a segunda em Amsterdam —O de Java bom ordinario sobre sedulas está quasi nominal a 33 centimos.—Em Rotterdam negociaram-se algumas centenas de saccas do Brasil, a saber: 180 saccas de Santos bom esverdeado a 30 cent., e 650 do Rio de Janeiro bom ordinario de 27 ½ a 28 cent.

O deposito da sociedade de commercio em todos os portos era em 31 de janeiro de

1854. 357,300 saccas
1855. 292,000 »
1856. 396,300 »

das quaes 393,056 saccas estão annunciadas para os leilões da primavera.

Assucar.—A venda annunciada pela sociedade de commercio devendo ser mui pouco importante (56,271 feixos de Java), e as refinarias tendo esgotado as suas provisões, o artigo encareceu de mais de 6 florins sobre os preços de novembro. Negociaram-se algumas centenas de saccos do Brasil, a saber: o mascavado de florins 30 a 36; somenos de 37 a 39; branco de 39 a 43. — Havana-branco de 42 a 47 flor.

Hoje não se obteria mais por estes preços os assucares do Brasil. As importações em janeiro montaram a 14,000 libras dos Paizes-Baixos; e o deposito em primeira mão fica fixado em 17,300,000 libras.

Londres 8 de fevereiro.

Café.—O artigo nada apresentou digno de menção, e as negociações foram calmas particularmente quanto as sortes das Indias-Occidentaes; as sortes esbranquiçadas e communs ficaram sobrelado desprezadas. Citam-se 5,000 saccas do Rio vendidas de 46.6 a 47 sch, sendo este ultimo preço, pela boa qualidade. A entregar venderam-se tres carregamentos para o Mediterraneo a preço de 46 sch;—1,200 saccas da Bahia tiveram compradores em venda publica a preço de 45 a 46 sch. pelo bom ordinario. Deposito a 5 de fevereiro—165,968 quintaes inglezes, sendo 114,394 das possessões britanicas, contra 204,613, sendo 131,283 das ditas possessões, em igual data no anno de 1855.

Assucar.—O mercado permanecea languido durante uma parte do mez de janeiro. Logo que se teve noticia da aceitação por parte da Russia do ultimatum austriaco, a procura para o consumo, e principalmente para a reexportação tornou-se activa. Dahi resultou um augmento do preço de 2 sch. que rebaixou e para menos oito dias depois a vista da soffreguidão dos detentores para realisarem as vendas.

Das sortes do Brasil foram vendidas a aprazimento 200 caixas a 44.6 o branco, e a 38.6 o somenos.

Nos leilões foram vendidos 1,880 saccos de Pernambuco por preço de sch. 42.6 a 46.6 o baixo a bom branco, e o somenos de 35 a 41.; mas 90 caixas de Bahia do somenos de sch. 36.6 a 40,—112 caixas, 50 barricas e 3,500 saccos da Bahia de sch. 43 a 46 o branco, e de 37 a 43 o somenos, e 100 saccos ditos de 40 a 42;—a entregar, 2,000 saccos do Rio Grande pelo navio *Cuba* a sch. 27.—; 1,200 saccos da Parahiba e de Pernambuco somenos de 26.9 a 27—; 5,000 saccos de Pernambuco somenos pelo *Eliza* para Hamburgo, 4 carregamentos do Brasil mascavado entre 26.6 e 27 sh.—, 1 carregamento do branco para Trieste—, 5,000 saccos da Parahiba a 27 sh—, 3,000 saccos ditos e 1,300 de Pernambuco a 26.4 1/2.

O deposito na praça a 5 de fevereiro era de 34,861 toneladas das possessões inglezas e 18,939 toneladas das outras procedencias contra 37,579 toneladas das ditas possessões e 34,531 dos outros paizes a igual epoca em 1855.

Café.—Uma grande venda em leilão (4,760 saccos) de Guayaquil teve lugar. Os preços obtidos estabelecem uma baixa de 8 sh. sobre os mais altos preços em 1855. Algumas centenas de saccos do avermelhado da Bahia foram adjudicados nos leilões a preço de sh. 40.

Deposito 11,926 contra 9,938 em 1855.

Havre 7 de fevereiro.

Café.—As transacções teem sido regulares e os preços sustentados; as transacções teem versado especialmente sobre as sortes da India e de Java; nas sortes do Brasil vendeu-se bagatella: 124 saccas do Rio de Janeiro do lavado a 69 fr., 250 saccas do não lavado a 54 fr.* (armazenado), 800 ditas pelo *França e Brasil* foram vendidas publicamente de 110 a 129 fr. (direitos pagos).

Assucar.—Mercado insignificante com preços que foram abaixando depois dos nossos ultimos avisos. Espera-se que, a vista da reducção dos depositos aqui, e geralmente nos principaes depositos da Europa, haja nova alça. Nada quanto as sortes do Brasil—, chegaram somente 1,600 saccos de Pernambuco pelo *Emme* e *Mathilde.*

Marselha 6 de fevereiro.

Café.—Vendas limitadas as necessidades presentes, todavia depois das noticias pacificas á especulação parece disposta a voltar ao mercado. Vendas 1,300 saccas do Brasil a preço de 64 a 65 fr.; 2,000 ditas dito do ordinario a 55 fr. por 50 kilog. (armazenado).

Assucar.—Mercado completamente nullo.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 1.

Southampton e portos intermedios—20 dias, vapor inglez «Taye», commandante George Bridges. Passageiros para esta provincia, Antonio de Souza e Silva, Alfredo de Mornay, George Patchett, Emilio Bedoulac, Luiz Lucien Paulain, Charles Fiedles, H. I. Oursin, Charles Beer, Rodolpho Emileo Mettler de Stafs, Ribeiro. Seguio para os portos do sul.

Santos—26 dias, barca portugueza «Caridade», de 256 toneladas, capitão Antonio Ferreira Nunes, equipagem 15, carga café; a ordem. Seu destino he para Falmouth, arribou a este porto por falta de mastros.

Navios sahidos no mesmo dia.

Terra Nova—Brigue inglez «Runaymede», capitão Samuel Prowse, em lastro.

New-York — Barca americana «Auras», capitão P. Crosby, carga a mesma que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 2.

Ilha de Fernando—4 dias, patacho brasileiro «Legalidade», commandante Braz José dos Reis. Conduz passageiros do governo.

Gibraltar—31 dias, brigue inglez «Crimea», de 184 toneladas, capitão William Cargill, equipagem 9, em lastro; a Mc. Calmont & Companhia.

Ilha Joanna—6 mezes, barca americana «Pearl», de 105 toneladas, capitão E. R. Foursyth, equipagem 23, carga azeite de peixe. Veio refrescar e segue para pesca.

Marselha por Gibraltar—42 dias, do ultimo porto 22, barca franceza «George Alice», de 237 toneladas, capitão J. B. Alix, equipagem 10, em lastro; a Lasserre & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Dous Amigos», capitão Lourenço Machado, carga assucar e mais generos. Passageiros, Joaquim Antunes Lopes e 6 escravos a entregar com passaportes da policia.

Idem—Brigue brasileiro «Maria Luzias», capitão João da Silva Moraes, carga assucar e mais generos. Passageiros, Matheus Ferreira Franco, Guilherme Dias Braga, Antonio da Silveira, Antonio Francisco Bellem.

Sahio do mosqueiro o vapor inglez de guerra «Sharpshooter», commandante Parish; ignora-se o seu destino.

Parahiba — Lancha brasileira «Nova Esperança», mestre Joaquim Baptista da Silveira, carga bacalhao e mais generos.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 3 do corrente por diante, se pagam os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o ultimo de fevereiro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.º de março de 1856.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco saca a vista sobre o do Brasil no Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 5 de dezembro de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

O banco de Pernambuco toma dinheiro a juros, de conformidade com os seus estatutos. Banco de Pernambuco 24 de novembro de 1855.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario da direcção.

— O conselho de administração naval contrata a compra de sapatos de couro de vaqueta e duas solas; portanto os que interessarem em dita venda são convidados a comparecerem as 12 horas do dia 3 do mez de março vindouro na sala de suas sessões, com as amostras e propostas.

Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 28 de fevereiro de 1856. — O secretario, Christovão Santiago de Oliveira.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas de Joaquim Gonçalves de Albuquerque Silva, Joaquim José Dias Pereira, Domingos José Ferreira Guimarães, Marques Pinto, Manoel Ignacio de Oliveira Braga e Manoel José Freire de Andrade, para fornecerem:

O 1.º 820 canadas de azeite de carrapato, a 1$280 rs.

O 2.º, 225 libras de velas de carnauba, a 480 rs.; 64 ditas de fio de algodão, a 560 rs.; 3 duzias de pavios, a 150 rs.; 45 ½ canadas de azeite de coco, a 2$830 rs.

O 3.º, 10 arrobas de cobre velho, a 360 rs.; 10 ditas de arcos de ferro de 1 1/2 polegada de largura, a 2$500; 4 ditas de arame de ferro para cavilhas, a 200 rs. a libra; 1 dita de dito grosso em verguinhas, a 160 rs. a libra; 1 dita de dito mais grosso, a 100 rs. a dita; 12 ferros de capa de 2 polegadas, a 560 rs.; 12 ditos de dito de 1 1/2 dita, a 480 rs.; 12 ditos lizos de 1 1/4, a 180 rs.

O 4.º, 10 arrobas de cobre velho, a 360 rs. a libra.

O 5.º, 5 arrobas de oleo de linhaça, a 360 rs. a libra; 4 dita e 20 libras de secante, a 300 rs. a dita; e 1 dita de zarcão, a 300 rs. a dita.

O 6.º, 2 rolos de pita marlim, a 4$000 rs.

E avisa aos supraditos vendedores que devem recolher ao arsenal de guerra os referidos objectos no dia 3 de março proximo vindouro.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 29 de fevereiro de 1856.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela subdelegacia da Boa-Vista se faz publico, para conhecimento do povo desta freguezia que do primeiro ao ultimo de março continuarão as boticas desta freguezia a ficar abertas até meia noite, conservando-se cada uma aberta até o amanhecer, segundo a distribuição abaixo declarada.

Março Nos dias 1, 6, 11, 16, 21, 26, 31, a botica do Sr. Manoel Luiz de Abreu.
» Nos dias 2, 7, 12, 17, 22, 27, a da Sra. Viuva Cunha.
» Nos dias 3, 8, 13, 18, 23, 28, a do Sr. Ignacio José do Couto.
» Nos dias 4, 9, 14, 19, 24, 29, a do Sr. Joaquim Ignacio Ribeiro.
» Nos dias 5, 10, 15, 20, 25, 30, a do Sr. Manoel Elias de Moura.

Em tempo sera feita a distribuição do mez de abril. Subdelegacia da freguezia da Boa-Vista 1.º de março de 1856.—O subdelegado,
A. F. Martins Ribeiro.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta o brigue *Conceição*, capitão Joaquim Ferreira dos Santos: para o resto e escravos a frete, para o que tem bons commodos, trata-se no escriptorio de Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

RIO DE JANEIRO.

Vai sahir com muita brevidade o novo e veleiro brigue DOUS AMIGOS, tem a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Para o rio de Janeiro

sahe com brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional FIRMA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

sahe com muita brevidade por ter a maior parte da carga prompta, o brigue escuna MARIA: para o resto da mesma, passageiros e escravos a frete, para que tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

—Para o Aracaty, segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate *Capibaribe*; para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

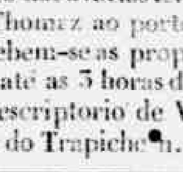
— Precisa-se de marinheiros brasileiros para o brigue nacional «*Conceição*», que segue para o Rio de Janeiro: a tratar com o capitão a bordo.

— Para o Rio Grande do Sul, o brigue nacional *Leão*, capitão Faria; só tem praça para 400 barricas com assucar: para frete trata-se no escriptorio de Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.

— Para a Bahia segue em poucos dias o veleiro e bem conhecido hiate brasileiro *Castro*, por ter a maior parte da carga prompta: para o resto trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus na rua da Cruz n. 54.

Para a Parahiba,

a escuna *Zelosa* recebe nestes 4 dias alguma carga: para frete trata-se no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49.



Precisa-se de 20:000$000, pouco mais ou menos, a risco maritimo, sobre o casco e carregamento da barca americana «Catherina Augusta», capitão George Hawe, para pagar as despezas feitas com o fabrico das avarias feitas em a sua viagem de S. Thomaz ao porto de S. Blaz, Mexico; recebem-se as propostas em carta fechada até as 3 horas do dia 10 do corrente, no escriptorio de William Lilley Junior, rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

Leilões.

LEILAÕ DE BENEFICENCIA.

Marcolino de Borja Geraldes, agente de leilões com armazem na rua do Collegio n. 15, offerece-se para effectuar um ou mais leilões, em beneficio das pessoas necessitadas. Todo e qualquer individuo que quizer concorrer com objectos para taes leilões, praticando assim um acto de caridade, póde dirigir-se ao agente mencionado, que offerece o producto de seu trabalho, a commissão que pagam os compradores, para soccorro dos que, na epoca actual, delle precisarem. E como quer que exista uma commissão central de beneficencia, esta será scientificada do dia do leilão, para comparecer, querendo, e receber o producto que haja de ser apurado. O agente acima mencionado espera ser attendido, e se persuade que a população desta cidade dara uma prova robusta dos sentimentos caridosos que a dominam. O dia sera annunciado previamente.

— Lasserre & Tissot Freres farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de cerca 250 barricas de optimo bacalhao, que acaba de ser descarregado de bordo do navio francez *Alma*: terça-feira, 4 de março, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Antonio Annes, defronte da areada da alfandega.

— O capitão Charles H. Mc. Cleave fará leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, com autorisação da alfandega e sob fiscalisação de um seu empregado, e por conta e risco de quem pertencer, da barca americana *Smithfield* de 165 toneladas inglezas com sua mastreação, velame, cordoalha, e todos os mais pertences, tal qual se acha ancorada neste porto, onde os pretendentes podem examina-la com anticipação, e onde arribou por força maior, e foi legalmente condemnada na recente viagem que fazia de Warren com destino a pescaria; o inventario respectivo sera patenteado no acto da venda publica, que tera lugar quarta-feira, 5 do corrente, ao meio dia em ponto, a porta da associação commercial desta praça.

Avisos Diversos.

—Precisa-se de um homem para distribuidor deste DIARIO: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Continuam a estar em praça, no paço da camara municipal desta cidade, no dia 5 do corrente, as obras ja annunciadas da estrada do cemiterio, e aterramento do alagado da rua do Brum.

— Precisa-se de um pequeno de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, para caixeiro de uma taberna: em Fora de Portas n. 92.

— Precisa-se de uma ama de leite, paga-se bem: na rua Nova n. 14, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua do Crespo n. 12.

PERGUNTA.

Lê-se em o n. 55 deste estimavel *Diario* uma publicação a pedido, que tem o valor das farças antigas; com effeito, depois de [illegible] artigo thurificar-se a algumas pessoas e a alguma cousa, atiram-se punhados de lama sobre o *Jornal do Commercio* da côrte!

A que vem essa *demonstração russa*?

Não sabemos.

O autor de tal artigo falla de *monopolio* exercido pelo *Jornal do Commercio*, de escravidões cegas de um alto poder de estado, e outras pachuchadas semelhantes; lembrou-nos perguntar-lhe:

Tendes a convicção do valor de vossas palavras, podeis provar o que dizeis?

Horrivel monopolio!...

Em que achais, que o *Jornal do Commercio* exerce um horrivel monopolio com a publicação dos trabalhos das camaras brasileiras?

Sois um gaiato, meu charo *Ricardo*!

Peter Bristol.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua Direita n. 86, segundo andar.

— Precisa-se alugar um andar em uma das principaes ruas do bairro do Recife: a tratar na rua do Trapiche, segundo andar.

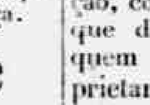
— Precisa-se de um homem para enfermeiro de um doente, paga-se bem: na rua de Crespo n. 23.

— Desappareceu no dia 12 do corrente um moleque crioulo, de idade 14 annos, com os signaes seguintes: côr fula, secco do corpo, tem um talho na sobrancelha, em um dos pés dous dedos pegados; levou calça de riscado e palitó preto, e um taboleiro: roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que o apprehendam e levem-o a estrada de João de Barros, no sitio de Francisco Cavalcanti de Albuquerque Lins, que será generosamente recompensado.

— J. Soum & Companhia declaram que o Sr. José d'Annunciação Carvalho não he mais caixeiro de sua casa desde o 1.º do corrente, e portanto ninguem pague ao dito senhor qualquer quantia que deva aos mesmos, sob pena de pagar segunda vez.

— O abaixo assignado perdeu em caminho de Santo Amaro de Jaboatão até esta cidade hontem (2 do corrente) dous bilhetes inteiros, sendo dous meios de n. 776 da segunda parte da primeira loteria a beneficio do collegio dos orphãos, premiado com 50$, assignados pelo Sr. cautelista Antonio da Silva Guimarães, e outro de n. 498 da loteria que correu no dia 1.º do corrente, bem como mais duas cautelas que ignora o numero, tendo o bilhete n. 498 a mesma assignatura do abaixo assignado; pede ao Sr. cautelista Guimarães não pague o dito premio senão ao seu proprio dono; bem como ao Sr. thesoureiro das loterias e a todos os cautelistas em geral roga de não entregar ditos bilhetes senão ao abaixo assignado caso sejam-lhe apresentados. O mesmo abaixo assignado gratifica com generosidade a quem os achou, levando-os á rua do Rosario da Boa-Vista n. 13.—Deodato Vieira Gomes.

A pessoa livre ou escrava que se quizer encarregar do serviço diario da desinfecção de todas as casas, na freguezia de Santo Antonio, onde houverem fallecido as pessoas da epidemia reinante, queira com muita brevidade apparecer na rua do Collegio n. 16, segundo andar, para tratar a respeito.



Na cocheira de Fora de Portas em frente da torre do arsenal, ha para vender um bom cabriolet em perfeito estado: a tratar com os proprietarios da mesma.

—Arrenda-se o engenho Santa Cruz, na freguezia da Escada, levantado ha 6 annos, terras novas e de grande producção, com as obras precisas, tem o embarque distante menos de quatro leguas: quem o pretender dirija-se ao seu proprietario Manoel Gonçalves Pereira Lima, no engenho Vicente Campello.

—O hospital Provisorio da rua da Aurora precisa contratar enfermeiros, serventes, cozinheiro, fornecedor d'agua e pessoas que se queiram encarregar da lavagem da roupa: quem a isto se quizer prestar dirija-se ao mesmo hospital.

—Roga-se ao Sr. João Carlos Augusto de Figueiredo, tenhá a bondade de apparecer na rua do Rangel, para concluir o negocio que não ignora; isto no prazo de tres dias.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua do Vigario n. 9. Na mesma casa precisa-se de um official de barbeiro, pagando-se bem o seu trabalho.

— A viuva e herdeiros de N. Gadault, tendo de proceder ao inventario dos bens deixados pelo mesmo, convidam aos credores do casal, para que hajam, no prazo de 8 dias, de apresentarem suas contas, afim de serem verificadas e comprehendidas no inventario, no consolado francez, que para isto está autorisado. Recife 29 de fevereiro de 1856.

Aviso a pobreza.

Fornecem-se generos de primeiras necessidades pelos preços actuaes a todas as pessoas que estiverem em necessidade, isto sem usura alguma, porém com penhores, ainda mesmo sendo roupas; tambem se fornece de dinheiros em pequenas quantias sobre um limitado juros, sendo em ouro ou prata o penhor: na rua Augusta, taberna n. 94, defronte do chafariz, isto das 9 horas da manhãa as 3 da tarde.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achará com quem tratar.

— Digo eu abaixo assignado, que se me desencaminhou uma letra de rs. 128$360 sacada por mim em 22 de junho do anno passado ha 6 mezes, vencida em 22 de dezembro do mesmo anno, e aceita por Bernardino da Silva Lopes, e como mesmo aceitante ja está entendido de a não pagar senão ao abaixo assignado, por isso fica dita lettra de nenhum effeito, e faz o presente annuncio para que em tempo algum a quero tornar a receber; assim como o abaixo assignado ficará muito obrigado a pessoa que a tiver achado, a entrega da mesma.

Cosme José dos Santos Callado.

— Precisa-se de um caixeiro para balcão de padaria, e que tenha pratica de todas as massas: na rua das Cruzes n. 30.

— O Sr. José Leite de Sá retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Precisa-se de amassadores com o ordeado de 25$000. na rua da Senzala Nova, padaria n. 3.

— Aluga-se uma casa terrea muito grande: na rua dos Coelhos n. 15, a tratar na taberna junto a mesma.

Attenção.

Pede-se aos senhores representantes da irmandade do Senhor Bom-Jesus dos Passos, que tenham em consideraçao a quadra actual, em que a colera do Senhor acha-se derramada sobre nós, fazendo Vv. Ss. depositar a miraculosa imagem do Senhor Bom-Jesus dos Passos na igreja de sua mãi santissima Nossa Senhora do Carmo, para dahi sahir a procissão, como sempre foi costume: pois Vv. Ss. deverão lembrar-se que, desde que se mudou o deposito daquella santa imagem para a matriz da Boa-Vista, começou a reinar entre nós o flagello da epidemia: isto lembra

Um christão.

— Florencio Martins da Silva Borges vai a Europa tratar de sua saude.

— Manoel Joaquim Nunes Beirão vai a Portugal tratar de sua saude, e deixa por seus bastantes procuradores, em primeiro lugar seu socio o Sr. José Francisco Fernandes, em segundo Joaquim Francisco dos Santos Maia, e em terceiro Manoel Nunes da Silva.

— A matricula de geometria do Collegio das Artes acha-se aberta em casa do respectivo professor, a qualquer hora do dia, nos Coelhos, rua dos Prazeres.

Compras.

— Compra-se um cavallo que carregue baixo ate meio, e seja novo, sem achaques: quem o tiver, pode dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 20.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

Vendas.

—João Baptista do Rego vende a sua loja e fabrica de chapéos, sita na praça da Independencia ns. 12, 14 e 16, a dinheiro ou a prazo.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Folhinhas

PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a resa de S. Tito a 400 réis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se cortes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o corte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortalices, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segorelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

— Vende-se no lugar do Rosarinho um grande sitio capaz de conservar annualmente 12 vaccas de leite, com casa optima, baixa para capim, e muitas arvores de fructo: a tratar na rua do Queimado n. 63.

Aos senhores de engenho.

Avisa-se aos senhores de engenho, que para facilitar o uso do arcano do Dr. Stolle para purificação de assucar: vende-se ao mesmo preço de 5$000, cada lata de 10 libras.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

Pianos.

Vendem-se em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, optimos pianos chegados nos ultimos navios da Europa.

—Vende-se uma carroça muito boa, com arreios para um cavallo, tudo em muito bom estado e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se caixinhas com tentos muito lindos, para jogos diversos e por muito barato preço: na rua da Crrz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se um arreio novo para cabriolet, muito bom e barato: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se espingardas francezas de dous canos para caça, e muito em conta: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

RAPÉ ROLAÕ FRANCEZ.

—Vende-se esta excellente pitada, ultimamente chegada de França e por commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

UNICO DEPOSITO.

Vende-se agua dentifrice do Dr. Pierre, unica para limpar os dentes e dar optimo paladar: em casa dos Srs. J. Soum & C.

— Vendem-se amendoas com casca mole: no armazem de Tasso Irmãos.

Sapatos de burracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha chegado um grande sortimento de sapatos de burracha muito recommendados para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes e de Nantes de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homens e meninos, esteiras, cera e velas de carnauba as melhores que de la tem vindo, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

— Vendem-se grandes saccas com feijão: no armazem de Tasso Irmãos.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Olho vivo.

Vendem-se na rua de Apollo n. 19, saccas com farinha de mandioca, por preço de 5$; a ellas, que se estão acabando.

Cobertores de algodão.

Vendem-se cobertores de algodão sem pello a 1$, panno azul fino para farda a 2$600 o covado; na rua do Queimado n. 5.

— No escriptorio de Domingos Alves Matheus ha para vender ricos e elegantes pianos, bezerros engraxados, coxins de linho para montaria.

Malas de viagem

Saccos de tapete de lãa, e saccos com mala, sobre tudo de panno muito encorpado, proprios para viagens da Europa: na rua do Collegio n. 4, estabelecimento de J. Falque.

Gorros escocezes.

Em casa de J. Falque, rua do Collegio n. 4, chegou um lindo sortimento de gorros escocezes de velludo de seda bordados de ouro e [illegible], com fitas, tanto para homens como para meninos, ditos de velludo de algodão com galão de ouro e fitas, para homens.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

— Vendem-se saccas grandes com milho a 4$000, latas com oleo de ricino, e em garrafas de 1 1/2 libras a 1$, algodão em caroço; na rua do Vigario n. 5.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccos, de superior qualidade: vende-se no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

—Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Vinho de Madeira em 1/4 e 1/8 barris.
Vinagre branco.
Tinta em oleo.
Lonas.
Brins da Russia.
Papel de embrulho.
Saccos de estopa.
Cemento.
Por commodos preços.

CORTES TURCOS.

Vendem-se estes delicados cortes de cassa preta com pintas carmezins e listrados, os mais lindos possiveis pela sua novidade de padrões, e so se vendem nas lojas dos Srs. Campos & Lima, rua do Crespo; Manoel José Leite, rua do Queimado; Narci Maria Carneiro, rua da Cadeia, por preço muito em conta.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

TINTAS DE OLEO.

Vende-se tintas de oleo sortidas da melhor qualidade que tem vindo a esta praça e por preço commodo: na casa de Adamson Howie & C., rua do trapiche n. 42.

—Vende-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, o verdadeiro e axcellente cha' preto em libras e por muito barato preço que faz admirar.

—Vendem-se espingardas de dous canos francezas, muito proprias para caça e por baratissimo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet todo pintado e forrado de novo, com arreios, he bastante leve, seguro e bonito: para ver, na rua do Hespicio, esquina do Camarão, loja do Sr. Candido (pintor de carros), e a tratar, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

— Superior farinha de Santa Catharina; vende-se em saccas: no armazem de Paula Lopes, na escadinha da alfandega.

Para sacerdotes.

Vendem-se meias de laia pretas, e barretes de seda pretos para sacerdotes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Liquidação.

O arrematante da loja da rua do Crespo n. 1, junto a casa nova da quina, confronte ao arco de Santo Antonio, querendo acabar com as fazendas que existem, vende barato para liquidar, sem perda de tempo. Princeza preta de boa qualidade a 300 rs. o covado, alpacas finas de superior qualidade a 800 rs. e 1$ o covado, meias pretas de algodão para senhora a 200 rs., suspensorios a 160 rs. o par, cortes de cassas finas francezas a 1$400, e 2$600 muito finas, lenços de cambraia finos a 200 rs., ditos de seda da India muito finos para homem e senhora a 1$400, romeiras de cambraia fina de laços de seda para senhora a 2$, manteletes de seda finos a 4$, mantos de seda para senhora de superior qualidade a 5$, cortes de colletes de lãazinha para homem a 500 rs., lenços de seda branca muito finos a 1$, córtes de fustão para colletes a 640 e 800 rs. de superior qualidade, cortes de vestidos de cambraia e seda muito finos a 5$ e 6$, córtes de cambraia com babados finos a 3$, ditos de cambraia de cor a 2$500, bretanha de linho de 6 varas a peça, fina, a 2$200, chales de tarlatana a 800 rs. e 1$200, ditos de cassa e seda muito finos a 2$500 e 3$, lãa para vestido de senhora a 320 o covado, cambraias de cores finas a 320 e 400 rs. a vara, peças de filo para mosqueteiro de 20 varas a 3$ a peça, córtes de meia casemira de superior qualidade a 1$600 e 2$ o córte, meias para senhora finas a 240 e 320 rs. o par, madapolão e algodãozinho, e outras muitas fazendas que por serem muitas não se pódem mencionar, e que se vendem por todo o preço, na mencionada loja.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, por menos preço do que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos.

Tinta preparada em oleo.

Na rua do Trapiche Novo n. 18, em casa de E. H. Wyatt, vende-se excellente tinta branca, preparada em oleo, em latas de 28 libras.

Eixos e arreios para carros.

Vendem-se superiores eixos e arreios para carros: na rua do Trapiche Novo n. 18, casa de E. H. Wyatt.

Candelabros e lustros.

Acha-se a venda em casa de E. H. Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18, um completo sortimento de candelabros e lustros bronzeados de 3 a 8 luzes.

Vinho Xerez e Porto.

Vende-se vinho Xerez e Porto em barris de quarto: em casa de E. H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Taboado de pinho da Suecia, alcatrão e pixe.

Mc. Calmont & Companhia, tendo recebido um carregamento destes generos pelo brigue sueco *D. Thereza*, de Gothembourg, venderão os mesmos a retalho por preços baratos: o taboado acha se recolhido no armazem dos Srs. Carvalho & Irmão, rua do Brum.

AO BARATO!

Na rua do Crespo, loja n. 1, vendem-se por todo o preço fazendas de primeira qualidade, para acabar não se olha a preço.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Moinhos de vento

ecombombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

relogios de ouro inglezes

de patente, de sabonete e de vidro: vendem-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Oh que pechincha!!

Vende-se casemira preta muito fina, pelo baratissimo preço de 5$ o corte de calça: na rua do Crespo n. 5.

—Vende-se por 40 rs. o tratamento da cholera-morbus: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Aos amadores de flores a arvores fructiferas.

Mr. Arnol, membro da sociedade de horticultura de Paris, tem a honra de participar ao publico, que acaba de trazer de França uma rica collecção de flores, arvores fructiferas de gostos diversos para ornamento de jardins, um sortimento de raizes de flores e batatas, que vende por preços commodos; no aterro da Boa-Vista n. 38.

Chapeos de sol de seda a 5$000.

Na rua do Crespo, loja n. 5, vendem-se chapeos de sol de seda de muito boa qualidade, pelo baixo preço de 5$ cada um.

— Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 13, loja de ferragens.

— Vende-se um cabriolet em bem uso: a tratar na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assù, ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Sal do Assù

Vende-se a bordo do palhabote «Adelaide», ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de S. Matheus, em saccas; no caes do Ramos, armazem do Sr. Pacheco, por preços commodos.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota, e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de atisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 320 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitos a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Alem de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

VINHO XEREZ.

Vende-se superior vinho de Xerez em barrais do 1/4, em casa de E. H. Wyatt: rua do Trapiche n. 18.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

—Vendem-se frascos code vi-m rolhas dro muito proprios para conservar toda a qualidade de rapé, e por muito commodo preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Farelo novo de LISBOA A 4,500 RS.

No armazem de Tasso Irmãos, no becco do Gonçalves.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Cal de Lisboa barata.

Para fechar contas vendem-se barris com cal de Lisboa, pelo diminuto preço de 3$200, assim como ha uma porção da dita cal solta, optima para caiar pelo seu brilhantismo e duração, e enche-se uma barrica que tenha sido de bacalhão por 3$: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.
Vinho Cherry em barris
Camas de ferro.

LIQUIDAÇAO.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	5$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lâvradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

—Vendem-se sellins com pertences patente inglez, e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

COM 50 POR CENTO MAIS BARATO

do que em outra qualquer parte.

Bico de blond de seda preta para quaresma e bonitas fitas, como se recebe esta fazenda directamente da fabrica, por isso pode offerecer esta vantagem a seus freguezes, casa do relojoeiro.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços são os mais commodos.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro patente inglez: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

RELOGIOS

Cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez.

Vendem-se no escriptorio de Southall Mellor & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 36, os mais superiores relogios cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:
Lonas e brins da Russia.
Instrumentos para musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
adeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

— Em casa de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4, vende-se:
Lonas da Russia.
Brinzão.
Tintas em oleo.
Ultramar.
Cognac em caixas de uma duzia.
Saccos de estopa.
Espadas para musicos e cornetas.
Por commodos preços.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, esthema, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchitdôr na garganta, e todas as molestias dos orgão pulmonares.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convem aos catarrhos da bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo a Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY

PILULAS HOLLOWAY

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem alguma outra substancia delecterea. Benigno a mais tenra infancia, e a compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mae na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que ja estavam as portas da morte, preservando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febre toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidade da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal-de-pedra.
Desinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
» de barriga.	Phtisica ou consumpção pulmonar.
» nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
» venereas.	Symptomas secundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Erysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
» intermittentes.	Venereo (mal.)

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as bocetinhas a 800 rs. Cada uma della contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Liquidação de loja de miudezas

O dono da loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, querendo liquidar o seu estabelecimento, esta resolvido a vender tudo pelos preços abaixo mencionados: imagens de porcelana de N. Senhora e do Bom Pastor a 1$200, paliteiros de porcelana muito bonitos a 900 rs., caixas de pós finos para dentes, que pesam mais de uma libra a 360, caixas de pós de sabão para barba a 400 rs., remedio efficaz para calos a [illegible] a caixa, jogos de dominó a 1$600, imagens de louça, S. Jacintho, S. Paulo, N. S. da Conceição, S. Benedicto, Santa Apolonia advogada dos dentes, Santa Emilia e Santa Maria a 1$600 cada uma, tinteiros de porcelana a 800 rs., pentes de baleia a 300 rs., correntes de aço para relogio a 280, armões para 3 frascos de cheiro a 700 rs., pós chinezes para limpar dentes a 240 a caixa, grampos a 20 rs. o maço, anneis de cornalina a 240, sabonetes finos a 160, latas a 2$600 a libra, folha a 100 rs., balaios para meninas a 200 até 600 rs., folha de 16 estampas até 32 de 120 até 500 rs., fitas de todas as qualidades e bicos para enfeitar anjos, tranças de todas as qualidades e outras muitas miudezas por metade de seu valor, a dinheiro a vista.

Escravos fugidos.

— No dia 16 de janeiro do corrente anno fugio do engenho Tabatinga um molato escravo, que pertence ao Sr. Herculano Cavalcanti de Sá Albuquerque, cujos signaes são os seguintes: cor bem clara, cabellos crespos e castanhos, baixo, cheio do corpo, esta com a cor palida por ter soffrido sezões, e tem muitas manchas no pescoço, nas costas e peitos, 18 a 20 annos de idade, o buço ja lhe aponta; levou camisa de algodãozinho azul ja desbotada, e tambem a ceroula, um capote de panno fino cor de café ja bem usado; presume-se que levou em companhia um crioulinho forro com 12 annos de idade, alto, secco, e com algumas nodoas pelo rosto e pescoço, e ha razão para suppôr-se que elle (o mulato) pretende passar por forro: quem o pegar fará o favor levar a seu senhor no engenho mencionado, ou entregar nesta praça ao Sr. Antonio Annes Jacome Pires, morador no aterro da Boa-Vista, que será recompensado com generosidade.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: falta de dentes na frente e uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

LISTA GERAL

DOS PREMIOS DA ULTIMA PARTE DA TERCEIRA E 1. PARTE DA QUARTA LOTERIA A BENEFICIO DO GYMNASIO PERNAMBUCANO, EXTRAHIDA A 1 DE MARÇO DE 1856.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	REMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3	6$	182	6$	354	6$	510	10$	673	6$	823	6$
12	6$	89	6$	56	6$	12	6$	77	10$	31	6$
16	6$	93	6$	57	6$	14	6$	79	6$	33	6$
33	6$	94	6$	60	6$	15	6$	81	6$	38	6$
36	6$	95	6$	61	6$	19	6$	89	6$	41	6$
37	6$	97	6$	67	6$	20	6$	92	6$	42	100$
38	6$	203	6$	68	6$	27	6$	98	6$	46	6$
40	6$	4	6$	69	6$	32	6$	700	6$	48	6$
50	6$	7	6$	74	6$	33	6$	3	6$	51	6$
51	6$	8	10$	80	6$	37	6$	4	6$	53	6$
56	6$	12	6$	85	6$	38	6$	6	6$	57	6$
57	6$	16	6$	90	6$	39	6$	8	6$	58	6$
64	6$	17	6$	94	6$	46	6$	10	6$	62	10$
65	6$	19	6$	95	6$	50	6$	15	6$	63	6$
71	6$	20	50$	96	20$	53	6$	16	6$	64	6$
76	6$	26	6$	99	6$	56	6$	17	6$	70	6$
78	6$	27	6$	402	6$	58	6$	18	6$	71	6$
80	6$	29	6$	4	6$	59	6$	20	6$	72	2:000$
81	6$	35	6$	5	6$	61	6$	21	6$	73	6$
82	6$	36	6$	12	6$	62	20$	27	6$	77	6$
83	6$	37	6$	14	6$	64	6$	30	6$	85	6$
84	6$	41	6$	19	6$	66	6$	33	10$	91	6$
85	6$	42	6$	24	6$	68	6$	34	6$	92	6$
86	6$	45	6$	28	6$	69	10$	35	6$	95	6$
87	6$	49	6$	29	6$	70	50$	36	20$	96	6$
92	6$	51	6$	38	6$	75	6$	38	20$	97	6$
95	6$	55	6$	42	6$	78	6$	39	6$	901	6$
96	6$	60	6$	44	6$	82	6$	44	6$	2	6$
97	6$	65	6$	45	6$	83	6$	45	6$	3	6$
98	6$	66	6$	46	6$	89	6$	46	6$	4	6$
103	6$	69	6$	48	6$	91	6$	51	6$	7	6$
8	6$	72	6$	49	6$	97	6$	52	6$	8	6$
13	6$	77	6$	53	6$	600	6$	57	6$	9	6$
18	6$	78	6$	59	6$	7	6$	59	6$	10	6$
22	6$	82	6$	60	6$	11	6$	62	10$	12	6$
24	6$	84	6$	64	6$	12	6$	63	6$	14	6$
28	6$	87	6$	66	6$	14	20$	68	6$	15	10$
29	6$	90	6$	74	6$	17	6$	69	6$	23	100$
37	6$	95	6$	79	6$	22	6$	71	6$	26	6$
38	20$	97	6$	81	6$	24	6$	75	6$	27	6$
41	10$	301	6$	83	6$	27	6$	79	6$	28	6$
45	6$	2	6$	84	6$	28	6$	82	6$	30	6$
46	10$	4	6$	85	6$	37	50$	84	10$	33	6$
47	6$	8	6$	87	6$	41	5$	85	6$	41	6$
53	6$	14	6$	88	6$	44	6$	94	6$	43	6$
56	6$	20	6$	89	6$	51	6$	800	6$	46	6$
57	6$	21	6$	90	6$	52	20$	2	6$	49	6$
59	6$	22	6$	91	6$	54	6$	7	6$	50	6$
60	6$	27	6$	92	6$	56	6$	8	6$	54	100$
61	6$	38	6$	93	10$	63	6$	9	6$	56	6$
63	10$	39	10$	94	6$	64	6$	11	20$	58	500$
64	6$	[illegible]	6$	98	6$	65	6$	12	6$	62	6$
68	6$	46	6$	99	6$	67	6$	18	6$	68	6$
70	6$	47	6$	503	6$	68	6$	19	10$	71	6$
76	6$	48	6$	4	6$	70	6$	20	6$	72	5$
78	6$	51	6$	6	6$	71	6$	22	6$	75	6$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
977	6$	1151	6$	1284	6$	1439	6$	1625	6$	1793	6$
80	6$	53	6$	87	50$	40	6$	28	6$	95	6$
81	6$	54	6$	89	6$	41	6$	29	6$	97	6$
82	6$	56	6$	90	6$	46	6$	30	6$	1802	6$
85	10$	57	20$	91	6$	47	6$	34	6$	4	6$
91	6$	59	6$	92	6$	48	6$	35	6$	5	10$
94	6$	61	6$	95	6$	49	6$	39	6$	7	6$
96	6$	62	6$	97	6:000$	54	6$	44	6$	8	6$
1000	6$	69	6$	1304	6$	56	6$	49	6$	14	6$
2	6$	70	6$	5	6$	64	10$	54	6$	15	6$
4	6$	74	6$	10	6$	78	6$	56	6$	17	6$
9	6$	76	6$	11	6$	80	6$	64	6$	18	6$
14	6$	80	6$	12	6$	81	10$	65	6$	28	6$
16	6$	83	6$	13	10$	85	6$	68	6$	32	6$
21	6$	87	6$	15	6$	87	6$	69	6$	34	6$
23	6$	89	6$	21	6$	88	6$	73	6$	46	10$
25	10$	90	6$	25	6$	95	6$	76	6$	47	5$
28	6$	91	6$	26	6$	96	6$	79	6$	48	6$
32	6$	93	6$	29	6$	97	6$	80	6$	54	6$
36	6$	95	6$	31	6$	98	6$	83	6$	55	6$
37	6$	97	6$	36	6$	1501	6$	84	6$	62	6$
38	6$	99	6$	37	6$	2	6$	89	6$	64	6$
41	6$	1204	6$	38	6$	5	6$	90	6$	71	6$
42	6$	7	6$	46	6$	6	10$	94	6$	72	6$
43	6$	14	6$	50	6$	11	6$	95	6$	74	6$
44	6$	15	6$	52	6$	13	6$	99	6$	76	6$
47	6$	16	6$	55	6$	16	6$	1700	10$	85	10$
49	6$	17	6$	61	6$	25	6$	4	6$	89	6$
55	6$	20	10$	64	6$	29	6$	6	6$	91	6$
58	6$	25	6$	67	6$	34	6$	13	6$	1900	6$
61	6$	26	6$	71	6$	36	6$	14	6$	3	6$
72	6$	27	6$	72	6$	40	6$	15	6$	4	20$
75	10$	28	6$	78	6$	42	6$	16	6$	6	6$
76	6$	32	6$	79	6$	45	6$	24	6$	7	10$
83	6$	35	6$	80	6$	50	6$	26	6$	15	6$
89	6$	36	6$	82	6$	53	6$	29	6$	16	6$
91	6$	39	6$	86	6$	62	6$	34	6$	17	6$
95	6$	43	6$	89	6$	63	10$	35	6$	29	6$
96	6$	48	6$	90	6$	65	6$	36	6$	30	6$
97	6$	50	6$	91	6$	66	6$	38	6$	32	6$
1102	6$	53	6$	92	6$	73	6$	40	6$	34	6$
13	6$	55	6$	94	6$	75	20$	46	6$	36	10$
14	6$	58	6$	96	6$	84	6$	47	6$	38	6$
15	6$	59	6$	97	6$	85	6$	48	6$	39	6$
17	6$	62	10$	1407	6$	86	6$	53	6$	46	6$
18	6$	64	6$	11	6$	88	6$	54	6$	49	6$
19	6$	66	50$	13	6$	89	6$	55	6$	54	6$
21	6$	67	10$	14	6$	90	6$	61	6$	57	6$
24	6$	70	6$	17	6$	94	20$	63	6$	62	6$
30	6$	73	6$	19	6$	95	6$	64	6$	76	6$
32	6$	74	6$	20	6$	1601	6$	69	6$	79	6$
34	6$	75	6$	25	6$	3	6$	80	6$	82	6$
40	6$	76	6$	28	6$	12	6$	84	6$	84	6$
42	6$	77	6$	29	6$	14	6$	86	6$	85	6$
48	6$	78	6$	34	6$	16	6$	87	6$	87	6$
49	6$	79	6$	37	6$	20	6$	91	10$	88	6$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1992	6$	2201	6$	2369	6$	2521	6$	2694	6$	2859	6$
94	6$	4	6$	71	6$	25	6$	96	6$	61	6$
97	6$	6	6$	73	6$	31	6$	97	6$	63	6$
2001	6$	7	6$	74	6$	33	6$	99	6$	70	6$
3	6$	11	20$	78	6$	36	6$	2703	6$	71	6$
4	6$	13	6$	86	6$	37	6$	7	6$	74	6$
6	6$	14	6$	87	6$	39	6$	9	6$	78	6$
9	6$	16	6$	89	6$	40	6$	11	6$	79	6$
13	6$	18	6$	93	6$	44	6$	15	6$	80	6$
19	6$	24	6$	94	6$	51	6$	17	6$	81	6$
22	6$	26	6$	95	6$	55	6$	22	6$	82	6$
31	50$	28	6$	96	6$	58	6$	25	6$	84	6$
34	6$	30	6$	97	6$	61	6$	29	6$	88	6$
40	20$	35	6$	2401	6$	62	6$	32	6$	90	6$
46	6$	44	6$	3	10$	64	6$	33	6$	93	6$
47	6$	48	6$	5	6$	69	6$	43	10$	95	20$
53	6$	50	6$	6	6$	75	6$	45	100$	98	6$
56	6$	54	6$	7	6$	79	6$	47	10$	2901	6$
58	6$	56	6$	16	6$	80	6$	48	6$	4	6$
60	6$	57	6$	17	6$	83	6$	58	6$	5	6$
66	6$	63	6$	18	6$	85	6$	59	6$	9	6$
68	6$	69	6$	20	6$	89	6$	60	10$	18	6$
71	6$	75	6$	21	6$	91	6$	61	6$	19	6$
82	6$	76	20$	22	6$	92	6$	68	6$	22	10$
83	6$	78	6$	26	6$	93	200$	69	6$	26	6$
86	6$	79	6$	29	6$	95	6$	74	6$	29	6$
94	6$	86	6$	34	1:000$	97	6$	75	6$	35	6$
2111	6$	88	10$	35	6$	98	6$	78	6$	36	6$
13	6$	94	6$	39	6$	2602	6$	79	6$	39	6$
16	6$	97	6$	42	6$	5	6$	88	6$	44	6$
22	6$	98	6$	44	5$	8	6$	93	10$	45	6$
26	6$	2304	6$	51	6$	12	6$	97	6$	48	6$
33	6$	11	6$	52	6$	13	6$	2800	6$	49	6$
36	6$	12	6$	54	6$	14	6$	2	6$	55	20$
37	6$	16	6$	57	6$	19	6$	3	6$	56	6$
45	10$	18	6$	58	6$	27	6$	4	6$	57	6$
50	6$	23	6$	59	6$	31	6$	6	6$	58	6$
52	6$	25	6$	60	6$	34	6$	8	6$	60	6$
56	6$	30	6$	65	6$	36	6$	12	6$	66	6$
57	6$	32	6$	68	6$	39	6$	13	6$	69	6$
60	6$	35	6$	69	6$	46	6$	16	6$	77	6$
65	6$	37	6$	75	6$	50	6$	18	6$	82	6$
66	6$	38	6$	77	6$	52	6$	20	6$	85	6$
71	6$	41	6$	79	6$	55	6$	21	6$	96	6$
72	6$	43	6$	80	6$	57	6$	22	6$	3001	6$
74	6$	44	6$	90	6$	58	6$	25	6$	3	6$
75	6$	47	6$	93	6$	61	6$	26	6$	5	6$
77	6$	49	6$	94	6$	62	6$	28	6$	7	6$
78	6$	51	6$	96	6$	71	6$	31	6$	8	6$
79	6$	52	6$	2505	50$	75	6$	33	6$	10	6$
80	6$	56	6$	6	6$	76	6$	37	6$	11	6$
81	6$	57	6$	7	6$	80	6$	43	6$	12	6$
87	6$	58	6$	9	6$	81	6$	44	6$	17	6$
92	6$	61	6$	12	5$	82	6$	47	6$	18	6$
98	6$	66	6$	20	6$	87	6$	48	6$	20	6$
99	6$	68	6$	21	6$	93	6$	51	6$	23	6$

NS.	PREMS.	NS.	PREM.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
3024	6$	3181	6$	3366	6$	3518	6$	3629	6$	3832	6$
29	6$	83	6$	69	6$	21	6$	3700	6$	35	6$
30	6$	84	6$	71	6$	26	6$	1	6$	37	6$
34	6$	98	6$	72	6$	35	6$	7	6$	38	6$
38	6$	99	6$	73	6$	40	6$	9	6$	45	6$
41	6$	3200	6$	80	6$	41	6$	10	6$	46	6$
42	6$	1	6$	81	6$	42	6$	12	6$	47	6$
44	6$	3	6$	86	6$	50	6$	13	6$	48	6$
46	6$	7	6$	88	6$	52	6$	16	6$	50	6$
48	6$	25	10$	90	6$	54	6$	19	6$	52	6$
5[illegible]	6$	26	6$	3402	6$	58	6$	20	6$	54	6$
61	6$	29	6$	4	6$	66	6$	22	50$	56	6$
62	6$	[illegible]	6$	7	6$	67	6$	24	6$	59	6$
63	6$	[illegible]	6$	8	6$	71	6$	25	6$	61	6$
64	6$	[illegible]	6$	10	6$	78	6$	27	6$	63	6$
73	6$	38	6$	16	6$	81	6$	29	6$	65	6$
76	6$	42	6$	17	6$	85	6$	37	6$	67	6$
77	6$	44	6$	18	6$	88	6$	38	6$	69	6$
79	6$	46	6$	19	6$	94	6$	44	6$	70	6$
81	6$	53	6$	21	6$	98	6$	45	6$	73	6$
86	6$	60	6$	23	6$	3600	6$	47	6$	74	6$
87	6$	62	6$	26	6$	3	200$	50	6$	83	6$
93	6$	64	6$	27	6$	4	6$	51	6$	84	6$
94	10$	65	10$	30	6$	8	6$	53	6$	85	6$
98	6$	67	6$	31	6$	11	6$	56	6$	95	6$
3102	6$	69	6$	34	6$	12	6$	59	6$	3908	6$
3	6$	71	6$	36	6$	13	6$	60	6$	10	6$
10	6$	73	6$	38	6$	15	6$	62	6$	12	6$
11	6$	74	6$	42	6$	16	6$	65	6$	17	6$
13	6$	75	6$	43	6$	19	10$				
19	6$	78	6$	52	6$	27	6$	68	6$	22	6$
21	10$	79	6$	53	6$	28	20$	74	6$	23	6$
22	6$	85	6$	59	6$	31	6$	75	6$	27	6$
23	6$	88	6$	61	6$	37	6$	78	6$	28	6$
24	6$	90	6$	63	6$	43	6$	81	6$	37	6$
29	6$	92	6$	64	6$	45	6$	82	6$	43	6$
31	6$	93	6$	66	6$	47	10$	83	6$	47	6$
32	6$	95	6$	68	20$	58	6$	85	6$	49	6$
37	6$	3306	6$	70	6$	49	6$	90	6$	57	6$
39	6$	8	6$	71	6$	50	10$	91	6$	58	6$
41	6$	10	6$	75	6$	51	6$	92	6$	59	6$
42	6$	11	6$	79	10$	56	6$	93	6$	63	6$
43	6$	13	6$	85	6$	58	6$	95	6$	64	6$
44	6$	15	6$	87	6$	60	6$	97	6$	65	6$
48	6$	19	6$	96	6$	61	6$	99	6$	67	6$
49	6$	21	6$	99	6$	65	6$	3801	6$	68	6$
54	6$	30	6$	3501	6$	69	6$	2	20$	72	6$
59	6$	36	6$	2	6$	71	6$	3	6$	78	6$
60	6$	37	6$	4	6$	74	6$	7	6$	80	6$
63	6$	42	6$	5	6$	78	6$	10	6$	86	6$
67	6$	55	6$	6	6$	79	6$	11	10$	87	6$
68	6$	59	6$	8	6$	83	6$	15	6$	90	6$
69	6$	61	6$	12	6$	85	6$	17	6$	97	6$
73	6$	64	6$	13	6$	89	6$	24	6$	98	6$
79	6$	65	6$	17	6$	98	6$	29	100$	4000	6$
80	6$										

PERN. TYP. DE M.F. DE FARIA—1856

ILEGÍVEL